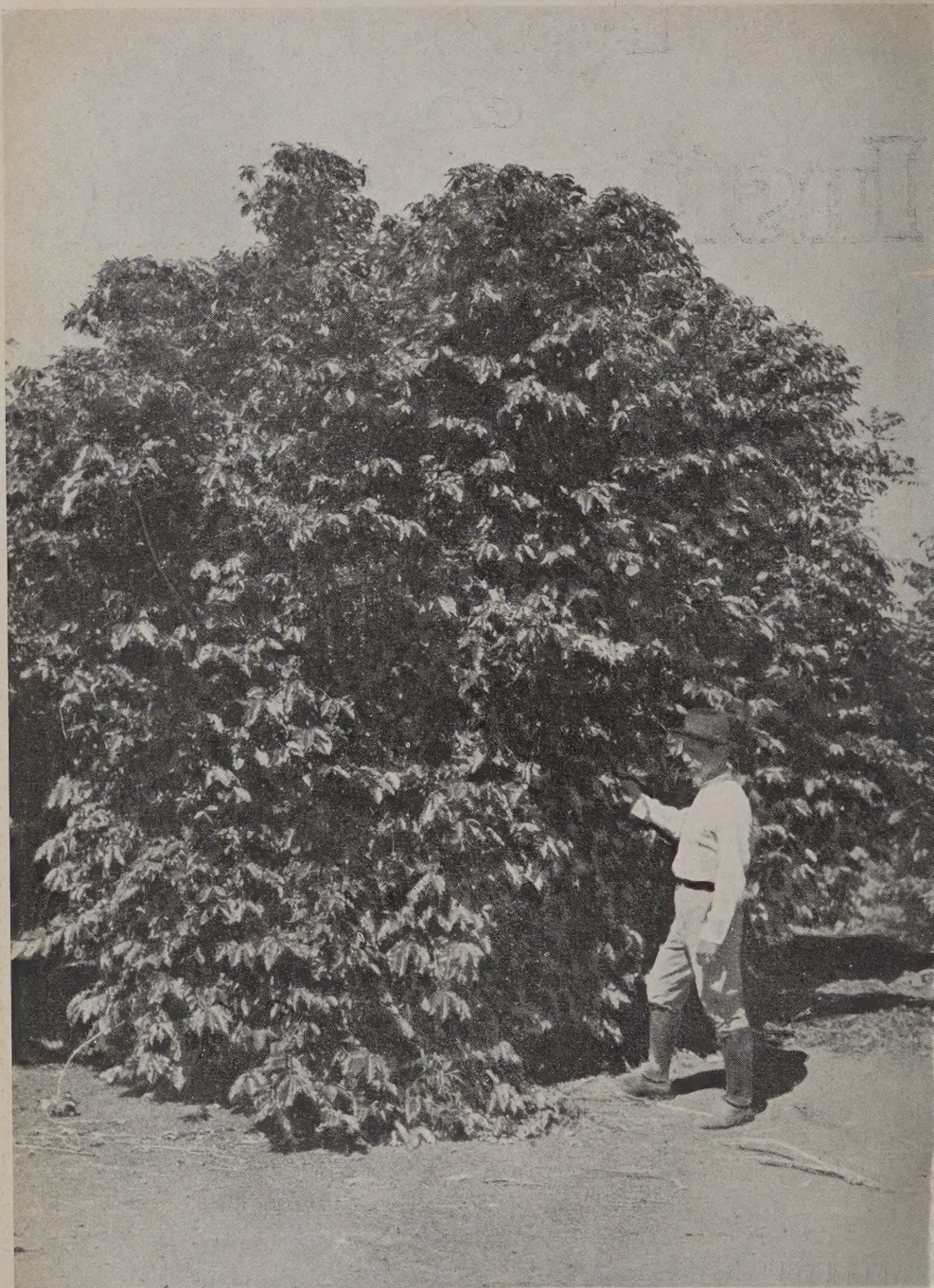


Revista do Instituto de Café do Estado de S. Paulo





BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO

(Com garantias do Governo do Estado)

CAPITAL REALISADO Rs. 50.000-000\$000

RESERVAS Rs. 155.202-884\$942

FAZ TODA E QUALQUER
OPERAÇÃO BANCARIA

•
CORRESPONDENTES
NAS PRINCIPAES PRAÇAS DO PAIZ
E DO ESTRANGEIRO
•

SÉDE :

SÃO PAULO—Rua 15 de Novembro, 33

AGENCIAS :

SANTOS — BAURU' — CATANDUVA

Braz (Capital) — Av. Rangel Pestana, 1583

TAXAS PARA CONTAS DE DEPOSITO

Em Contas Correntes de Movimento.	Juros	3	%
Em Contas Correntes Limitadas	Juros	4	%
A Prazo Fixo de 3 mezes.	Juros	3 ½	%
A Prazo Fixo de 6 mezes.	Juros	4	%
A Prazos Superiores, Juros a combinar			

Regras para se obter um bom café segundo o gosto brasileiro

Règles pour obtenir chez soi un bon café selon le goût brésilien

1.º

Fazer ferver, numa chaleira agua fresca, perfeitamente límpida, tendo-se o cuidado de utilizá-la sempre na primeira fervura.



1.ère

Faire bouillir de l'eau fraîche, tout à fait claire, en ayant soin de l'employer dès le premier moment de l'ébullition.

2.º

Medir o pó, torrado e moído, na proporção de uma colher das de sopa, para cada chicara, e colocá-lo em seguida numa caçarola louçada, onde deverá ser despejada a agua quente, mal tenha esta começado a ferver. Ainda sob a acção da fervura, dever-se-á mexer bem o pó na agua com uma colher, de preferencia de pau, durante o maximo de um minuto, para o seu perfeito cozimento.



2.ème

Mesurer le café torréfié et moulu dans la proportion d'une cuillerée à soupe par tasse et, après l'avoir placé dans une casserole revêtue intérieurement de faïence, y verser de l'eau bouillante, dès l'éclosion de l'ébullition. On devra ensuite remuer soigneusement le café avec une cuillère que l'on choisira de préférence en bois et le laisser bouillir une minute tout au plus, pour en obtenir la parfaite cuisson.

3.º

Isto feito dever-se-á despejar essa mistura fervente num coador de flanela, previamente escaldado, dentro de um bule ou nos aparelhos apropriados para esse fim, de modo a se operar uma perfeita filtragem, para logo após ser servido quente, em chicanas pequenas, usando a porção de assucar de accordo com o paladar de cada um.



3.ème

On versera ensuite ce mélange bouillant dans une passoire en flanelle qu'on aura eu soin d'échauffer d'avance et de placer dans une cafetière ou tout autre récipient propre à cet usage, de manière a ce que l'infusion puisse filtrer d'une façon convenable. On la fera servir, sans délai, dans des petites tasses et en y ajoutant du sucre selon le goût de chacun.

REVISTA DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

SÉDE: RUA WENCESLAU BRAZ, 11

ANNO XIII
NUMERO, 132

FEVEREIRO DE 1938

VOLUME XXIV
1.º SEMESTRE

O QUE É UTIL SABER :

A crise do café e a expansão algodoeira paulista. - Pag. 170.

Banco Central de Reservas. - Pag. 177.

O nível baixo do consumo de café no Brasil. - Pag. 180.

A situação do café. - Pag. 191.

Supprimimento de qualidades e quotas preferenciaes. - Pag. 200.

Produção, Commercio e Consumo de café no mundo. - Pag. 204.

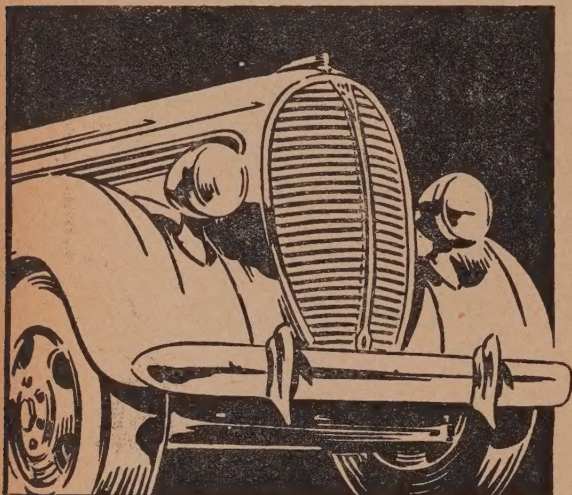
Estatísticas. - Pag. 213.

Reajustamento Economico.

SUMMARIO

A crise do café e a expansão algodoeira paulista — *Garibaldi Dantas*. — Banco Central de Reservas — *Armando Alcantara*. — O nível baixo do consumo de café no Brasil — *Fajardo da Silveira*. — São Paulo na economia nacional — *Christovão Dantas*. — Numeros relativos — *Manoel Guimarães*. — A situação do café — *Circular Nortz*. — Supprimimento de qualidades e quotas preferenciaes — *Uriel de Carvalho*. — Produção, commercio e consumo de café no mundo. — Estatística. — Decisões da Camara de Reajustamento Economico.

OS CAMINHÕES FORD V-8 PARA 1938



offerecem:

- ★ A MAIS AMPLA LINHA DE TODA HISTÓRIA FORD.
- ★ UM NOVO MODELO DE UMA TONELADA.
- ★ APERFEIÇOAMENTOS INÉDITOS, EM TODOS OS DETALHES.
- ★ OPÇÃO ENTRE DOIS MOTORES V-8.
- ★ A GARANTIA DO NOME FORD.

● Conservador que sabe evoluir, Henry Ford, pioneiro da indústria automobilística, apresenta, em seus novos caminhões, um novo padrão de excelência e um novo conceito de economia.

Aperfeiçoados em todos os

detalhes, os novos caminhões Ford V-8 são de construção mais sólida e de aparência mais sugestiva.

Visite uma agência Ford, peça uma demonstração e conhecerá um novo valor Ford.

FORD MOTOR COMPANY

COLLABORAÇÃO

A crise do café e a expansão algodoeira paulista

Garibaldi Dantas

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

HA mais de meio seculo, transformou-se o café na base da riqueza agraria paulista e brasileira. Passado o cyclo da canna de assucar, no seculo dezenove, quando perdemos a quasi hegemonia mundial, entreabriu-se o do café. De etapa em etapa, descendo do Pará, percorrendo o Estado do Rio, para finalmente localizar-se nas terras ferteis do "hinterland" paulista, tornou-se essa planta o eixo da evolução economica brasileira, a cuja sombra outros empreendimentos foram tomando corpo. O café transformou-se não sómente em elemento de estabilidade material nacional, como agiu como verdadeira força catalytica, permittindo outras culturas e justificando, com as reservas financeiras oriundas de sua exploração lucrativa, actividades novas, como a expansão industrial.

Infelizmente, a febre de produzir não teve o correctivo da prudencia. Estimulada por varias causas, alargou-se desnecessaria e perigosamente a area cafeeira nacional. Em poucos annos, o Brasil produzia mais do que o mundo consumia. Ainda por cima, novos centros productores, cujo clima justificava qualidades satisfactorias, abriam brechas serias na forte muralha de nossa supremacia commercial. A super-produção bateu-nos ás portas. Não bastaram os sacrificios igneos dos cincoenta e cinco milhões de saccas de café. Os "stocks" não diminuiam, porque a cada nova safra succedia outra de largas proporções. A coincidencia nos ultimos annos de grandes colheitas, no Estado de S. Paulo, sem as intermittencias, anteriormente validas, após cada grande safra, aggravou ainda mais a situação. A super-produção assentou tendas definitivamente nos meios cafeeiros e com ella o inevitavel corollario — a baixa dos preços. Desfeitas as esperanças de uma collaboração internacional, para suavização dos sacrificios, adoptou o Brasil, em Novembro do anno passado, a baixa permanente dos preços, como programma de acção.

PREÇO DO CAFÉ E EQUILIBRIO ECONOMICO

Com os annos de café valorizado, S. Paulo progrediu desmesuradamente. A Capital apresentou, nesse periodo, um crescimento que só encontra simile nos Estados Unidos, em certas cidades-cogumelos. Melhorou o padrão de vida. Subiram as importações. Como os Estados Unidos foram sempre o nosso melhor aomprador, tambem de lá recebiamos a maior quota de nossas importações. Os productos da grande nação amiga aqui encontravam mercados seguros e crescentes. Em 1928 e 1929, só S. Paulo comprava dos Estados Unidos cerca de 12.000.000 de libras-ouro, um terço approximadamente do que nos vinha de toda parte. Mas para lá exportavamos, nos mesmos annos, 33 a 29.000.000 de libras. Mais da metade da exportação paulista procurava o mercado norte-americano e era quasi totalmente constituida de café.

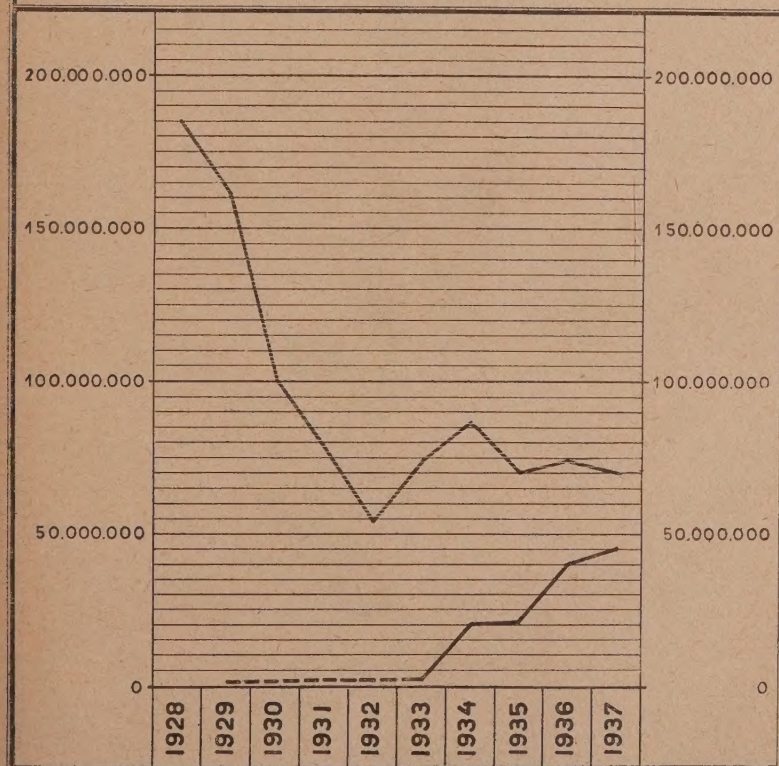
A crise veio desmoranar esse padrão de vida. Estado caracteristicamente exportador, em que pese á importancia crescente das actividades industriaes, a

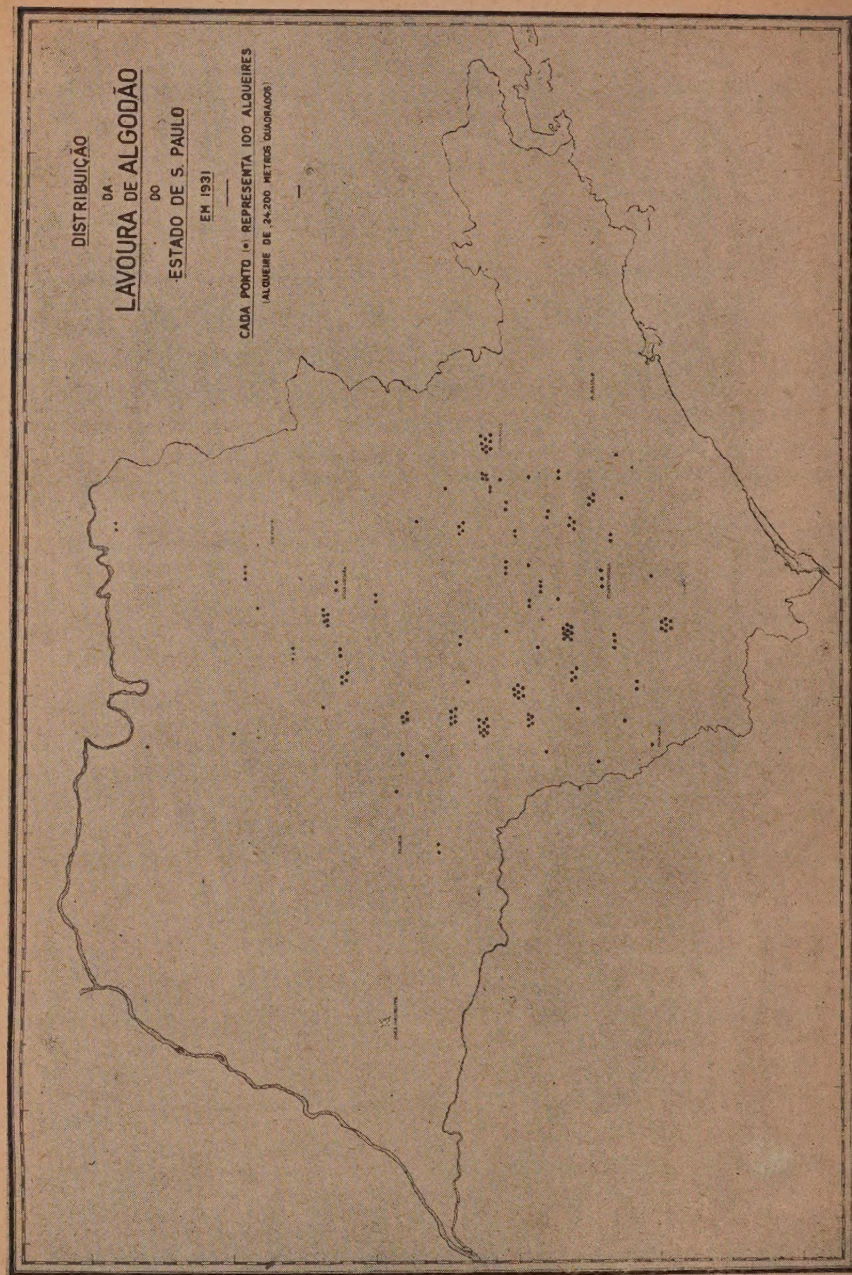
EXPORTAÇÃO GERAL DE ALGODÃO DE S. PAULO E
DO CAFÉ PAULISTA PARA OS ESTADOS UNIDOS

Annos	Algodão	Café
1928	—	185.000.000
1929	1.500.000	162.000.000
1930	—	100.000.000
1931	—	78.000.000
1932	—	54.000.000
1933	2.000.000	74.000.000
1934	20.000.000	87.000.000
1935	21.000.000	70.000.000
1936	40.000.000	74.000.000
1937	45.000.000	69.500.000

**EXPORTAÇÃO GERAL DE ALGODÃO DE
S. PAULO E DO CAFÉ PAULISTA PARA
OS ESTADOS UNIDOS, EM DOLLARES.**

CAFÉ.....Valor em Nova York.....
ALGODÃO.....Valor F.O.B. Santos.....

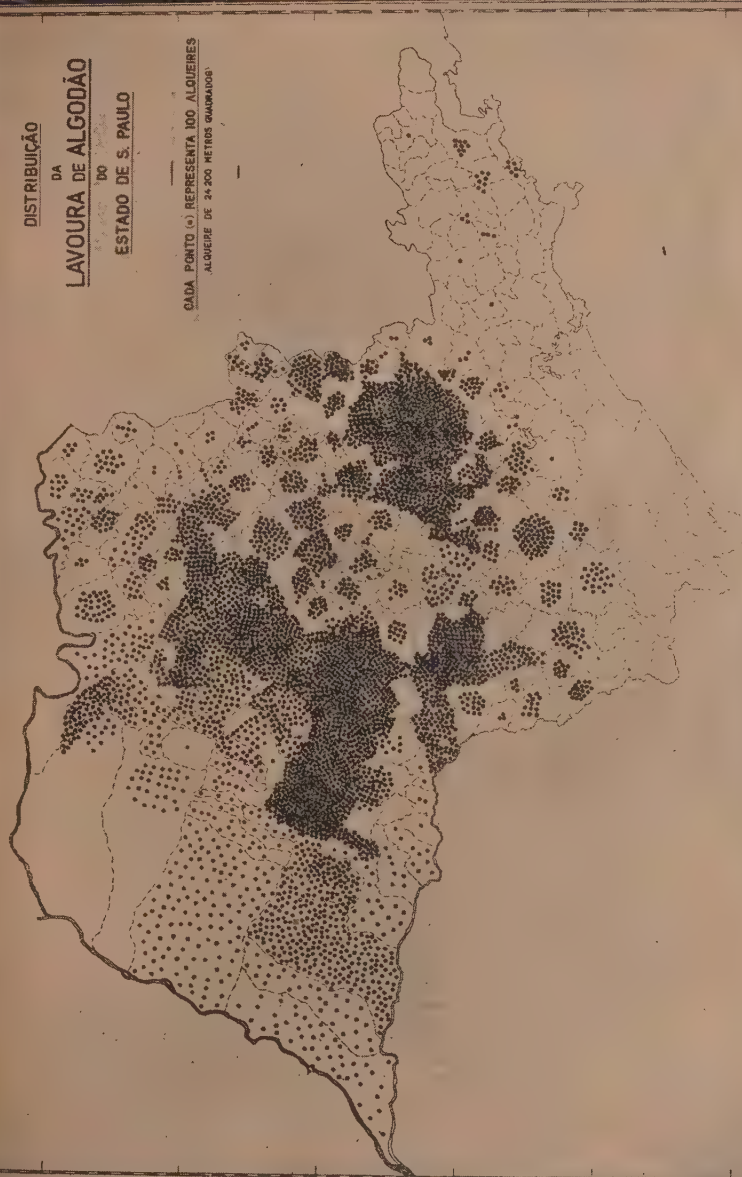




O mappa acima mostra a situação da lavoura algodoeira em 1931. S. Paulo nada produzia, porque o café era a mercadoria-dinheiro, por excellencia.

DISTRIBUIÇÃO
DA
LAVOURA DE ALGODÃO
DO
ESTADO DE S. PAULO

CADA PONTO (•) REPRESENTA 100 ALQUEIRES
ALQUEIRE DE 24.200 METROS QUADRADOS



Em 1937, a situação do algodão era a que está exemplificada neste mappa. Produzimos quasi 1.200.000 fardos no valor de 1.000.000 de contos. Desse total, 800.000 foram exportados. O café perdeu parte do seu valor, pela queda dos preços, mas o algodão prêhenheu, em parte, a lacuna assim deixada. Quem traçar os contornos da zona cafeeira paulista verá que o algodão não a poupou. Ao contrario. Foi justamente em regiões typicamente cafeeiras que o algodão apresentou, nos ultimos annos, mais expansão. O quadro acima, em que cada ponto representa 100 alqueires de algodão, é uma positiva do que affirmamos.

queda do café, em 1929, repercutiu desastrosamente na economia agricola paulista. A nossa exportação cafeeira cahiu de 49.000.000 de libras-ouro, em 1926, para 12.498.000, em 1935. Com tão alarmante queda do valor de mercadoria-chave, S. Paulo só tinha duas alternativas : ou desmoralizar completamente o seu padrão de vida, habituando-se e adaptando-se ao novo estado de coisas, ou procurar em outras actividades compensações para a desvalorização cafeeira. A segunda alternativa foi a escolhida, porque é a unica que se coaduna com o espirito moderno e a que poderia melhorar as nossas relações commerciaes com paizes estrangeiros, mormente os Estados Unidos.

Para restabelecer o equilibrio economico rompido pela queda do café, tornou-se preciso diversificar o trabalho agricola.

O ALGODÃO E O CAFÉ

A historia economica de S. Paulo tem mostrado que em todas as grandes crises cafeeiras o derivativo immediato é o algodão. Quando a geada de 1918 torrou milhões de cafeeiros, o algodão chegou a ser lavoura de primeira ordem, no computo da riqueza paulista. Do mesmo modo teria de acontecer, depois da depressão de 1929. A historia mais uma vez repetiu-se. O algodão foi aos poucos recuperando a lacuna deixada pela desvalorização do café.

Infelizmente, a expansão algodoeira de S. Paulo tem encontrado criticas severas de parte de alguns economistas norte-americanos. Algumas vezes, essas allusões mal escondem certos interesses de commerciantes desejosos de possuir, em grandes safras locais, a colossal massa de manobra a que sempre estiveram habituados e para a qual se acham especialmente aparelhados. Nem sempre essas criticas são justificadas. Do ponto de vista da economia norte-americana, seria facil provar, com algarismos, que de todos os paizes cuja producção algodoeira cresceu nos ultimos annos, foi S. Paulo o que mais lucro deu aos Estados Unidos, porque foi o que transformou parte das reservas financeiras de suas exportações de algodão em importação de artigos norte-americanos.

Se S. Paulo planta algodão actualmente, em maior escala, é porque precisa dessa achega para contrabalançar a desvalorização do preço-ouro do café. Sem isso, o seu padrão de vida regrediria e as proprias importações seriam ainda mais attingidas.

Pode-se, com grande esforço, tentar provar que a nossa exportação algodoeira deslocou parte da quota destinada aos Estados Unidos. Com isso, admittamos, teriam os norte-americanos perdido 500.000 a 600.000 fardos, ou cerca de 35.000.000 de dollares. Perderam os Estados Unidos essa importancia, porque fomos obrigados a neutralizar a queda do café, com a venda de algodão. Com a baixa do café, entretanto, a economia norte-americana passou a gastar, nos ultimos annos, muitos menos do que em qualquer periodo anterior. Em 1928, por exemplo, os seis milhões de saccas de café que para alli exportamos valiam em Nova-York 185.000.000 de dollares. O mesmo volume de café em 1936 não attingia sinão 74.000.000 de dollares. Em virtude da queda do café os consumidores norte-americanos estão actualmente economizando mais de 100.000.000 de dollares. Perde a economia desse grande paiz, de um lado, com a tão decantada concorrência dos nossos algodões, cerca de 35.000.000 de dollares. Lucra, porém, de outro, pela queda do café, o triplo do que perde.

EXPORTAÇÃO E VALOR DO CAFÉ DE S. PAULO NOS ESTADOS UNIDOS

ANNOS	EXPORTAÇÃO (saccas)	PREÇO MEDIO EM NOVA YORK (Libra em cts.)	PREÇO MEDIO POR SACCA (dollares)	VALOR EM DOLLARES (EM NOVA YORK)
1925	5.587.179	24,00	\$31,92	178.342.000
1926	6.102.140	22,00	\$29,26	178.549.000
1927	6.603.432	18,40	\$24,47	161.585.000
1928	6.056.078	23,00	\$30,60	185.315.000
1929	5.608.104	21,84	\$29,04	162.915.000
1930	5.842.667	12,88	\$17,13	100.064.000
1931	6.700.904	8,75	\$11,63	78.000.000
1932	3.895.278	10,60	\$14,10	54.623.000
1933	6.106.570	9,12	\$12,13	74.072.000
1934	5.928.994	11,11	\$14,78	87.630.000
1935	6.839.067	8,88	\$11,81	70.770.000
1936	6.254.947	9,20	\$12,36	74.871.000

NOTA : — Os dados da exportação foram tirados das estatísticas da Secretaria da Agricultura de São Paulo. O preço medio, em Nova-York, dos serviços estatísticos do "Bureau Pan-Americano".

E lucra ainda mais no crescente augmento das importações. As nossas compras nos Estados Unidos já atingiram mais de 3.000.000 de libras-ouro, em lugar de pouco mais de dois milhões de alguns annos atraz.

S. Paulo necessitou, com a crise do café e a desmoralização dos preços, restaurar o seu equilibrio economico. Teve de escolher o algodão entre os artigos que, pela adaptação ao clima e solo, podiam desempenhar essa funcção. Se isso trouxe algumas desvantagens aos productores norte-americanos, vamos, por vias indirectas, taes como o augmento de importação dessa procedencia, neutralizando esses prova-veis prejuizos. Quem analysar, por conseguinte, o que a economia norte-americana perdeu, de um lado, com essa nova concorrencia algodoeira, e o que ganhou, de outro, pela maior modicidade dos preços do café, ha-de convencer-se não pender para o nosso lado o prato da balança. O que entra em S. Paulo, com a exportação algodoeira total — 40.000.000 de dollares nos dois ultimos annos — e com a parte do café, ou sejam 60.000.000 de dollares, perfaz ainda, em moedas-ouro, pouco mais da metade do que outrora aqui recebiamos, só com o café para os Estados Unidos.

PODER ACQUISITIVO E IMPORTAÇÃO

Depende do augmento das exportações a melhoria de nosso poder acquisitivo. Não resta duvida que, em face da recente orientação cafeeira nacional, do nosso grande producto-chave não virá, nos annos proximos, grande contribuição. A exportação cafeeira em 1938 deverá, mesmo se crescer em volume, apresentar movimento, em libras-ouro ou dollares, sensivelmente mais baixo do que o de qualquer dos ultimos exercicios. Com isso, a queda do poder acquisitivo será fatal. Reduzida a capacidade de comprar, affectar-se-ia o commercio importador, desfazendo-se assim as melhorias já assignaladas nos ultimos annos. A nossa esperança é, entre outras coisas, o algodão. Não vae nisso nenhum sentimento egoista, mas movimento natural para conservar um padrão de vida decente, de que todos, nacio-

naes e estrangeiros, tirarão provento. A expansão algodoeira paulista é, pois, um imperativo da actual situação cafeeira. Se a elle não recorressemos, perderiam os norte-americanos, do mesmo modo, parte de sua exportação dessa materia prima, porque alhures iriam plantar o que aqui não se produzisse. Mas perderiam duplamente, porquanto os outros concorrentes nada lhes comprariam. Em S. Paulo podemos mostrar que as compras de procedencia norte-americana estão na razão directa do augmento do valor de nossas exportações.

No dia em que o café poder retornar a preços mais satisfactorios, quando conseguirmos rehaver os mercados perdidos, o poder acquisitivo paulista dispensará parte do que hoje lhe vêm do algodão. No momento, porém, não ha outra sahida sinão tratar da sua exploração. Em compensação, os Estados Unidos vão economizando annualmente 100.000.000 de dollares, porque comprem seis milhões de saccas de café de S. Paulo por 70.000.000 de dollares, quando outrora dispendiam 185.000.000.

THOMAZ HENRIQUES & CIA. LTDA.

Rua Florencio de Abreu, 5 e 7 - S. Paulo

DISTRIBUIDORES de:

Ferragens para Construções — Ferramentas para Artes, Offícios e Lavoura — Correias para Maquinas — Cabos de aço — Rebolos diversos — Limas "Nicholson" — Parafusos, porcas e rebites — Serras para Ferro e Madeira — Tecidos de Ferro e Latão — Tubos de Borracha — Tintas e Oleos — Pincéis e Brochas — Arames de Ferro e de Aço — Correntes de Ferro — Telhas de Ferro Galvanizado — Conexões para Tubos — Artigos para Officinas, Industrias, Estradas de Ferro e Lavoura.

MERCADORIAS DE BOA QUALIDADE POR PREÇOS MODICOS.

Banco Central de Reservas

Armando Alcantara

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

DE algum tempo a esta parte, muito se tem escripto e fallado sobre a imperiosa necessidade da criação do nosso Banco Central de Reservas.

Nesse sentido chegou-se mesmo á apresentação, no extinto Congresso Federal, de um projecto de lei de origem governamental.

Depois disso ainda se tem dispendido alguns esforços objectivando a consecução desse *desideratum*, contudo, sem lograr exito até agora.

Não devemos, todavia, descreer dos bons propositos dos dirigentes brasileiros, certos como estamos de que essa providencia, pelo seu elevado alcance, é a pedra angular da nossa estruturação economico-financeira e, assim, não poderá deixar de ser posta em pratica em epoca muito proxima.

E', por conseguinte, uma ideia em marcha, á espera tão só da bôa disposição do Governo Federal, para tornar-se uma realidade fecunda.

Merece, por isso, irrestricta sympathia de todos quantos se interessem pela grandeza da nossa Patria e da nossa gente. E' natural, portanto, que nos animemos a dar-lhe, tambem, o nosso apoio, apresentando alguns argumentos favoraveis á sua realização e de modo a contribuir com um pouco, embora, da experiencia colhida no trato diuturno dos assumptos economico-financeiros do nosso paiz.

Em verdade, de ha muito o organismo economico brasileiro se resente da falta desse apparelho — o Banco Central de Reservas — destinado a observar a exacta applicação do credito, a orientar a melhor distribuição da riqueza e a controlar a mais efficiente circulação da moeda, tornando-se, dest'arte, o seguro delador das periodicas e tumultuarias crises que tantos e tão vultosos prejuizos têm causado ao nosso paiz.

Nestas circumstancias, cumpre alicerçar em bases solidas a nossa estrutura economico-financeira, de molde a tornal-a capaz de, pela sua homogeneidade, pelo seu perfeito funcionamento e pelo seu alto e seguro potencial, supportar e vencer com galhardia os continuos abalos a que a nossa imprevidencia a tem exposto desastradamente.

Não desperdicemos em vão os esforços que, nesse sentido, ora se fazem. Cumpre examinar criteriosamente materia de tanta relevancia. — A experiencia de outros povos muito nos servirá, por certo, para a realização de obra bem acabada, dentro, é claro, das nossas realidades e conveniencias, sem orthodoxias intransigentes, nem empirismos perniciosos.

Nenhum paiz como o nosso está em melhores e mais vantajosas condições de aproveitar este precioso instante. Fornecedor de materias primas de grande consumo internacional, não podemos, no entanto, competir victoriosamente com os nossos concurrentes nos mercados externos, porque não temos a nossa producção amparada por um perfeito systema de credito, que lhe proporcione meios convenientes e facéis para a sua bem orientada racionalização, assegurando, por conseguinte, proveitoso rendimento ao trabalho nacional.

Com o Banco Central de Reservas, disciplinador dos movimentos da circulação da moeda, pela maior ou menor elasticidade do credito, pela venda ou compra

de titulos consolidados, pelo augmento ou redução das taxas de juros nas operações de redesconto, como ensina Robertson, e por uma constante estabilidade cambial, diremos nós, poderemos realizar obra duradoura e por isso mesmo util á nossa economia.

O que não é possível nem admissivel é que nos conformemos em perder, continuamente, por effeito de precipitadas retracções ou exaggeradas inflações de credito, como é dos nossos habitos, preciosos elementos de "poupança" tão necessarios á formação das nossas reservas de resistencia.

Nesta altura, guiados pelo bom senso e orientados pelos bons exemplos de outros povos, não podemos fugir ao irrestivel imperativo de fazer, nesse particular, qualquer cousa de proveitoso para a nossa terra e para a nossa gente.

Cabe aqui, por certo, em abono desta these, pela segurança dos conceitos nella contidos, a opinião de illustre patricio sobre os damnos advindos para a Nação, da precariedade do aparelhamento bancario que possuímos : — "Vivemos, dizia elle, na situação illogica de termos bancos e não termos organização bancaria, de vivermos em sobresaltos continuos, sem tranquillidade, sem confiança, com credito escasso, não tanto pela defficiencia de numerario, como pela morosidade e defeito da respectiva circulação".

E' evidente. O Brasil com uma costa immensa, de 4360 kilometros de extensão e tendo uma área de $8\frac{1}{2}$ milhões de kilometros quadrados, disposta sobre fortes e variados accidentes geographicos, se vê em face de serios problemas a vencer, notadamente o dos transportes, imprescindivel para que se possa fazer melhor e mais vantajosamente a circulação das riquezas creadas.

Em tal conjunctura, como poder o meio circulante, embora, no momento, em volume bem ponderavel, alcançar proveitosa velocidade, de maneira a levar a todos os recantos do paiz o seu influxo benefico? Convenhamos, pois, é, inquestionavelmente, da anniquillante morosidade com que se processa a circulação da producção que provem o nosso quasi chronico mal estar economico. Todo esforço no sentido indicado, resultará, positivamente, na integração na collectividade, de consideravel parcella de patricios nossos, hoje quantidades negativas, pelo inaproveitamento do seu trabalho, e que passarão a quantidades positivas, assim, de effectivo rendimento para a economia nacional.

Sem outro intuito senão o registo de factos que valem por ensinamentos preciosos para a nossa persistente imprevidencia, alinhamos, a seguir, alguns algarismos interessantes e altamente eloquentes, sobre o que vae pela Argentina, republica vizinha, para ligeiro confronto com o que se passa entre nós na mesma esphera de actividades.

Vejamos : Enquanto temos 4.360 kilometros de extensão de costas e $8\frac{1}{2}$ milhões de kilometros quadrados, aquella nação amiga, dispõe apenas de 2.780.000 kilometros quadrados, inclusive as terras incultas e frigidias da Patagonia.

A nossa população orça por 44 milhões e a da Argentina somma apenas 12 milhões e 200 mil almas.

Os meios de transporte, alli, terrestres, maritimos e aéreos comparados aos nossos, não soffrem cotejo, porque, ao cidadão portenho deu a natureza o privilegio de exercer a sua actuação e desenvolve-a numa superficie consideravelmente menor que a nossa e sem os asperos e irremoviveis accidentes topographicos aqui existentes. A potencialidade economica da republica platina, dia a dia se afirma, em todos os sectores das suas actividades, pela justa razão da grande e rapida circulação das riquezas em função de efficiente aparelhamento bancario, cuja cupola é o seu Banco Central, verdadeiro Banco dos Bancos.

Eis porque a Argentina pôde apresentar, no balanço de contas do seu intercambio commercial, como succedeu ainda no ultimo anno de 1936, as cifras a seguir que confrontadas com as do nosso paiz, em identico periodo, revestem-se de alto prestigio e de indiscutivel significação :

EXPORTAÇÃO :

Argentina : m\$.n. 1.652.499.000 equivalentes a Rs. 8.262.745:000\$000
Brasil : Rs. 4.895.435:000\$000 equivalentes a m\$.n. 979.087.000

TONELADAS :

Argentina : 14.585.361
Brasil : 3.108.727

IMPORTAÇÃO :

Argentina : m\$.n. 1.116.711.000 . . . equivalentes a Rs. 5.583.555:000\$000
Brasil : Rs. 4.268.667:000\$000 equivalentes a m\$.n. 853.733.000

TONELADAS :

Argentina : 8.292.881
Brasil : 4.467.675

SUPERAVIT :

Argentina : m\$.n. 535.738.000 equivalentes a Rs. 2.677.840:000\$000
Brasil : Rs. 626.768:000\$000 equivalentes a m\$.n. 105.353.000

Consideremos mais : entre nós, com todos os percalços oriundos da precarie-
dade do actual serviço de communicações e transportes, dispõem os brasileiros
apenas de Rs. 100\$000 *per capita*, de vez que o montante do nosso meio circulante
é, no momento, representado por Rs. 4.400.000:000\$000. Entretanto, o argentino
possue uma circulação monetaria de pesos papel no total de 1.124.000.000, no
valor de Rs. 5.600.000:000\$000, numeros redondos, o que lhe dá *per capita*, em
nossa moeda, a média de Rs. 217\$000, importancia bem apreciavel e pelos motivos
expostos, mais efficiente do que a nossa.

No momento em que o Governo tem em suas mãos todos os elementos neces-
sarios para fazer obra patriotica e de justificado interesse para a nacionalidade,
pensamos prestar-lhe, com estas considerações, opportuna collaboração. Vi-
vemos um instante singular da nacionalidade, notavelmente propicio ás boas inicia-
tivas e ás grandes realizações.

Por uma Patria maior o melhor sejam sempre os nossos anhelos.

O nível baixo do consumo de café no Brasil

Fajardo da Silveira

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

NÃO se encontra motivo ponderavel para apreciar com os elementos normaes de observação, que servem para a medida de exame do que se passa em outros paizes, — a diminuta e, muitas vezes, insignificantissima parcella que cabe ao brasileiro, no consumo “per capita” do café.

Parece muito mais natural que nos paizes productores o café fosse mercadoria de largo consumo, pois já pela facilidade de obtenção, já pelo preço mais baixo, além de outros elementos como o habito de dezenas ou centenas de annos, — tudo ahi concorre para que os da terra tenham a mercadoria com bem maior vantagem sobre os que dependem dos onus da exportação e da concorrência.

Ninguém ignora que a concorrência altera o custo da mercadoria, augmentando-o ou reduzindo-o para o consumidor, conforme certas circumstancias especiaes de tempo, de lugar, de qualidade ou de factores commerciaes.

Quem concorre com productores de artigo de primeira qualidade, artigos “extra”, deve estar preparado para maiores despesas ; e exactamente porque é preciso entregar um producto de escól a uma freguezia exigente e escolhida, o preço de consumo se vê elevado em razão de gastos com emballagem e uma apresentação do artigo, sempre mais caprichada do que o que acontece em espheras de fornecimento a classes de menores posses. Isso faz com que o preço da mercadoria seja elevado porque cada qual quer apresental-a em tal estado que chegue a lograr a preferencia dessa nata de consumidores que não fazem questão de preço mas que querem mercadoria de superior qualidade e bem apresentada.

De outra parte, a concorrência tambem pode fazer baixar o preço do producto : é quando as coisas se passam de modo a haver grande abundancia da mercadoria, entrega relativamente facil ao mercado, além da desnecessidade de apresentação luxuosa ou suggestiva, mesmo porque em taes casos não ha muito que apurar para differenciar os typos ou variedades do producto em questão.

O café é um producto que não fornece o indice de escassez que eleva os preços ao nível dos artigos de aquisição menos necessaria. Café existe no mundo todo e a sua producção dá para sobrar aos milhões de saccas. Em taes circumstancias a unica possibilidade de concorrência para encarecer o preço de custo está na differença que ha entre typos ou padrões de bebida, o que não é lá para estabelecer grãos tão diversos a ponto de se ter de considerar o café ora como bebida de pobre ora como recurso de gente rica. No caso do café a quantidade em excesso annulla qualquer disparidade de situações que poderia haver entre typos e qualidades.

Num paiz productor, porém, nada disso ocorre. Desde que não ha concorrência como não ha para o café em nosso paiz, não ha como cuidar desses factores para apreciar causas de augmento ou de diminuição do consumo. Levando-se, ainda, em consideração que o café é mercadoria de super-producção no Brasil, o seu consumo devia ser comparado aos maiores volumes registados para mercadoria de uso continuo que assignala os generos de primeira necessidade. No Brasil o

café não é um estimulante, nem um appetitivo ; não é um passa-tempo nem um remédio ; é apenas um artigo de primeira necessidade, do qual o brasileiro faz uso pela manhã como primeira refeição. Um artigo nessas condições devia ser no paiz da producção, mercadoria que só no cotejo com materia semelhante poderia ser apreciada.

O que se dá, entretanto, com o café é exactamente o contrario. O café está tão longe de parecer mercadoria nossa e bebida por habito pelos brasileiros, que é de causar pasmo o exame das estatisticas que comparam o nosso consumo "per capita" com o de outros paizes.

Para se ver, desde logo, como as coisas se passam nesse terreno, no Brasil e no estrangeiro, vamos dar alguns numeros. No calculo que se segue o Brasil está estimado em 45 milhões de habitantes e o seu consumo total de café foi estabelecido em 1.260.000 saccas ; preferimos adoptar como elemento de apreciação, o café crú, por kilo, pois no medir o valor do consumo do café torrado e moido, deve-se reconhecer a lacuna que se apresenta como obstaculo de serio entrave, a consideração do numero de chicaras que se pode obter com um kilo de café. Para se poder conhecer com exactidão qual é o consumo por chicara e por pessoa, numa determinada nação, torna-se indispensavel conhecer-se o grão de intensidade da infusão. Na França calcula-se em 2 a 5 grammas a quantidade de pó que se emprega para 100 grammas de agua, enquanto que no Brasil se usa cinco vezes mais essa quantidade de café em pó para o mesmo volume de agua.

Uma revista da Costa Rica dá o numero de 320 chicaras para o rendimento fornecido por um kilo de café em seu paiz ; já nos Estados Unidos, em certa região, provavelmente um typo normal do que occorre no resto do paiz, admite-se que um kilo de café rende em media mais ou menos 88 chicaras, ou sejam 40 chicaras por libra-peso.

Em nosso paiz ha quem dê para o typo 7 o rendimento de 83 chicaras por kilo ou 30 chicaras para 360 grammas, enquanto que outros tiram de um kilo de café "Santos", typo 4, nada menos de 140 chicaras. São tantos os elementos que entram na medida do numero de chicaras para se poder dizer qual é o rendimento de um kilo de café torrado, que entendemos desprezar esse factor para adoptar o do consumo do café cru.

Cheguemos, finalmente, nas médias conhecidas, para o consumo "per capita" a que nos referimos :

	KILOS		KILOS
Dinamarca	7,715	França	4,500
Suecia	7,329	Finlandia	4,377
Belgica	6,065	Suissa	3,732
Noruega	5,859	Allemanha	2,162
Estados Unidos	5,752	Argentina	1,716
Hollanda	4,920	BRASIL	1,680

Como se vê o Brasil consome menos café do que a Republica Argentina, onde o povo costuma entender que só se toma matte e chá ; cada argentino bebe mais café em sua casa do que um brasileiro. Isso significa que o importador usa mais a mercadoria do que o productor e em ultima analyse quer dizer que um paiz collocado em taes condições commerciaes está sendo o primeiro a negar valor e importancia ao seu artigo de producção que elle quer que os outros consumam.

Mesmo no Districto Federal, que é onde se bebe mais café no Brasil, o dobro do que S. Paulo bebe, o consumo "per capita" está em 6.º lugar nessa relação que exhibimos, pois o consumo ali é de apenas de 5Ks.400.

Outros elementos que as estatísticas revelam, mostram que daquelles 5Ks.850 que um norueguez bebe de café por anno, apenas 844 grammas são de café brasileiro; e que dos 7Ks.715 que o dinamarquez sorve, o Brasil contribue com apenas 2,515. Enquanto isso, a Argentina só não compra dos brasileiros 24 grammas do 1K.716 que cada cidadão de seu paiz bebe por anno.

Seria muito explicavel que a França, a Belgica e a Hollanda fizessem dos cafés importados um motivo apenas para completar o que os cafés coloniaes não dessem para preencher; elles são productores e não irião deixar de se valer em primeiro lugar da sua mercadoria que lhes fica mais em conta ou que lhes fornece outras vantagens de ordens diversas; o que não se comprehende, porém, é que a Noruega, a Dinamarca e outros compradores de café adquiram de nós um terço ou um quinto do seu abastecimento.

Porque se bebe tão pouco café no Brasil?

Em primeiro lugar deve-se considerar que não é barato um kilo de café torrado aqui, sem nenhum onus de alfandega, desde o productor até a chicara do consumidor, custar 3\$000 ou 3\$600, tendo custado até mais de 5\$000 ha menos de 10 annos.

Depois devemos pesar as condições de qualidade em que se entrega o café ao consumidor brasileiro. Além de ter um gosto differente cada café que se toma nesta ou naquella cidade, neste ou naquella bar, é só o que está prohibido de exportar ou que constitue typos inferiores que fica aqui para nós bebermos. Isso aliás é a regra geral no Brasil para todos os productos. A banana que nós comemos é o refugio que ficou da exportação para a Argentina por isso que os argentinos pagam 8\$000 por um cacho de bananas e em taes condições devemos contentar-nos com o que for desclassificado... Com as laranjas é a mesma coisa; só as que estão manchadas de ferrugem, furadas de leprose, cinzentas de ataques de thrips, verrugosas, azedas, com um teor de acidez tão alto que se tornam improprias á exportação, — é que são dadas ao consumidor nacional.

Um outro elemento de retracção do consumo do café no Brasil é a falta de propaganda; nós ainda temos de ensinar os brasileiros a fazer café. Em cada estado, em zonas do mesmo estado, de uma casa de familia para outra, differe o modo de preparar o café. Não é de admirar, pois, que se chegue a ver tomar-se café aguado e requentado muitas vezes, em regiões do paiz mais afastadas dos centros productores de café. Como se isso não bastasse, é de se recordar que não faltam pelo Brasil as "fabricas de café, sabão e vela", onde se fabrica café com fava torrada, casca de cacáo, cevada, assucar preto queimado e tanta coisa mais, enquanto queimamos milhões e milhões de saccas.

Um plano de propaganda deve ser traçado para o Brasil, e com esse plano, um systema de entrega do café ao alcance do interessado. Delle deve constar o modo de preparar o café e as suas qualidades como fortificante, estimulante e alimento. Uma chicara de café faz um homem esperar uma refeição por mais algumas horas; quer dizer que isso é prejudicial ao organismo? não, apenas que o café satisfaz as suas necessidades, aparentemente, é certo, mas collaborou para o revigoroamento sem nenhuma contra-partida prejudicial.

Se pudessemos comprar café bom a 2\$000 o kilo, sem duvida alguma beberiamos mais café; isso não prejudicaria a ninguem porque o café está sendo queimado. Dizer-se que quem tem habito de beber duas ou quatro chcaras por dia não beberá tres ou seis não representa uma verdade, pois se por um preço mais baixo

sempre se consumirá maior quantidade se a mercadoria não perdeu na qualidade. Se as populações do extremo norte ou sul do Brasil, onde não ha café de produção local, pudessem receber por preço convidativo, cafês bons e não escoria torrada com quanta mistura ha ; se essa gente apprendesse a fazer o café a e usal-o nas melhores horas, sem duvida alguma não deixariam, essas populações, de consumir o café como habito que teria sido creado.

De qualquer maneira não ha motivo plausivel para estarmos collocados em 12.º lugar no consumo de café por pessoa, na simples relação que aqui se apresenta, e bebermos menos que um paiz como a Argentina que faz do matte e do chá a sua bebida preferida.

Se chegarmos a consumir café na mesma proporção de um desses paizes, poderemos dar consumo a 5 ou 6 milhões de saccas por anno, em vez de pouco mais de um milhão como até agora. E isso não parece nada difficil.

SKF

Uma machina de beneficiar café, quando imperfeita e sujeita a constantes concertos além de influir seriamente a um mau beneficiamento, irá ainda encarecel-o.

Os mancaes **SKF** applicados de accordo com as nossas instruções technicas, contribuem efficientemente para o perfeito funcionamento dessas machinas.

ECONOMIA de lubrificantes e força motriz, CENTRALIZAÇÃO dos eixos, LIMPEZA absoluta, REDUÇÃO nos gastos de manutenção, etc.

CONSULTEM-NOS

COMPANHIA **SKF** DO BRAZIL
RUA FLORENCIO DE ABREU, 162, S. PAULO

São Paulo na economia nacional

Christovam Dantas

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

Á medida que a Directoria de Estatistica de nosso Estado distribue os seus boletins mensaes sobre a marcha e a evolução de nosso commercio de cabotagem, robustece-se a nossa crença de que o anno passado coincidiu com o periodo de vendas mais elevadas de São Paulo aos demais Estados brasileiros.

Segundo a ultima informação daquella Directoria, relativa ao nosso commercio de cabotagem, nos onze meses vencidos de 1937, tanto o nosso movimento importador com o exportador já se havia distanciado dos niveis alcançados em 1936, a despeito de ter sido esse anno, como é do conhecimento geral, um dos melhores na historia de nossas transacções intra-nacionais, e por via maritima.

Afim de que se possa aquilatar devidamente da posição do periodo de Janeiro a Novembro de 1937, mister se faz o cotejo com periodo equivalente de 1936. No sector de nossa importação, eis o que nos dizem as estatisticas estaduaes :

	1936	1937
Kilos	424.230.985	443.593.632
Contos	439.701	504.664

Tanto o volume como o valor de nossa corrente importadora dos outros Estados no anno passado superaram o plano alcançado em 1936, denunciando que São Paulo vae se tornando cada vez mais o melhor centro de consumo aos productos e ás mercadorias de outras unidades da Federação. Essa corrente importadora se decompoz nas classes seguintes (1937) :

Materias primas	143.639 contos
Artigos manufacturados	101.855 „
Artigos de alimentação	259.038 „

Do exposto, verifica-se que os productos que mais pesam no rol de nossas compras dentro da Federação são os artigos de alimentação e as materias primas, o que vale dizer que São Paulo é, ao mesmo tempo, um elemento de estabilização da agricultura brasileira — pela existencia de um mercado de consumo de primeira ordem — e um factor de valorização das materias primas nacionais — dada a procura crescente e ininterrupta dessas mesmas materias primas, indispensaveis ao seu metabolismo industrial. Não se deve tambem occultar o facto de que são vultosas as nossas compras de manufacturas brasileiras. Essas acquisições se avolumam á proporção mesmo que São Paulo intensifica o seu trabalho fabril. Ahi está mais um facto corroborando a these de que o industrialismo de uma nação, de uma zona de qualquer paiz, ao invés de redundar em decrescimo das compras de artigos manufacturados, contribue, pelo contrario, para augmental-as.

Se os indices que definiram o nosso movimento de compras, de Janeiro a Novembro de 1937, são animadores, não menos auspicioso é o quadro de nossa

exportação para o resto do paiz, por cabotagem e pelo porto de Santos. No ultimo biennio, e considerando-se os onze meses iniciaes, eis o resultado consignado nas fontes estatisticas estaduaes :

Kilos	140.973.784	151.208.360
Contos	574.389	603.355

Tambem se accelerou o nosso rythmo de vendas ao paiz, a julgarmos pelo cotejo effectuado entre os dois annos mais recentes. São Paulo deverá registrar, até Dezembro do anno p. findo, um total de exportação de approximadamente 670.000 contos, o que marcará um verdadeiro recorde no graphico de nossa exportação para o mercado de consumo brasileiro.

Na corrente exportadora paulista, preponderaram os artigos manufacturados, os quaes representam o factor dominante na physionomia de nossa balança de vendas á União :

Materias primas	65.511 contos
Artigos manufacturados	470.061 „
Artigos de alimentação	67.376 „

Resumindo, é-nos licito affirmar que a melhoria de nosso commercio de cabotagem, que se materialisou sobretudo depois da crise economica mundial, ainda não registou um só recuo, um só collapso, uma só involução. Gradualmente, anno após annos, vendemos maior quantidade de productos aos outros Estados, absorvendo, por outro lado, maior quantidade de seus productos vendaveis. Estamos, portanto, em plena phase de alargamento e de consolidação de nosso proprio "home market". Nesta epoca de economias fechadas, de egoismos internacionaes e de sabotagem do commercio mundial, sentimo-nos tranquilllos e confiantes, por isso que encontramos dentro das fronteiras nacionaes os elementos que respondem pela estabilidade e a segurança da nosso embasamento agro-industrial.



Seccando café.

N u m e r o s r e l a t i v o s

"As intensidades "maxima" e "minima" e os valores "normal" e "mediano", na estatística da produção universal de café".

Manoel Guimarães

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

O acelerado crescente da actividade humana, em todos os departamentos de suas investigações scientificas, veio estabelecer multiplicidade de lutas entre os povos civilizados, frisando bem alto que a grandeza de uma nação se mede pelo indice cultural de seu povo.

Dahi o grande afan pela conquista dos mais solidos conhecimentos especializados, tanto scientificos como technicos, que possam elevar esse indice.

A demanda desta conquista veio romper novos horizontes da "Estatistica", de cujas investigações depende a precisão de todos os conhecimentos que se destinam ao triumpho de um povo forte.

No estudo estatístico, os *numeros relativos* se tornam indispensaveis ás conjecturas e calculos que se pretendem para um determinado fim.

Vamos, desta feita, dentre elles, apreciar somente os quatro acima declinados, na estatística da produção universal de café, no periodo de 1900/01, 1936/37, inclusiveis, por safra e em milhões de saccas de 60 kilos.

No quadro especialmente organizado, acham-se elles bem destacados, não somente quanto á *produção mundial*, como quanto ás produções suas componentes, e que são a *brasileira* e a *estrangeira*, sendo :

	M A X I M A		M I N I M A		M E D I A N A		NORMAL
	Safra	Intensidade	Safra	Intensidade	Safra	Intensidade	
DA PRODUÇÃO BRASILEIRA	1933/34	28,9	1919/20	8,6	1924/25	14,4	13
DA PRODUÇÃO ESTRANGEIRA	1936/37	10,5	1917/18	3	1913/14	5,1	4
DA PRODUÇÃO MUNDIAL	1933/34	37,8	1910/11	14,9	1921/22	19,7	19

Quadro especialmente organizado para se saber quaes são os numeros relativos em apreço :

PRODUCCÃO MUNDIAL DE CAFE'

(Em milhões de saccas de 60 kilos)

BRASILEIRA		ESTRANGEIRA		MUNDIAL	
Safras	Producção	Safras	Producção	Safras	Producção
1919/20	8,6	1917/18	3,0	1910/11	14,9
1903/04	11,1	1906/07	3,7	1904/05	15,3
1910/11	11,2	1910/11	3,7	1907/08	15,4
1904/05	11,3	1901/02	3,8	1905/06	15,6
1907/08	11,4	1900/01	3,9	1918/19	15,9
1918/19	11,4	1902/03	3,9	1903/04	16,1
1905/06	11,5	1909/10	3,9	1919/20	16,3
1922/23	11,5	1904/05	4,0	1900/01	16,8
1921/22	12,8	1907/08	4,0	1902/03	17,2
1900/01	12,9	1916/17	4,0	1922/23	17,2
1928/29	13,2	1905/06	4,1	1916/17	17,6
1902/03	13,3	1908/09	4,1	1912/13	17,7
1912/13	13,4	1911/12	4,3	1908/09	18,0
1932/33	13,4	1912/13	4,3	1909/10	18,5
1916/17	13,6	1914/15	4,4	1911/12	18,5
1908/09	13,9	1918/19	4,5	1917/18	18,5
1934/35	14,1	1915/16	4,8	1901/02	18,9
1911/12	14,2	1903/04	5,0	1914/15	19,1
1924/25	14,4	1913/14	5,1	1921/22	19,7
1909/10	14,6	1922/23	5,7	1913/14	19,8
1913/14	14,7	1920/21	5,8	1915/16	20,5
1914/15	14,7	1924/25	6,7	1924/25	21,1
1901/02	15,1	1921/22	6,9	1920/21	21,7
1925/26	15,1	1923/24	6,9	1934/35	21,8
1917/18	15,5	1925/26	7,0	1925/26	22,1
1926/27	15,6	1926/27	7,1	1928/29	22,1
1915/16	15,7	1919/20	7,7	1932/33	22,6
1923/24	15,8	1934/35	7,7	1923/24	22,7
1920/21	15,9	1927/28	8,0	1926/27	22,7
1930/31	19,1	1929/30	8,3	1906/07	24,0
1906/07	20,3	1931/32	8,3	1930/31	27,7
1935/36	20,9	1930/31	8,6	1935/36	30,9
1936/37	23,0	1928/29	8,9	1927/28	32,9
1927/28	24,9	1933/34	8,9	1936/37	33,5
1929/30	27,0	1932/33	9,2	1929/30	35,3
1931/32	28,2	1935/36	10,0	1931/32	36,5
1933/34	28,9	1936/37	10,5	1933/34	37,8
INTENSIDADE MAXIMA DO PHENOMENO					
1933/34	28,9	1936/37	10,5	1933/34	37,8
INTENSIDADE MINIMA DO PHENOMENO					
1919/20	8,6	1917/18	3,0	1910/11	14,9
MEDIANA					
1924/25	14,4	1913/14	5,1	1921/22	19,7
VALOR NORMAL					
	13		4		19

O quadro acima organizado está dividido em trez partes. Uma para a produção brasileira, outra para a produção estrangeira, e a terceira para a produção mundial.

Em cada uma dellas estão alinhados e em columna: á direita, as produções de cada safra e á esquerda os annos agricolas, correspondente cada um, á respectiva produção. O registo da produção, para que se possa collimar o fim desejado, está feito em ordem crescente de intensidade. E assim o registo das safras, á esquerda, fica subordinado ao registo da produção.

Dispostos os dados por esta forma, resalta que a intensidade *minima* do phenomeno da produção, se encontra registado em primeiro logar, como a de *intensidade maxima* em ultimo, e bem assim que a intensidade *mediana* se verifica no centro, em ponto equidistante dos extremos. Uma observação se torna necessaria relativamente á *mediana*: acontecendo, como acontece no caso presente, de serem as intensidades em numero de ordem impar, a *mediana* se encontra registada justamente no centro e sua intensidade coincide com a intensidade do phenomeno ahi registada; mas, si ao contrario, o numero fôr de ordem par, a *mediana* será representada pela media arithmetica dos dois valores centraes e quasi nunca o seu valor figura entre os valores observados, dando-se este caso tão somente quando os dois valores centraes são de igual intensidade. Cumpre-nos ainda notar, que se não deve estabelecer confusão entre "*mediana*" e "*media arithmetica*". Esta representa o valor medio da intensidade global do phenomeno observado; é de um valor tal, que multiplicado pelo numero de valores observados, o producto é igual á somma desses valores. Ao passo que a "*mediana*" representa uma intensidade central, deixando numero igual de intensidades tanto além como aquem de seu valor (numero igual de intensidades, e não numero de igual intensidade). O valor da *mediana* coincide com o da *media*, quando os valores observados e seriados em ordem, crescente ou decrescente, são progressivos.

Temos, por fim, a "*norma*" ou o "*valor normal*". O "*valor normal*", tambem chamado de "*frequencia maxima*" é o valor que maior numero de vezes se apresenta na distribuição da série. No caso que vimos observando, em que a unidade é *um milhão*, tomamos a norma em numero inteiro, com a approximação das decimaes.

Uma vez obtidos os quatro numeros relativos dos quaes nos occupamos, e sabido o que representam e como os encontramos, vejamos o "para que" servem elles. — Para isto, depois de feitos os respectivos calculos, organizemos o quadro que aadeante se vê, em que se evidenciam certas relações reciprocas que ha entre elles:

INTENSIDADES	PORCENTAGENS			
	BRASILEIRA SOBRE A MUNDIAL	ESTRANGEIRA SOBRE A MUNDIAL	BRASILEIRA SOBRE A ESTRANGEIRA	ESTRANGEIRA SOBRE A BRASILEIRA
Maxima	76,46	27,78	275,24	36,33
Minima	57,72	20,13	286,67	34,88
Mediana	73,1	25,89	282,35	35,42
Normal	68,42	21,05	325	30,77

Eis para que nos servem estes numeros, além de outras finalidades que apparecem quando se fazem estudos para descoberta de leis que regem um certo e determinado phenomeno.

**O CAFE' EM
FEVEREIRO**



Carregando café.

A situação do café

Circular Nortz de 9 de Fevereiro de 1938

EM declaração escripta, publicada a 26 de Janeiro, o Presidente Roosevelt instituiu em que, para combater a depressão, será necessario a industria produzir a preços que o publico possa e queira pagar, vender seus artigos mesmo com prejuizo e que em nenhuma circumstancia haja redução de salarios, visto como isso iria affectar o poder acquisitivo do povo. O effeito immediato dessa declaração — cujo segundo sentido parece estar perfeitamente claro — foi o de causar maior desanimo e baixa no mercado de titulos bem como alimentar a crença de que eventualmente a situação chegará ao ponto em que o Governo tenha que recorrer ainda uma vez á desvalorização do dollar. Outra consequencia foi a chuva costumeira de telegrammas do exterior indagando da possibilidade de redução do imaginario teôr em ouro do dollar — aos quaes temos respondido que em vista da tendencia social que aqui se nota e das condições do trabalho, é constante a possibilidade de inflação nos EE.UU. que, comquanto esperemos possa ser evitada, é melhor estarmos sempre preparados para uma tal eventualidade. Infelizmente, hoje em dia ninguem sabe como se pôr em guarda, especialmente em vista das medidas ultimamente adoptadas por diversos Governos com relação ao direito de propriedade, aos credores e o respeito aos contractos. Apesar de tudo quer nos parecer que ainda o unico meio de proteger o capital, é a aquisição de mercadoria tangivel e talvez de certos titulos com garantia collateral visto como até mesmo o credito real pode de um momento para outro tornar-se pesado devidos aos impostos.

Nada poderá melhor retratar a confusão actualmente existente que o facto de se terem realizado importantes compras de ouro na Inglaterra — como protecção de capital — principalmente por conta de americanos — e isso justamente no momento em que o systema do commercio por meio de trocas vae progredindo acceleradamente, augmentando a possibilidade de ser o ouro, como agente internacional de commercio, opportunamente dispensado e de se transformar o nosso enorme stock desse metal em um elephante amarelo, — especie até agora desconhecida. Suppomos que com o progresso da sciencia e dos meios de transportes alterando cada vez mais as bases da producção e do intercambio commercial, isto teria que acontecer um dia. Temos que encarar a nova situação da melhor forma que pudermos. Uma forma seria a que acabamos de indicar: a compra de mercadorias desvalorizadas, pelas quaes nota-se actualmente nitida preferencia.

Os impasses estatisticos actualmente existentes serão com o tempo solucionados — pelo menos tem sido sempre assim.

ESTATISTICA	FEVEREIRO 1,1938	JANEIRO 1,1938	FEVEREIRO 1,1937	FEVEREIRO 1,1936
Disponível e s/agua nos EE.UU.	1.319.000	1.209.000	1.470.000	1.691.000
Idem, idem na Europa e outros.	2.599.000	2.664.000	3.255.000	3.016.000
Stocks no Brasil.	3.127.000	3.113.000	3.229.000	3.125.000
SUPPRIMENTO VISIVEL MUNDIAL	7.045.000	6.986.000	7.954.000	7.832.000
	1937/1938	1936/1937	1935/1936	1934/1935
Entregas, 7 meses nos Estados Unidos	6.752.000	7.150.000	7.670.000	6.464.000
Idem, idem na Europa.	6.254.000	6.683.000	6.753.000	5.799.000
Idem, idem nos Portos do Sul	714.000	672.000	758.000	592.000
TOTAL DAS ENTREGAS.	13.720.000	14.595.000	15.181.000	12.855.000
TOTAL DA SAFRA.	—	24.886.000	25.847.000	22.681.000
Chegada de Milds, 7 meses, EE.UU.:	2.531.000	2.537.000	2.340.000	1.901.000
Idem, idem na Europa!	2.697.000	3.016.000	2.724.000	1.892.000
TOTAL DA CHEGADA DE "MILDS"	5.228.000	5.553.000	5.064.000	3.793.000
TOTAL DA SAFRA.	—	10.766.000	10.056.000	7.682.000

As exportações brasileiras foram como segue :

	1937/1938	1936/1937	1935/1936	1934/1935
Julho/Janeiro (7 meses).	7.714.000	8.549.000	10.180.000	7.789.000
Total da safra.	—	13.551.000	15.973.000	13.757.000
Dezembro/Janeiro (Isolados)	3.067.000	2.736.000	3.037.000	2.172.000

Queremos crêr que os embarques de Dezembro/Janeiro tenham sido grandemente beneficiados pelo facto dos stocks nos paizes consumidores estarem reduzidos ao minimo. Os cafés sobre-agua, para os EE.UU. augmentaram agora para 800.000 scs.

BRASIL. — Em longo telegramma que nos enviou a 28 de Janeiro o DNC deu-nos dados pormenorizados com relação ao café de propriedade particular existente no Brasil a 31 de Outubro, num total de 13.297.000 scs. Deu-nos tambem as cifras que se seguem com relação aos stocks existentes no interior do Rio, Santos, S. Paulo e Victoria a 30 de Setembro de 1937 :

	SACCAS
Saldo das safras anteriores a 1935/36.	2.212.000
Saldo da safra 1935/36	1.721.000
Saldo da quota de sacrificio da safra 1936/1937.	1.832.000
Saldo da safra 1937/1938	4.647.000
Saldo de varias safras indeterminadas	739.000
Total liquido.	11.151.000
Menos o café penhorado em garantia do emprestimo.	9.022.000
Saldo	2.129.000

Esses dados são incompletos, mas são interessantes porque confirmam que o collateral original do emprestimo de 1930 desapareceu completamente. Supõe-se que tenha sido substituído por cafés mais novos, até mesmo por produção da presente safra. Como, porém, foi isso feito, quem conferiu as qualidades e as quantidades, nem nós e nem alguém de que tenhamos conhecimento, conseguiu até agora saber. A unica coisa que parece ser certa é que os cafés bons foram sendo gradativamente retirados e substituídos por qualidades inferiores. A destruição de café no Brasil durante a primeira metade de Janeiro somou 1.046.000 scs. Suppondo que o Brasil tenha que destruir mais 7 milhões de saccas durante o primeiro semestre deste anno e que consiga exportar mais $6\frac{1}{2}$ milhões até 1.º de Julho — elevando o total da safra á cifra optimista de 15.000.000 — o supprimento total de café no Brasil a 1.º de Julho estará reduzido a $16\frac{1}{2}$ milhões, dos quaes 3 milhões representam os stocks dos portos e tambem incluindo nessa cifra nove milhões do café dos banqueiros. Para chegar a esse resultado partimos da supposição de que a safra actual será de apenas $21\frac{1}{4}$ milhões de scs. ou seja, $4\frac{3}{4}$ milhões abaixo das estimativas originaes. Para completar o quadro estatístico, façamos mais as seguintes estimativas :

	SACCAS
Proxima safra brasileira — 1938/1939.	25.000.000
Produção de Milds em 1937/1938 (saccas de 60 kgs.)	14.000.000
Produção de Milds em 1938/1939 (scs. de 60 kgs)	14.000 000

Levando-se em consideração as cifras acima, o supprimento mundial visível a 1.º de Julho de 1937, será de $30\frac{1}{2}$ milhões, a 1.º de Julho de 1938, de $23\frac{1}{2}$ e a 1.º de Julho de 1939 de 36 milhões de saccas, se todo esse café for colhido, o que duvidamos. Calculamos que o consumo mundial vá de 26 para 27 milhões de scs. de 60 kilos, mas nem toda essa quantidade apparecerá como entrega nos portos compradores. E' desnecessario frisar que todas essas cifras não passam de estimativas approximadas e podem ser grandemente alteradas pelos acontecimentos futuros. Damol-as apenas para servir de guia.

SUPER-PRODUÇÃO. — Pode ser que já se tenha chegado no tempo de fazer as seguintes perguntas :

Que paiz está super-produzindo — quaes os que poderão melhor resistir á depressão e quaes os que terão de ser suprimidos? E' evidente que os paizes onde o custo de produção é menor e os que produzem as qualidades mais pró-

curadas poderão aguentar por mais tempo. Taes paizes — como os da America Central e a Venezuela — que produzem grande quantidade de café fino, despoldado, com mão de obra barata, estão, indubitavelmente, em posição favoravel. Isto pode-se dizer principalmente com relação á Colombia, onde o café é, na sua maioria, produzido por pequenos sitiantes. Na Africa Oriental e nas Colonias Portuguezas, ha tambem mão de obra, nativa, barata e os cafés produzidos nas Colonias Francezas, Belgas e na Abyssinia, gozam de tarifa preferencial. A Africa está actualmente produzindo quasi 3 milhões de scs. de café. Pelo que podemos ver, portanto, a maior parte do peso da super-produção recahe sobre o Brasil, que ha muito tempo vem produzindo grandes quantidades de cafés indesejaveis, isto é, duros. Este ponto tornou-se agora uma das suas maiores difficuldades. Alem disso, para salvar uma operação infeliz, por meio de medidas de controle com suas inevitaveis complicações, o Brasil vem mantendo fóra do mercado uma parte dos seus melhores cafés, afim de crear escassez, mas, collocando-se por essa fórmula ao arbitrio dos seus concorrentes,

A seguinte carta que recebemos de um amigo de Santos, dá ideia clara da situação daquella praça :

“Em Santos, os exportadores continuam a queixar-se da falta de cafés finos. Conforme informação que anteriormente lhe dei, os cafés de melhor bebida que ha cerca de um mês estavam na mesma base que antes de serem tomadas as novas medidas, estão agora em bases ainda mais elevadas. Para entregar os cafés vendidos com a descrição “estricitamente molle” embärke em Janeiro, os exportadores têm que soffrer grandes prejuizos, visto como a maioria das vendas para Janeiro/Dezembro, foi feita a preços baixos em antecipação a uma queda de cambio bem como de café. Com o controle do cambio os prejuizos do commercio exportador variam de \$500 a \$700 por dollar e com o café a \$8.00 por sacca, isso representa um prejuizo de cerca de 4\$000 por sacca. Algumas dessas vendas futuras foram feitas, calculando o preço do café a 19\$000 por 10 kilos e agora esse café não pode ser obtido a menos de 22\$500, o que representa um prejuizo de mais 21\$000 por sacca alem dos 4\$000 de prejuizo em cambio, elevando, portanto, a perda total por sacca a 25\$000. Acredito que durante este mês de Janeiro, os exportadores farão os seus embarques o mais possivel de accordo com a descrição vendida, mesmo que isso represente para elles grandes prejuizos. Se, porem, essa situação continuar em Fevereiro, acho que 80% dos exportadores farão embarques “apenas molle” contra contractos de “estricitamente molle”.

Todo o mundo está começando a duvidar que continue a existir a mesma proporção de cafés finos de antigamente. Terá peorado a produção brasileira pelo facto das zonas melhores accusarem accentuado declínio, ou será a escassez apenas accidental, na safra actual — talvez mesmo devido a má orientação? O facto é que os cafés suaves comprados pelos exportadores no interior, ha muitos meses, até agora não chegaram ao porto. O DNC está constantemente telegraphando que fará o possivel para remediar a situação, mas, pelo que podemos ver, as difficuldades contra as quaes a praça reclama, continuam a existir. Temos ouvido fallar a respeito da possibilidade de se diminuirem as exigencias do contracto “D” mas achamos que isso seria um erro. O nosso contracto “D” representa um padrão de qualidade de que o consumo tem necessidade e pelo qual os vendedores têm de se guiar. Isso é que faz o nosso contracto “D” tão popular. O vendedor sabe que tem que se cingir áquellas condições.

A 27 de Janeiro recebemos informação telegraphica dizendo que o Governo tinha decidido liberar a quota “R” (retida) do Espirito Santo. Por carta que

depois recebemos, soubemos que isso seria apenas o começo e que mais tarde, a mesma medida seria adoptada com relação aos Estados de Minas e S. Paulo — dentro de um espaço de 12 a 24 meses. Para comprehendermos bem o sentido dessa decisão, é bom lembrarmos-nos de que no começo da safra, 30% deveriam ser retidos como "Quota de Sacrificio", mediante o pagamento de apenas 5\$000 p/sacca, 40% mediante o pagamento de 65\$000 e 30% seriam livres. Quanto á segunda quota ou o Governo compararia a 65\$000 ou o fazendeiro teria que fazer a retenção, conservando a propriedade de café. As ultimas informações, entretanto, nos dizem que é intenção do Governo liberar a parte dessa quota que os fazendeiros ainda não entregaram, permitindo a sua entrada gradual no mercado. Qual será a quantidade que por essa forma será liberada a mais, não podemos saber, nem sabemos se o café recebido pelo Governo foi de facto pago.

Com respeito a finanças, declarou-se recentemente que os 500.000 contos postos á disposição do DNC pelo Governo, seriam insufficientes e que seriam necessarios outros 250.000 contos. Não cremos que a questão financeira constituisse obstaculo intransponivel, pois a circulação "per capita" em varios paizes, é a seguinte : Inglaterra \$53.00 — França, \$70.00 — EE.UU., \$50.00 — Allemanha \$28.00 e no Brasil, apenas cerca de \$6.25. Será tambem interessante notar que o operario commum, no Estado de S. Paulo (na lavoura ou na industria) ganha 220\$000 por mês ou seja, cerca de 60 c/ por dia util — um pouco menos na lavoura — em comparação com 18 c/ em média, nos cafezaes da America Central e cerca de \$12.00 por dia um pedreiro — \$5.50 um operario habil — \$4.00 outros trabalhadores e \$1.50 os trabalhadores ruraes, nos Est. Unidos. Falla-se de uma operação de troca de 700.000 saccas de café, por carvão, entre o Brasil e a Allemanha.

CUSTO & FRETE E DISPONIVEL. O typo 4 de Santos está sendo offerecido entre 6.75 a 7.20 c&f, sendo que a offerta mais baixa ainda está cerca de 80 pontos acima da paridade da Bolsa para Março. Sabe-se, entretanto, que foram feitos alguns negocios em surdina, abaixo desses niveis. O nosso contracto Rio (A) está sendo de novo dominado pelas qualidades inferiores do Brasil; Rio e Victoria. Os supprimentos de cafés da Africa Occidental, Robustas lavados, Equador, etc., tanto no disponivel como por embarcar, são aparentemente pequenos. Os cafés 7 do R. de Janeiro e 7/8 de Victoria estão sendo agora offerecidos para embarque prompto a 4.50c C&F, ou sejam igual a 4.80c posto armazem, aqui, contra a ultima cotação de Março hoje, que foi 4.34c.

MILDS. — Os cafés Manizales e outros de procedencia colombiana, cahiram cerca de $\frac{3}{4}$ c dentro de uma semana e o Medellin Excelso está sendo agora offerecido a 9-5/8c, o Manizales Excelso a 9c, para embarque Fevereiro/Março, sendo que os compradores estão retrahidos. Por outro lado, as ofertas da America Central e do Mexico, denunciam pouco interesse de venda, o que parece ser consequencia do facto de que uma grande porção dos seus cafés finos, lavados, bem como os typos médios, foram collocados antes da queda do mercado, em Novembro, a preços satisfactorios e o restante parece estar sendo retido por mãos firmes.

S. SALVADOR. — Não se espera que a safra actual exceda a 600.000 scs. de 69 k. contra uma safra avaliada em 877.000 scs. o anno passado. A maioria da safra actual está vendida.

HAITI. — Os embarques de Janeiro, calcula-se que tenham attingido a 40.000 saccas a maioria dos quaes para os EE.UU. A safra estará terminada pelos fins

de Abril. Os cafés finos do Haiti estão sendo agora vendidos entre 6 e 6½c no disponível de New York, ou seja 2 c abaixo do tipo 4 de Santos, e continuam a constituir os mais attrahentes e baratos no mercado actual.

KENYA. — Em vez de 24.000 toneladas, como havia sido anteriormente avaliada, a safra actual dará apenas 18.000 toneladas, das quaes uma boa porção já está vendida. Falla-se ainda que ha grande posição a descoberto.

CONCLUSÃO. — Nas linhas acima tentamos expôr de maneira imparcial, os factores contradictorios da actual situação do café.

Elles reflectem a formidavel tarefa com a qual depara o Governo Brasileiro no seu desejo de conciliar a situação estatística com as necessidades da estrutura economica nacional, tentando ao mesmo tempo, tornar as cousas o mais facil possível, para os lavradores tão sériamente attingidos cujos esforços, no momento, parecem concentrar-se no desideratum de conseguir que o Governo encampe os seus debitos, como de costume.

Muitos problemas ainda estão á espera de solução e muitos outros assim continuarão, sendo que ao tempo incumbe proporcionar o equilibrio entre a produção e o consumo mundiaes. A situação encoraja pouco, mas, ainda está longe de ser considerada perdida. Admittimos francamente que, como estão as cousas, é possível que ainda haja uma baixa nos preços, visto como, a despeito dos seu desejo de resistir, os fazendeiros serão obrigados a entregar a sua produção no mercado, afim de fazer dinheiro, com que attender ao custeio. Iremos mais alem ainda, ao ponto de affirmar que uma nova queda violenta que levasse os preços até o fundo, seria a melhor cousa que se poderia dar no momento, visto como accelearia o processo de eliminação dos elementos mais fracos. Os preços não permaneceria baixos por muito tempo, visto como os cafezaes que não são sufficientemente tratados decahem rapidamente. O facto de existir actualmente um desconto de 40 pontos no preço da Bolsa, entre Março e Dezembro, é a prova da resistencia inherente que offerecem os actuaes preços baixos contra os ataques dos baixistas. O consumo continúa insufficientemente suprido. O mercado — talvez apenas levado pelo sentimento — está mais para o lado dos baixistas. Antigamente — não nos esqueçamos disso — havia as falhas totaes de safras inteiras, alternadas com as grandes colheitas e que ha muito tempo não se dá e que mudaria rapidamente o aspecto da situação.

A possibilidade de uma maior depreciação das moedas não deve tambem ser olvidada. Deve-se tomar em consideração o facto de que os preços do café aqui incluem as despesas de transporte que se podem avaliar approximadamente em 1c por libra, o custo de preparação e tambem os impostos que os paizes productores têm de cobrar afim de prover á sua manutenção. Qual de nós possuiu ou estará dispostos a adquirir titulos acerca de cujo valor intrinseco não tenha a menor ideia — uma vez que não se está lá dentro — enquanto que no caso de certos artigos baratos, o café particularmente, sabemos que estão sendo vendidos a preços pelos quaes não podem ser produzidos por muito tempo, permittindo-nos assim tirar, mais cedo ou mais tarde, a compensação dos maus tempos por que vimos passando? *Admittindo-se a possibilidade de maior queda somos de parecer que se deve comprar café á medida que os preços vão baixando, visto como taes compras parece que, de futuro, serão seguras.*

P.S. — No momento de mandar os originaes para o prélo, recebemos telegramma de Santos, informando que em discurso feito naquella praça, o Ministro da Fazenda, disse que o Brasil deve vender café afim de reconquistar os mercados perdidos e que não deve haver mais interferencia e nem repetição dos erros passados.

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES



Good skippers never
rely on just one line to
tie their boats safely
to the dock.

*The S. S. Resolute
Hamburg-American Line*

Progressive roasters likewise do not depend on just one blend for success. They protect their business with at least one brand of the best selling coffee.

Use More Santos

Supprimento de qualidades e quotas preferenciaes

Uriel de Carvalho

HA dias, encareciamos aqui, a necessidade do restabelecimento do regime de quotas preferenciaes em moldes praticos não só com a finalidade de supprir o estoque de café de Santos das qualidades mais procuradas, mas, e principalmente, no escopo de premiar o productor esforçado.

Devendo o Departamento Nacional de Café antes — e deveria ser bem antes — de 1.º de Julho proximo futuro, publicar o regulamento de embarques da safra de 1938-39, reslovemos contribuir com os nossos apoucados conhecimentos sobre o assumpto, afim de que Santos volte a ter um bom aparelhamento suppridor permanente de seu estoque.

E' assumpto de relevante importancia a que ninguem deve negar seus cabedaes de experiencia e observação, por insignificante que sejam.

Batemo-nos pelas quotas preferenciaes em regime permanente como o meio mais racional de supprir de qualidades o estoque de café desta praça, por sabermos das terriveis consequencias que acarretam as medidas de emergencia, quasi sempre tomadas na melhor das intencões, mas que além de perturbarem a marcha geral dos negocios, servem apenas, como taes, a interesse de emergencia.

Dia a dia accentuam-se as exigencias dos mercados consumidores, tanto com relação á bebida, como quanto á apresentação do producto.

De facto, toda a industria moderna que deseja manter-se victoriosa da concorrencia, demonstra a maior preocupação em apresentar os seus productos de forma a despertar no consumidor o desejo da compra. Para esse fim não poupa esforços e todos os annos vemos, mais e mais, realizado esse objectivo pelos modernos campeões da industria. E' facil observar-se essa tendencia arguta nos productos estrangeiros que se vendem mais em nossos mercados. E' o automovel, cujas linhas de carrosserie variam de anno para anno, modernizadas, aerodynamicas, forçando novas compras ou trocas pelos velhos typos : é o radio, cujos modelos annualmente variam, com o mesmo objectivo ; são as geladeiras, que sem evoluir grandemente nas utilidades offerecidas, são sempre apresentadas com novas linhas de elegancia, que attrahem o consumidor levado pela tendencia geral de impressionismo exterior. O mesmo facto symptomatico observa-se, tambem, em todos os objectos manufacturados das chamadas pequenas industrias. Todo o producto tem uma apresentação exterior com o fito principal de bem impressionar o consumidor, despertando-lhe o desejo de compra.

Henry Ford, campeão audaz e universal da industria, se tivesse a ousadia de lançar um carro typo 1918 á venda em nossos dias, provavelmente "nem de graça" encontraria compradores. Para ter exito não basta vender barato : é preciso offerecer o optimo, pelo menor preço possivel.

E' indispensavel, pois que a industria cafeeira procure tambem modernizar-se, entregando o seu producto ao consumidor com apresentação agradável á vista. Um café cuidadosamente preparado, de perfeita séca, côr uniforme, estilo solido, boa torração, separação regular e de typo elevado, sem defeitos, é sempre um café tecnicamente preferencial, que em qualquer mercado encontra, com facilidade, boas offertas para exportação. E' um contribuinte forçado da maior expansão de vendas.

Não diremos que a bebida, qualidade de essencia, seja um caracteristico a desprezar. Ao contrario. Mas diremos que a apresentação é tudo em qualquer producto, principalmente naquelles que se destinam á alimentação. O consumidor moderno não exige somente a qualidade de essencia em taes mercadorias, mas tambem, e principalmente, uma apresentação decente e agradável.

Depois, é bem sabido que o paladar de preferencia é peculiar a cada povo. Se os norte-americanos preferem os cafés de bebida suave e doce, assim como alguns povos do norte da Europa, o mesmo não se dá com os povos do valle do Danubio, da Italia, Espanha e França, onde os nossos cafés chamados “duros” são grandemente aceitos e até preferidos.

E' verdade que os nossos maiores consumidores exigem principalmente a qualidade. Não é menos verdade que não temos produção para as necessidades desses consumidores e que dia a dia essa produção de qualidades decresce. Decresce, por factores diversos, entre os quaes cumpre destacar em primeiro lugar a decadencia de nossas zonas nobres, assoladas pela devastação das mattas e anemiadas pela fatal erosão. Depois, aggravando essa situação que a nossa natural imprevidencia não permittiu evitar, tivemos os innumeraveis inconvenientes que, para a questão da qualidade, acarretou o systema de retenção, irracional e technicamente mal applicado. Irracional, porque desde o seu inevitavel estabelecimento não procurámos instituir um systema de quotas preferenciaes para as qualidades nobres da nossa produção. Não a applicamos tambem com o necessario cuidado no regime de armazenamento, pois que desde o inicio poderíamos ter instituido o systema de armazens geraes para os reguladores, systema esse que acautela, incontestavelmente melhor, as qualidades de qualquer producto, embora acarrete algum augmento de despesa.

E' preciso pois estimular a produção de boas qualidades, decentemente apresentadas. Só por meio de um regime de quotas preferenciaes, bem applicado, sem solução de continuidade, antes dia a dia aperfeiçoado, poderemos attingir esse objectivo. Comecemos, de novo, pelo principio. A partir de 1938, restabelecamos um regulamento de quotas preferenciaes para os cafés finos, estendendo-o tambem aos cafés duros que se apresentem de fôrma a despertar a cobiça do comprador de Santos, fornecedor dos mercados que o preferem.

Assim, que entrem em Santos, por meio de quotas preferenciaes, os seguintes cafés :

- a) Cafés duros de typo 2 — fava minima de peneira 17/18, cor uniforme com estilo solido, séca perfeita e boa torração ;
- b) Cafés estritamente molles, de typo 2/3, fava minima de peneira 15/16 cor uniforme com estilo solido, séca perfeita e boa torração ;
- c) Cafés despolidos até typo 4 com as cores caracteristicas (azulados ou esverdeados), mas uniformes.

Um café bem despolido (só o cereja), que apresente os caracteristicos acima, é sempre um café de fina torração e optima bebida, seja qual fôr a zona de que provenha.

Repetimos aqui, e não cansaremos de o repetir, que a apresentação previa das amostras é condição essencial para que se evite o accumulo de quantidade na quota preferencial e consequente retenção prolongada que desvirtuará e desmoralizará completamente tão boa e racional medida.

Consideremos ainda que um café é preferencial por despertar maior desejo de compra e para isso, tanto é factor a bebida, como a apresentação realmente boa. E' uma preferencia, por assim dizer, permanente, e não esporadica, como seria uma dada preferencia commercial, por ofertas intermittentes. O café preferencial não espera que a offerta venha a elle. Desperta-a pela sua simples presença.

Ademais é justo que seja premiado quem pelo esforço proprio, capricho e trabalho, tanto maior quando se trata de zonas desfavoraveis, produza o melhor pelo preparo que dispensa ao fruto da sua lavoura.

E o productor das zonas novas que assim vir, com segurança e annualmente, que o seu trabalho é recompensado, acabará por produzir tambem cafés de bebidas suaves. E cada anno augmentará a sua produção de boas qualidades

E no fim de alguns annos S. Paulo poderá produzir, realmente, só cafés preferenciaes, seja pela qualidade, seja por uma agradável e bella apresentação.

O que é certo é que sem capricho no preparo de terreiro e do beneficio, e, portanto, sem cuidar da apresentação do producto, não se obtem a qualidade essencial dd bebida.

(Transcripto da “Tribuna” de 20 de Fevereiro).

How Santos Meets Present Market Needs

Most consumers prefer the characteristics of Santos coffee. Quality, quantity, and price make it the ideal coffee to meet the competitive situation.

São Paulo's large coffee acreage is the buyer's protection against coffee shortage. Volume production assures good selections of desirable coffees, at all times.

SANTOS COFFEE

Ample Supplies Always Available

SÃO PAULO COFFEE INSTITUTE

SÃO PAULO, BRAZIL

The New Competition In Coffee

Recent changes in the coffee situation make Santos coffee an even more logical choice for the coffee roaster, to be sold straight or blended.

Competitive conditions in most consuming countries demand a good coffee, plus constant available supply, adequately priced. Santos coffee meets these requirements.

SANTOS COFFEE

Outstanding Competitive Qualities

SÃO PAULO COFFEE INSTITUTE

SÃO PAULO, BRAZIL

(Annuncio do Instituto de Café do Estado de S. Paulo, no n.º de Janeiro da Revista Tea and Coffee Trade Journal de New York).

Produção, commercio e consumo de café no mundo

COLOMBIA

Particularidades da cultura cafeeira na Colombia. — Apesar de já ter tido ampla divulgação pela imprensa, vamos não obstante, por se tratar de assumpto interessante, apresentado de forma extremamente captivante, reproduzir, em resumo, alguns topicos da exposição feita, na sede das Cooperativas de Café do Estado de S. Paulo, pelo sr. Rogerio de Camargo, director do Serviço Technico do Café, do que observou em sua recente viagem de estudo a diversos paizes cafeicultores.

Fazendo ligeiro historico da formação do povo colombiano, o sr. Rogerio de Camargo adeantou que se compõe de 40% de crioulos; 30% de brancos; 18% de mulatos; 7% de indios e 5% de negros puros. Embora seja um paiz de 1.172.000 kilometros quadrados, apenas 400 mil são povoados. O restante, ou é habitado por indios ou então é formado por regiões desconhecidas. O clima é interessante, do ponto de vista agricola, porque se observam sensiveis modificações em cada 20 ou 30 kilometros. Os Andes, a columna vertebral da America do Sul, penetram no paiz em tres cordilheiras, das quaes a central, em pontos que se elevam a 5.000 metros. Bogotá, cidade nitidamente espanhola-colonial, com 400.000 habitantes, está situada a 2.650 metros o que torna difficilimo seu accesso, e, ao redor da capital existe uma planicie considerada a zona rica do paiz.

Incremento da produção. — Ha 25 annos que se vem notando o incremento da produção do café, sendo que de 15 annos a esta data a exportação tem augmentado de cerca de .. 150.000 saccas, annualmente.

Duas são as principaes regiões do paiz: a de Cundinamarca e a de Quindiu. A primeira foi o principal centro productor de café

da Colombia. Ali, a cultura desse producto apresenta uma originalidade aos turistas: as arvores são plantadas nas montanhas, porquanto o terreno é muito accidentado.

A lavoura cafeeira constitue, na Colombia, verdadeira industria extractiva. Com effeito, a plantação é feita sem preocupação de escolha de mudas e arruamento, sob a copada das arvores. Um cafezal assim localizado não exige muita capina, havendo mesmo alguns que prescindem deste trato cultural. Assim, o colono vae á lavoura apenas para colher o café. Numa superficie, chamada



Bogotá colonial e pittoresca: "Camarin del Carmen".

"fanega", plantam-se cerca de mil cafeeiros. A produção media do paiz attinge meio kilo por pé, correspondendo á media de 60 arrobas por mil pés, quando a nossa produção não vae além de 25.

Na região do Quindiu, considerada a melhor do paiz, as safras attingem, em média, 130 arrobas por mil pés. Trata-se de uma zona equivalente á do Parapanema, em São Paulo. São terras muito melhores do que a nossa roxa, mais apuradas, facto este explicavel pela acção dos vulcões, ha mais de 400 annos.

Subdivisão da propriedade. — A subdivisão é que fez com que o paiz vencesse na produção do café. A maior fazenda, a "Florenzia", possui 1.200.000 pés. E' a unica e o seu fraccionamento já é objecto de estudos.

O indio, muito cioso de sua tradição e costumes, faz tudo para adquirir uma pequena gleba para "deixar de ser escravo". Por isso, sobretudo, é que se verifica a multiplicidade das propriedades. Na região de Quindiu, a media de cafeeiros por propriedade não vae além de 2.000 pés.

Cafeeiros sombreados. — O cafeeiro dentro das mattas ralas como se faz na Colombia, além de estar protegido, tornou-se verdadeira industria extractiva. Cafezaes com 80 annos tem uma produção mais ou menos equivalente a dos novos, o que se explica pela continua adubação das terras pelas folhas cahidas das arvores de sombra.

O despoldamento dos cafés colhidos a dedo e chamados "cereja", é feito com isenção absoluta de methodos scientificos, e a seccagem final da-se em usinas apropriadas. No preparo industrial e no beneficio, graças á homogeneidade do grão, só ha um trabalho: separar o "chato" do "moka".

De um modo geral, o custo da produção media entre 1\$000 e 1\$500 por kilo. Os preços internos do paiz, com relação aos externos, de Nova York, por exemplo, não variam muito e, sendo assim, o lavrador auferê lucros consideraveis. O indio, sobretudo, que não paga colo-

nos, porque elle mesmo cuida da sua cultura, auferê lucros ainda maiores. Tomando por base o lavrador que paga colonos, como no caso da fazenda "Florenzia", o custo de produção é de 162\$700 por 125 kilos, sendo, portanto, o lucro liquido, de 128\$600, de onde decorre que a situação economica do lavrador colombiano é muito melhor que a do brasileiro.

CHILE

A majoração de direitos sobre o café e o matte. — Sobre a recente majoração de direitos sobre o café e o matte, o secretario da embaixada do Chile, no Rio de Janeiro, concedeu á Camara de Commercio Chileno-Brasileira, uma entrevista que esclarece e colloca o facto nos seus devidos termos:

"Os direitos de entrada do café no Chile, que eram de 35 centavos por kilo, foram elevados a 50 centavos, uma majoração, portanto, de 15 centavos, majoração esta geral e affectando a todos os paizes exportadores de café para o Chile, não se tratando, como se vê, de uma medida que viesse attingir sómente o producto do Brasil.

A nova tabella não acarretará a diminuição das importações cafeeiras pois o Chile não produzindo café, a importação deste producto torna-se indispensavel.

A alta de 15 centavos por kilo é de caracter transtitorio, porquanto no tratado commercial entre o Chile e Cuba se estabelece que o café continuará pagando o direito antigo de 35 centavos por kilo.

Christiano Osorio de Oliveira

Commissario

Rua do Commercio, 147

Teleph. 3350 - Caixa, 293

End. Telegr.: "OLIVEIRA"

Despachos: Santos - S. P. R. - SANTOS



Tunel da rodovia transandina Buenos Aires-Santiago.

Como o Brasil, em relação ao Chile, goza das vantagens da clausula da "nação mais favorecida", logo que se ratifique o tratado com Cuba, já enviado ao congresso para esse fim, o Brasil voltará a pagar o direito antigo de 35 centavos por kilo".

NICARAGUA

A safra em curso prejudicada pelas chuvas.

— Notícias de Nicaragua, publicadas pelo "Departament of Commerce" de Washington, informam que a colheita de café da presente safra tem sido bastante prejudicada por chuvas tardias. Dizem os lavradores de café, que sob a acção das chuvas, as cerejas se fendem e perdem o mel, impossibilitando assim o despoltamento, o que causa o augmento da produção do café da qualidade conhecida pela denominação de "corriente". A extensão do prejuizo causado, entretanto, só pode ser avaliada com exactidão no momento da exportação, fazendo-se um confronto entre as quantidades de cafés despoltados, finos e os "corrientes".

Obrigatoriedade da colheita "a dedo".—

No inicio da presente safra foi baixada uma resolução tornando obrigatorio o systema de colheita conhecido pela denominação de "entresaca", ou seja, unicamente a colheita dos grãos maduros. Nessas condições um trabalhador consegue, em media, colher apenas cerca de 5 "médios" (pequenos cestos que comportam cerca de 2½ libras de café em cereja) e como o preço pago por "médio" é de 7½ centavos, segue-se que o colhedor consegue em salario de cerca de 37 ou 38 centavos por dia, havendo poucos operarios que conseguem maior rendimento.

Noticias posteriores, entretanto, procedentes de Managua, scientificam ter o Presidente da Republica revogado a referida resolução, voltando a ser permitida a colheita pelo systema de derriça.

Motivou essa reconsideração as queixas dos trabalhadores ruraes que alegaram ser-lhes impossivel, caso tenham que colher cereja por cereja, ganhar o sufficiente para a sua parca subsistencia. Muitos se recusaram mesmo a trabalhar em taes condições.

GUATEMALA

Pouco volumosas as exportações cafeceiras durante o mês de Dezembro. — A exportação de café de Guatemala se manteve baixa durante o mês de Dezembro, justamente o período em que costumava avolumar-se em annos anteriores. Attribue-se esse declínio ao desejo de reter o café no interior na expectativa de me-



Indios guatemalenses, optimos agricultores e cuja raça attingira, antes da conquista espanhola, a um alto grau de civilização.

lhores preços. Consta que foram recentemente feitas vendas avultadas; assim, é de se esperar que a exportação em fins de Janeiro augmente sensivelmente.

As cotações demonstraram franca tendencia para a alta, porém, apesar disso, muito cafés, especialmente os colhidos em menor altitude, não cobrem o seu custo de produção

Já se ouve dizer que os lavradores que tenham que fazer face a pagamento de emprestimos contrahidos para despesas de colheita,

se verão forçados a grandes economias, accrescentando-se que já se prevê a necessidade de reduzir os salarios dos trabalhadores em cerca de 30%. Ainda outras reduções de despesas estão sendo previstas, especialmente as que se referem á adubação e augmento de plantações.

IMPERIO BRITANICO

Esforços em prol da expansão de consumo dos cafés colonias. — O sr. Schluter, socio de conceituada firma importadora de café, numa conferencia realizada em Londres perante a "Royal Society of Arts", abordou a questão da crescente importancia que vem adquirindo, nos mercados mundiaes, os cafés das colonias britannicas. Damos, a seguir, alguns topicos dessa interessante exposição:

"As tarifas preferenciaes não deixam de favorecer os cafés do Imperio Britanico, muito embora estejamos, excepção feita do Canadá, bem abaixo da media dos demais paizes consumidores. Na Suecia, paiz que continua, neste particular, detendo a primazia, a media de consumo é de $16\frac{1}{2}$ libras per capita, o que dá duas chicharas diarias por pessoa. Nos principaes paizes em revista, onde o consumo do café attinge o seu nivel o mais baixo é na Polonia, registando media de apenas $\frac{1}{2}$ libra, ou seja, cinco chicharas por mês. O Reino Unido mal chega a consumir $\frac{3}{4}$ de libra, ou sejam, 2 chicharas e meia por mês, uma das baixas medias do mundo, sendo a media para a Europa inteira de $3\frac{1}{2}$ libras.

Apesar do chá estar definitivamente sagrado a nossa bebida nacional, nada obsta, entretanto, que o café augmente o numero dos seus adeptos. Si o consumo na Grã Bretanha conseguisse equiparar-se á media europeia, as suas necessidades augmentariam de 265.000 saccas annuaes para 1.250.000 saccas.

Os Estados Unidos, com seu elevado consumo per capita de $13\frac{1}{2}$ libras, obtido graças a um café de boa qualidade, isento de adulterações e offerecido a preços razoaveis, está a apontar á Inglaterra o caminho a trilhar.

O café mais dispendioso e de preparo mais difficil que o chá. — Si indagarmos porque se

toma tão pouco café aqui na Inglaterra, responder-nos-iam, invariavelmente, que o café é muito mais caro e de preparo mais difficil que o chá. Não seria difficil, sem causar perturbações ao commercio estabelecido, eliminar o impecilho do preço, pela creação de uma marca de boa qualidade e lançada a preços populares, pois a moderna etica commercial já demonstrou sobejamente que a prosperidade de uma industria é a resultante de preços baixos ao alcance da massa do povo.

E' preciso não esquecer que, logo após a grande guerra, os nossos soldados voltaram do continente gostando de café, mas do café feito lá no estrangeiro. Portanto, seria de grande efficiencia uma campanha educacional entre os consumidores, ensinando-lhes a preparar um bom café e despertando-lhes, ipso facto, o gosto pela bebida. Estaria assim resolvida a segunda objecção.

Na maior parte das vezes o pó de café empregado é de optima qualidade pois é sabido que a Inglaterra é o mercado por excellencia dos cafés de estilo, pagando, pelos mesmos, bons preços. Mas deitam tudo a perder ao coar o café que na grande maioria das vezes não passa de um liquido escuro, insipido e destituído de aroma.

E' indispensavel que se valham de todas as oportunidades, principalmente das solemnidades officiaes, desde os jantares e recepções de gala até ás simples reuniões nas cidadezinhas do interior, para servirem um café de boa qualidade e bem feito, scientificando ao mesmo tempo, um tanto emphaticamente aos presentes, que a delicia que lhes está sendo servida é um producto do Imperio Britanico.

Tanto aqui como nos Dominios e nas Colonias existe uma manifesta sympathia para

com todos os productos colonias e um sincero desejo de coadjuvação. Os representantes, em Londres, dos cafés da India e de Kenya vem prestando relevantes serviços com a divulgação dos cafés dessas procedencias que, mercê da sua qualidade e uniformidade de padrões, já firmaram as suas posições nos mercados".

FRANÇA

Os productores colonias e as taxas sobre os cafés estrangeiros. — Por ocasião da modificação, por parte do Brasil, da sua politica cafeeira, os productores colonias francezes tinham obtido do governo que augmentasse os direitos de importação sobre os cafés estrangeiros para 140 francos por 100 kilos o que, segundo alegavam, os collocaria em pé de igualdade com os concorrentes estrangeiros.

Esta majoração dos direitos aduaneiros acarretaria para o consumidor francez um encarecimento de 1,40 franco por kilo de café estrangeiro, pondo em posições antagonicas os interesses dos productores colonias e os da população em geral.

Mais tarde, entretanto, os importadores do Havre exerceram pressão e obtiveram, relativamente ao decreto referente á taxa de licença, a seguinte rectificação:

"A taxa de licença sobre os cafés importados, instituida pelo decreto de 27 de Novembro de 1937, será, pelas remessas declaradas para o consumo e a partir da promulgação do presente decreto, excepcionalmente reduzida a 80 francos por 100 kilos liquidos, até o limite de 70% das quantidades indicadas nas autorizações relativas ao mês de Dezembro de 1937 e Janeiro de 1938."

Este praso acaba de ser prolongado até 1.º de março proximo.

Projectada modificação do regulamento dos cafés colonias. — O Syndicato do Commercio dos Cafés resolveu modificar os regulamentos do mercado a termo dos cafés colonias, no Havre, excluindo summariamente os cafés Liberia das entregas a termo. A finalidade desta medida é assegurar ao mercado a termo dos cafés colonias um funcionamento real, na base normal exigida pelos cafés Robusta.

CASA TOZAN, LIMITADA

COMMISSARIOS

PRAÇA MAUÁ, 25 — SANTOS

End. Telegraphico : "TOZAN"

Tel. 2105 e 2106 (Rede Particular,

Caixa Postal N.º 911

S. Paulo e a sua expansão agrícola, na palavra do professor Deffontaines. — Na sua quinta conferencia sobre o Brasil, pronunciada em Paris sob o patrocínio do “Comité France-Amérique” e do Instituto de Estudos Americanos, o professor Deffontaines occupou-se do Estado de S. Paulo, como um dos mais notaveis do Brasil. Por carencia de espaço, resumiremos apenas o topico referente á cultura cafeeira e o topico final, pelas referencias sinceras e elogiosas que encerram :

“No centro do Estado encontra-se a typica cultura paulista. Devido ao clima favoravel e á fertilidade do solo, sobresaem as grandes fazendas de café. Esta cultura deu ao Estado as suas primeiras riquezas e permittiu o povoamento. A tarefa de abrir novas fazendas, por meio da conquista do territorio, foi um verdadeiro trabalho de pioneiros. O Estado de S. Paulo é uma das maiores regiões de pioneiros do mundo, uma das maiores zonas de conquista do paiz virgem.

A monocultura já está sendo transformada no sentido da policultura. O café não é mais o rei absoluto. Estão surgindo productos complementares mas não competidores dando assim o senso de segurança á economia do Estado. O algodão, o arroz, as bananas, as laranjas e a canna de assucar estão sendo intensamente cultivadas. Estas novas culturas tendem a diminuir a superficie das grandes propriedades e a animar uma nova classe de agricultores similar á dos aldeãos europeus.

... Assim S. Paulo está passando por uma completa metamorphose. E' elle o Estado leader do Brasil, dirige a nova economia brasileira e a sua capital é o symbolo do prestigio de S. Paulo no Continente Americano.

Juntamente com o Rio de Janeiro, as duas maiores cidades de população branca na zona tropical, constitue a melhor prova das possibilidades da colonização europeia naquela zona. Tal como no passado, o Estado de S. Paulo povoou o Brasil Central, S. Paulo assegura hoje ao Brasil a preponderancia da raça branca e constitue para a civilização europeia uma grande esperança.”

ILHAS PHILIPPINAS

Depois de occupar o quarto lugar, tende a desaparecer a cultura cafeeira. — Consoante interessante artigo publicado em uma revista de Manilla, a cultura do café, introduzida do Brasil nas Philippinas em 1740, e que logrou alçar-se ao quarto lugar, está, aos poucos, descambando para o completo esquecimento. E' o que evidenciam as estatisticas aduaneiras desta possessão dos Estados Unidos.

Antes do inicio do seculo, as Philippinas exportavam, annualmente, quantidades consideraveis de café. Hoje em dia inverteram-se os factos e estas ilhas importam, na realidade, todo o café consumido pelos seus 17.000.000 de habitantes.

O ponto culminante dessas exportações registou-se em 1886 com um total de 7.136.303 kilos (approximadamente 118.938 saccas de 60 kilos) num valor global de \$677.273. Desta epoca em diante foram estas decrescendo gradativamente até fins do seculo passado quando a devastação dos cafezaes pelas pragas trouxe a queda vertical da produção.

Por volta de 1909, as exportações cafeeiras das Philippinas não ultrapassaram 1.454 kilos, e dois annos mais tarde, 610 kilos. Em 1935 e em 1936 o seu valor não excedeu á irrisoria quantia de \$166 e \$84.

Em razão inversa processavam-se as importações, na sua maior parte procedentes dos Estados Unidos e Ilhas Hawaianas e que, registando um total de 1.150.930 kilos em 1910, já em 1925 viam estas cifras elevarem-se ... 1.679.000 kilos. Em 1936 deram entrada nas Philippinas 3.712.830 kilos ou sejam, ... 61.880 saccas.

Companhia Prado Chaves

COMMISSARIA E EXPORTADORA

Café e Algodão

SÃO PAULO: RUA S. BENTO, 19 - SOB.
SANTOS: RUA FREI GASPAR, 24-1.º AND.



Arrozais cultivados em taboleiros de nível admiravelmente executados pelos nativos de Ifugao, Ilhas Philipinas.

A media annual da produção cafeeira neste ultimo decennio foi de 1.205.770 kilos, ou seja, expressa em saccas de 60 kilos, 20.096 saccas e a de importação, para o mesmo periodo, de 2.612.998 kilos, equivalentes a 43.550 saccas.

Apesar dos esforços do governo visando diversificar as culturas e combater a monocultura que, nestas ilhas, é constituída pela cultura da canna de assucar, ha poucas probabilidades de conseguir o resurgimento da lavoura cafeeira e isto devido á falta de estabilidade dos preços mundiaes durante os ultimos annos.

HAWAII.

Ameaçados de ruína os cafeeicultores das Ilhas Hawaianas. — Sobre este assumpto assim se manifesta a "Revista de Agricultura", excel-

lente publicação agro-pecuaria editada em Porto Rico :

"A prolongada baixa dos preços mundiaes do café não tardará a ser a causa da ruína dos cafeeicultores das costas de Kona, esta pittoresca e historica região das Ilhas Hawaianas.

Um estudo retrospectivo, abrangendo o ultimo quinquennio e realizado pelo Serviço de Expansão Agricola da Universidade de Hawai, demonstra ser, naquella zona, o custo medio de produção de \$0,071 por libra de café ao passo que a media dos preços alcançados não superou a \$0,067 por libra. Portanto, um prejuizo liquido de \$0,004 por libra.

"A cultura do café é o mais ingrato dos ramos agricolas do paiz", disse o St. Warner, director interino do Serviço de Expansão. Muitos lavradores estão abandonando os seus cafezaes e experimentando substitui-los por

plantações de noqueiras, macadamias, cará, abacates e outras. Não obstante o auxilio dispensado aos cafeicultores sob a forma de moratoria, a unica perspectiva para o melhoramento da industria cafeeira está na reabilitação geral da situação economica mundial que traria uma tendencia para a estabilização dos preços em niveis mais elevados que os actuaes.

Os prognosticos para a safra 1937 indicam uma colheita mais abundante que a precedente, tendo-se a mesma iniciado mais cedo que de costume. Talvez haja falta de braços para a colheita, devido ao surto que vem tomando as culturas de canna e de abacaxi."

Pormenores interessantes sobre a lavoura cafeeira. — Segundo dados disponiveis, pode-se affirmar que no periodo comprehendido entre 1920-21 e 1930-31 a producção cafeeira mostrou uma tendencia de augmento pois subiu de 2.179.200 kilos (36.320 saccas) para 4.540.000 kilos (75.667 saccas).



Plantação, com mudas enxertadas, de "macadamia", a nova e promissora cultura das Ilhas Hawaianas.

Os cafés de Kona, produzidos em condições que os entendidos reputam de quasi ideaes, são difficilmente superados, em qualidade, pelos de outras procedencias e são geralmente empregados como "café de complemento", isto é, um café que addicionado a uma mistura insipida é susceptivel de dar-lhe caracteristicos sapidos.

A quasi totalidade dos cafeicultores é constituída de sitiantes japonezes e sómente para a colheita é que contractam pessoal de fora. As escolas ruraes desta zona abrem sempre com um mês de atrazo para que as crianças possam ajudar os pais na faina da colheita do café.

O ultimo censo agricola, relativo ao districto de Kona, levado a cabo em 1936, revelou a existencia de 1.050 sitios cafeeiros ("finças") com uma area de 5.051 acres occupada por cafezaes.

Contrario á politica de controle official. — O sr. Warner que vem estudando a fundo a industria cafeeira em toda a sua complexidade, é contrario ao controle official, da maneira que é executado pelo Brasil.

"Os 31 annos desta pratica naquella paiz, diz elle, evidenciaram á saçiedade a fallacia do controle official. Estão, actualmente, procedendo á destruição annual de enormes quantidades de café, sem lograrem, entretanto, estabilizar as condições dos mercados mundiaes".

JAPÃO

O café brasileiro no Imperio do Sol Nascente. — Ao invés das habituaes e enfadonhas cifras de importação vamos, recorrendo a um outro indice das conquistas realizadas pelo nosso precioso producto nas Ilhas Nipponicas, transcrever o que a respeito diz o sr. Luiz Antonio Pimentel na "Gazeta de Noticias" do Rio de Janeiro:

"De norte a sul, de este a oeste, por toda a parte do Japão podemos encontrar o famoso café brasileiro. E' devéras inacreditavel a acceitação phantastica que teve aqui o nosso café.



Um dos encantos do Japão são incontestavelmente as cerejeiras em flor.

Apesar do japonês, na sua totalidade, não poder tomar café como nós tomamos, por ser demasiado forte, elle pode ser encontrado em qualquer dos cafés "Brasil", pelo nome "supeshiaru cohi" (café especial), que causa admiração quando é pedido pelos japonezes.

* * *

Sómente nos cafés "Brasil" podemos tomar o nosso "cariquissimo" "café pequeno". Ordinariamente o que aqui se toma é a média.

* * *

Ambos os cafés, aqui, (o "pequeno" e a média), num ambiente adorável, onde somos recebidos e tratados como príncipes, atendidos por lindas caixeirinhas de vozes suavísimas, ao invés do nosso "garçon" que berra o "segunda á direita, um copo com agua", custam apenas quinze yen.

* * *

Como nós brasileiros, os japonezes também acreditam que "qualquer hora é hora do café".

* * *

De tudo isso o mais interessante é que o café que se vende aqui é superior ao que consumimos no Brasil.

* * *

Creio que se no Brasil houvesse um café com o ambiente agradável de arte, de delicadeza e asseio, como ha muitos no Japão, paralelamente a isso, completando amara-, vilha, houvesse os "palminhos de cara" que estão espalhados pelos milhares de "tea rooms" de Tokio, o brasileiro pagaria de bom grado o "café pequeno" a cinco mil réis, e ainad mandaria reservar cadeira, que por certo teria que ser numerada."

ESTADÍSTICA

Existência de café paulista nos armazens reguladores, estações e vagões

Em 31 de Janeiro de 1938

S E R I E S	ARMAZENS REGULADORES	ESTAÇÕES E VAGÕES	A LIBERAR
10-R-35	—	109	109
11-R-35	—	150	150
12-R-35	74	6.330	6.404
13-R-35	24.055	45.594	69.649
14-R-35	139.379	10.567	149.946
15-R-35	106.244	3.765	110.009
16-R-35	68.440	2.015	70.455
17-R-35	79.539	5.496	85.035
18-R-35	231.926	40.025	271.951
SAFRA 1935/36	649.657	114.051	763.708
4-D-36	—	101	101
8-D-36	45	—	45
9-D-36	7.790	24.537	32.327
10-D-36	330.862	81.412	412.274
11-D-36	309.939	25.779	335.718
12-D-36	338.769	33.720	372.489
13-D-36	173.752	12.985	186.737
14-D-36	251.572	9.291	260.863
15-D-36	180.088	6.814	186.902
16-D-36	154.838	5.570	160.408
17-D-36	122.972	10.655	133.627
18-D-36	225.081	11.695	236.776
1-R-36	6.462	67.552	74.014
2-R-36	48.498	14.399	62.897
3-R-36	78.274	19.796	98.070
4-R-36	82.232	26.173	108.405
5-R-36	94.338	30.144	124.482
6-R-36	104.870	23.216	128.086
7-R-36	103.606	34.957	138.563
8-R-36	102.582	57.621	160.203
9-R-36	72.129	48.527	120.656
10-R-36	102.763	40.917	143.680
11-R-36	74.640	41.903	116.543
12-R-36	77.998	41.710	119.708
13-R-36	30.683	30.476	61.159
14-R-36	37.534	37.641	75.175
15-R-36	38.101	24.117	62.218
16-R-36	33.347	19.326	52.673
17-R-36	35.522	10.456	45.978
18-R-36	71.105	14.194	85.299
Preferencial 1936	23.068	9.060	32.128
SAFRA 1936/37	3.313.460	814.744	4.128.204
L-37 - 1. ^a Agosto	—	334	334
2. ^a Agosto	365.461	86.467	451.928
1. ^a Setembro	761.974	129.827	891.801
2. ^a Setembro	815.589	108.506	924.095
1. ^a Outubro	676.312	92.891	769.203
2. ^a Outubro	604.839	86.974	691.813
1. ^a Novembro	270.198	39.950	310.148
2. ^a Novembro	289.345	49.580	338.925
1. ^a Dezembro	164.993	24.343	189.336
2. ^a Dezembro	143.435	31.200	174.635
1. ^a Janeiro	74.326	11.515	85.841
2. ^a Janeiro	36.483	58.895	95.378
Preferencial 1937	—	73	73
SAFRA 1937/38	4.202.955	720.555	4.923.510
TOTAL :	8.166.072	1.649.350	9.815.422

NOTA : - Da columna "A Liberar" - safra 36/37 - constam 1.383.117 saccas ja compradas pelo DNC. (Resolução 372) e ainda não discriminadas por serie, sendo, portanto, de 2.745.087 a existencia real de cafés daquela safra.

Resumo do movimento de café destinado a Santos

SACCAS DE 60 KILOS

Até 31 de Janeiro de 1938

SERIE	Despachadas	Liberadas	Des- tinos alte- rados	Annul- ladas	Inter- dicta- das	Compradas p/ DNC.	Entregue ao DNC. 6/347, 372	A liberar
D-35	5.615.842	5.594.056	10.617	1.317	23	9.829	—	—
R-35	5.618.206	2.254.106	10.618	1.317	23	2.198.196	390.238	763.708
Pref. 35	1.936.228	1.932.718	2.182	1.328	—	—	—	—
D-36	4.980.879	2.628.951	33.293	368	—	—	—	2.318.267
R-36	3.861.420	12.618	2.646	276	—	—	3.451.188	394.692
Pref. 36	3.437.934	3.403.895	—	1.911	—	—	—	32.128
Safras velhas	25.450.509	15.826.344	59.356	6.517	46	2.208.025	3.841.426	3.508.795
D-37	6.232.331	1.308.894	—	—	—	—	—	4.923.437
Pref. 37	16.527	16.454	—	—	—	—	—	73
Safra 37/38	6.248.858	1.325.348	—	—	—	—	—	4.923.510
TOTAL : ..	31.699.367	17.151.692	59.356	6.517	46	2.208.025	3.841.426	8.432.305

Movimento da safra 1935-36 destino Santos

SACCAS DE 60 KILOS

Até 31 de Janeiro de 1938

SERIE	Despachadas	Liberadas	Des- tinos alte- rados	Annul- ladas	Inter- dicta- das	Compradas p/ DNC.	Entregue ao DNC. 6/347	A liberar
Directas	5.615.842	5.594.056	10.617	1.317	23	9.829	—	—
2-R-35 ..	216.281	152.614	4.298	—	1	53.482	5.886	—
3-R-35 ..	296.819	187.720	—	—	1	103.063	6.035	—
4-R-35 ..	528.588	323.381	—	—	21	191.482	13.704	—
5-R-35 ..	498.063	304.958	—	—	—	177.897	15.208	—
6-R-35 ..	558.491	285.181	—	—	—	257.653	15.657	—
7-R-35 ..	466.493	222.925	125	—	—	225.753	17.690	—
8-R-35 ..	458.779	220.030	—	500	—	221.548	16.701	—
9-R-35 ..	292.650	126.665	—	397	—	153.403	13.185	—
10-R-35 ..	382.971	171.454	400	150	—	181.749	29.109	109
11-R-35 ..	273.412	122.311	—	61	—	129.776	21.114	150
12-R-35 ..	265.831	110.379	550	31	—	131.342	17.125	6.404
13-R-35 ..	183.380	17.494	391	—	—	82.735	13.111	69.649
14-R-35 ..	281.560	1.991	—	—	—	102.864	26.759	149.946
15-R-35 ..	205.266	1.690	504	—	—	66.042	27.013	110.009
16-R-35 ..	148.544	892	900	—	—	54.896	21.401	70.455
17-R-35 ..	153.777	790	1.000	—	—	29.540	37.412	85.035
18-R-35 ..	405.301	3.623	2.450	178	—	35.971	93.128	271.951
TOTAL :	5.618.206	2.254.106	10.618	1.317	23	2.198.196	390.238	763.708
Pref. 35	1.936.228	1.932.718	2.182	1.328	—	—	—	—
Safra 36/36	13.170.276	9.780.880	23.417	3.962	46	2.208.025	390.238	763.708

Movimento da safra 1936/37 destino Santos

SACCAS DE 60 KILOS

Até 31 de Janeiro de 1938

SERIES	Despachadas	Liberadas	Destinos alterados	Annulladas	Compradas Resol. 372	A liberar
2-D-36 . . .	143.143	143.023	—	120	—	—
3-D-36 . . .	264.605	264.605	—	—	—	—
4-D-36 . . .	300.527	300.426	—	—	—	101
5-D-36 . . .	317.864	317.864	—	—	—	—
6-D-36 . . .	363.439	363.439	—	—	—	—
7-D-36 . . .	381.688	381.688	—	—	—	—
8-D-36 . . .	452.270	452.225	—	—	—	45
9-D-36 . . .	349.726	316.956	443	—	—	32.327
10-D-36 . . .	413.893	97	1.522	—	—	412.274
11-D-36 . . .	342.567	283	6.566	—	—	335.718
12-D-36 . . .	382.002	4.873	4.640	—	—	372.489
13-D-36 . . .	196.892	7.578	2.469	108	—	186.737
14-D-36 . . .	281.283	18.429	1.991	—	—	260.863
15-D-36 . . .	196.341	5.928	3.371	140	—	186.902
16-D-36 . . .	165.050	288	4.354	—	—	160.408
17-D-36 . . .	140.416	4.732	2.057	—	—	133.627
18-D-36 . . .	289.173	46.517	5.880	—	—	236.776
TOTAL : . .	4.980.879	2.628.951	32.293	368	—	2.318.267
1-R-36 . . .	122.187	2	—	90	48.081	74.014
2-R-36 . . .	107.425	960	—	—	43.568	62.897
3-R-36 . . .	198.525	2.518	—	—	97.937	98.070
4-R-36 . . .	225.373	1.973	—	—	114.995	108.405
5-R-36 . . .	238.423	4.410	—	—	109.531	124.482
6-R-36 . . .	272.620	279	—	—	144.255	128.086
7-R-36 . . .	286.423	300	—	—	147.560	138.563
8-R-36 . . .	339.541	543	—	—	178.795	160.203
9-R-36 . . .	262.215	477	—	—	141.082	120.656
10-R-36 . . .	310.618	532	—	—	166.406	143.680
11-R-36 . . .	257.187	—	—	—	140.644	116.543
12-R-36 . . .	286.498	288	—	—	166.502	119.708
13-R-36 . . .	147.326	—	262	81	85.824	61.159
14-R-36 . . .	212.379	36	—	—	137.168	75.175
15-R-36 . . .	147.263	—	419	105	84.521	62.218
16-R-36 . . .	124.045	—	360	—	71.012	52.673
17-R-36 . . .	105.774	—	540	—	59.256	45.978
18-R-36 . . .	217.598	300	1.065	—	130.934	85.299
TOTAL : . .	3.861.420	12.618	2.646	276	2.068.071	1.777.809
Prefer. 36	3.437.934	3.403.895	—	1.911	—	32.128
SAFRA 36/37 . . .	12.280.233	6.045.464	35.939	2.555	2.068.071	4.128.204

NOTA — Na columna "Compradas pelo D.N.C. (Resol. 372)" faltam 1.383.117 saccas já compradas e ainda não discriminadas, sendo portanto de 394.692 saccas a quantidade real a liberar das séries R-36.

Movimento da safra 1937-38, série "L" destino Santos

SACCAS DE 60 KILOS

Até 31 de Janeiro de 1938

DATA DE DESPACHO	DESPACHA- DAS	SUBSTITUI- DAS	TOTAL	LIBERADAS	A LIBERAR
L - 2. ^a de julho	189.045	2.562	191.607	191.607	—
L - 1. ^a de agosto	621.449	6.866	628.315	627.981	334
L - 2. ^a de agosto	941.234	—	941.234	489.306	451.928
L - 1. ^a de setembro	891.801	—	891.801	—	891.801
L - 2. ^a de setembro	924.095	—	924.095	—	924.095
L - 1. ^a de outubro	769.203	—	769.203	—	769.203
L - 2. ^a de outubro	691.813	—	691.813	—	691.813
L - 1. ^a de novembro	310.148	—	310.148	—	310.148
L - 2. ^a de novembro	338.925	—	338.925	—	338.925
L - 1. ^a de dezembro	189.336	—	189.336	—	189.336
L - 2. ^a de dezembro	174.635	—	174.635	—	174.635
L - 1. ^a de janeiro	85.841	—	85.847	—	85.847
L - 2. ^a de janeiro	95.378	—	83.168	—	83.168
TOTAL :	6.222.903	9.428	6.220.127	1.308.894	4.923.437
Preferencial 1937	16.527	—	16.527	16.454	73
TOTAL GERAL :	6.239.430	9.428	6.236.654	1.325.348	4.923.510



Carregamento de café.

Armazens

ARMAZEM	JULHO 2. ^a	AGOSTO 1. ^a	AGOSTO 2. ^a	SETEMBRO 1. ^a	SETEMBRO 2. ^a	OUTUBRO 1. ^a
Araçatuba	—	6.756	7.481	6.631	4.442	500
Baurú.	—	—	—	—	5.544	3.945
Catanduva.	—	—	13.906	7.629	15.360	10.494
Esp. Sto. do Pinhal.	—	—	530	490	927	440
Ibarra-Cagesp.	—	8.747	4.811	1.503	749	487
Ibarra-Segurança	—	—	2.895	2.478	2.259	1.854
Ignacio Uchôa — Cia. Agr.	—	—	375	1.004	2.534	1.235
Ignacio Uchôa — Ar. Geraes	3.337	2.160	2.257	600	240	69
Itapolis	2.196	1.941	2.188	3.366	2.832	957
Jahú.	8.493	8.923	10.876	6.732	5.987	4.459
Lins.	—	—	—	—	18.137	14.857
Mirasol — Ar. Geraes.	6.154	10.236	8.430	2.961	4.359	1.861
Mirasol — Cia. Agrícola	—	—	2.157	2.790	3.940	1.871
Nova Granada	—	—	585	990	1.606	498
Olympia.	—	—	4.699	2.981	2.471	2.226
Pirajuhy.	—	5.321	6.810	5.891	6.807	4.721
Rio Preto — Cia. Agrícola	—	—	1.542	2.828	5.007	4.495
Rio Preto — Ar. Geraes	10.911	7.941	6.507	3.593	3.652	3.278
S. João da Boa Vista.	—	—	54	831	966	1.119
Vargem Grande.	—	—	240	217	90	240
TOTAL GERAL.	31.091	52.025	76.343	53.515	87.909	59.606

LIMA, NOGUEIRA & CIA.

Commissarios e Exportadores

Rua do Commercio, 86



End. Telegraphico "Telles"

Caixa Postal, 91

SANTOS

recebedores

OUTUBRO 2. ^a	NOVEMBRO 1. ^a	NOVEMBRO 2. ^a	DEZEMBRO 1. ^a	DEZEMBRO 2. ^a	JANEIRO 1. ^a	JANEIRO 2. ^a	TOTAL
2.315	1.716	1.828	942	2.073	3.166	3.615	41.465
3.993	888	475	1.323	1.244	1.625	627	19.664
3.596	2.935	2.519	1.763	1.411	1.723	2.266	63.602
350	1.017	950	200	432	400	583	6.319
555	90	143	—	—	97	591	17.773
2.145	432	345	—	39	150	—	12.597
2.746	662	80	300	249	—	413	9.598
450	—	198	157	163	—	525	10.156
738	93	939	769	985	610	573	18.187
5.203	3.843	4.675	2.457	2.816	641	1.010	66.115
13.620	4.458	4.252	311	3.601	1.273	2.603	63.112
639	489	453	—	644	141	360	36.727
1.138	1.319	1.120	367	294	540	720	16.256
390	—	225	45	123	273	—	4.735
1.272	270	1.196	1.353	1.091	—	353	17.912
4.575	4.016	3.016	3.131	2.471	2.399	3.749	52.907
2.886	513	1.989	1.514	1.868	2.886	2.497	28.025
1.091	339	2.612	1.491	710	1.052	445	43.622
894	123	713	206	1.040	120	819	6.885
66	—	302	154	—	289	288	1.886
48.662	23.203	28.030	16.483	21.254	17.385	22.037	537.543

DESCRIPTORIO:
RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 7
TELEPHONE, 5013
END. TELEGR.: "ANCHIETA"
CAIXA POSTAL, 392

AGENCIA: JAHÚ

DIRECTORIA:

CARLOS BRAGA
DIRECTOR-PRESIDENTE
FABIO LEITE DE MORAES
DIRECTOR-GERENTE

ARMAZENS
ANCHIETA
S/A
SANTOS

SERVIÇO EFFICIENTE-AMPLOS ARMAZENS
- PESSOAL HABILITADO - MACHINISMOS
APERFEIÇADOS-PRESTEZA E SERIEDADE

ARMAZENS:
N.º 1-R. GENERAL CAMARA, 437-439
TELEPHONE, 5028
N.º 2-RUA SILVA JARDIM 165
TELEPHONE, 6579

AGENCIA: ARAÇATUBA

CONSELHO FISCAL:

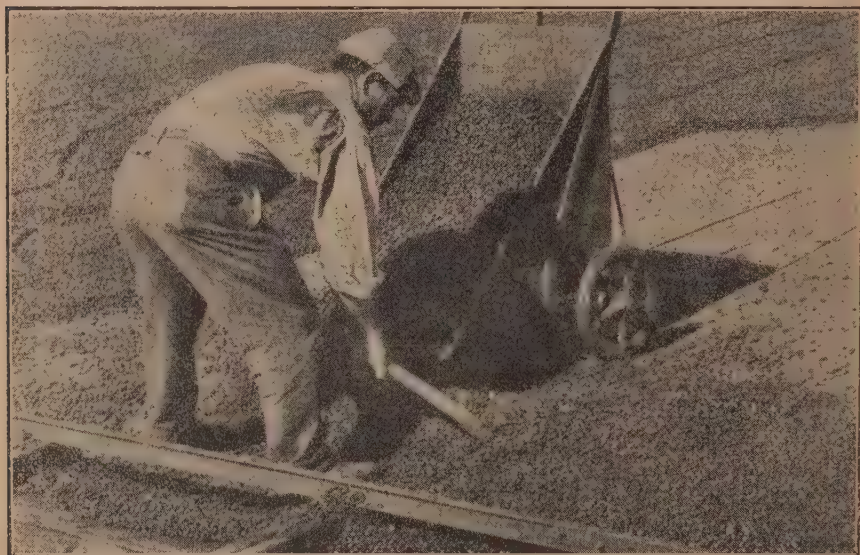
GEREMIA LUNARDELLI
BENTO CARLOS DE ARRUDA
BOTELHO
DR. PLINIO DE OLIVEIRA ADAMS

Enviem os seus cafés consignados aos ARMAZENS GERAES ANCHIETA S/A-SANTOS-S.P.R.

Café paulista (preferencial)

MEZ DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

ESTRADO DE FERRO	DEZEMBRO 1936	JANEIRO 1937	FEVEREIRO 1937	MARÇO 1937	TOTAL
São Paulo Railway . . .	—	—	—	5.777	5.777
Sorocabana	—	200	—	2.255	2.455
Paulista	—	—	1.257	65.582	66.839
Mogyana	—	1.473	2.462	88.915	92.850
Araraquara	—	—	—	38.976	38.976
Dourado	—	—	—	9.298	9.298
São Paulo-Goyaz	—	—	1.111	7.891	9.002
Monte Alto	—	—	—	763	763
Noroeste	909	112	—	18.132	19.153
Campineira	—	—	—	1.831	1.831
São Paulo Minas	—	—	127	2.881	3.008
Jaboticabal	—	—	—	154	154
Morro Agudo	—	—	—	100	100
TOTAL : . . .	909	1.785	4.957	242.555	250.206



Recolhendo café no terreiro.

Café recebido a despacho com destino a Santos (Safrá 1937-1938)

	2.ª QUINZENA DE JULHO			1.ª QUINZENA DE AGOSTO			2.ª QUINZENA DE AGOSTO			1.ª QUINZENA DE SETEMBRO			2.ª QUINZENA DE SETEMBRO			1.ª QUINZENA DE OUTUBRO			2.ª QUINZENA DE OUTUBRO			TOTAL DE OUTUBRO		TOTAL GERAL ATÉ OUTUBRO
	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	
São Paulo Railway	7.753	150	7.903	34.585	—	34.585	43.889	427	44.316	46.694	—	46.694	69.021	905	69.926	70.554	122	70.676	73.063	—	73.063	345.559	1.604	347.163
Sorocabana.	34.457	—	34.457	73.182	425	73.607	123.575	—	123.575	125.711	—	125.711	149.600	531	150.131	115.139	—	115.139	125.859	765	126.624	747.523	1.721	749.244
Paulista.	55.763	—	55.763	146.268	503	146.771	252.681	333	253.014	229.819	1.905	231.724	221.871	600	222.471	179.772	700	180.472	150.900	710	151.610	1.237.074	4.751	1.241.825
Mogyana	14.324	376	14.700	105.446	683	106.129	156.917	210	157.127	119.200	1.189	120.389	134.464	192	134.656	123.720	481	124.201	110.143	38	110.181	764.214	3.169	767.383
Araraquara	45.394	—	45.394	125.173	—	125.173	145.259	—	145.259	145.708	—	145.708	121.634	—	121.634	89.612	—	89.612	56.781	—	56.781	729.561	—	729.561
Dourado	8.752	—	8.752	15.246	—	15.246	22.933	—	22.933	29.170	—	29.170	32.796	—	32.796	19.808	—	19.808	14.729	—	14.729	143.434	—	143.434
São Paulo Goyaz .	18.312	—	18.312	29.701	—	29.701	32.688	—	32.688	35.811	—	35.811	35.710	—	35.710	21.573	—	21.573	17.878	—	17.878	191.673	—	191.673
Monte Alto.	288	60	348	1.888	—	1.888	1.311	—	1.311	2.351	—	2.351	3.406	—	3.406	3.022	—	3.022	1.709	—	1.709	13.975	60	14.035
Noroeste do Brasil.	—	—	—	80.230	—	80.230	139.924	843	140.767	140.846	—	140.846	136.081	—	136.081	133.706	—	133.706	128.539	—	128.539	759.320	843	760.163
Itatibense.	—	—	—	150	—	150	30	—	30	270	—	270	304	—	304	307	—	307	718	—	718	1.779	—	1.779
Campineira	1.092	—	1.092	1.800	—	1.800	9.726	—	9.726	5.238	—	5.238	6.058	—	6.058	7.236	—	7.236	3.471	—	3.471	34.621	—	34.621
São Paulo e Minas	750	—	750	3.287	—	3.287	3.375	—	3.375	3.684	—	3.684	10.982	—	10.982	2.967	—	2.967	4.573	—	4.573	29.618	—	29.618
Jaboticabal	600	—	600	1.416	—	1.416	300	—	300	750	—	750	150	—	150	75	—	75	450	—	450	3.741	—	3.741
Barra Bonita	600	—	600	805	75	880	600	—	600	63	—	63	—	—	—	209	—	209	114	—	114	2.391	75	2.466
Morro Agudo	720	—	720	1.756	—	1.756	7.264	—	7.264	5.620	—	5.620	1.115	—	1.115	150	—	150	1.550	—	1.550	18.175	—	18.175
Central do Brasil .	240	—	240	516	—	516	762	—	762	872	—	872	903	—	903	1.353	—	1.353	1.336	—	1.336	5.982	—	5.982
TOTAL . .	189.045	586	189.631	621.449	1.686	623.135	941.234	1.813	943.047	891.801	3.094	894.895	924.095	2.228	926.323	769.203	1.303	770.506	691.813	1.513	693.326	5.028.640	12.223	5.040.863



Café recebido a despacho com destino a Santos (Safrá 1937-1938)

ESTRADAS	TOTAL DE OUTUBRO		TOTAL GERAL ATÉ OUTUBRO	1.ª QUINZENA NOVEMBRO			2.ª QUINZENA NOVEMBRO			1. QUINZENA DEZEMBRO			2. QUINZENA DEZEMBRO			1.ª QUINZENA DE JANEIRO			2.ª QUINZENA DE JANEIRO			TOTAL		TOTAL GERAL
	Quota L	Pref.		Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	
São Paulo Railway	345.559	1.604	347.163	29.402	41	29.443	35.158	—	35.158	25.786	—	25.786	19.356	—	19.356	6.562	—	6.562	5.621	—	5.621	467.444	1.645	469.089
Sorocabana	747.523	1.721	749.244	62.120	—	62.120	88.774	222	88.996	56.179	260	56.439	57.407	—	57.407	31.886	96	31.982	30.153	500	30.653	1.074.642	2.799	1.077.441
Paulista	1.237.074	4.751	1.241.825	82.935	167	83.102	79.672	63	79.735	47.182	—	47.182	39.390	75	39.465	12.671	—	12.671	15.985	—	15.985	1.514.909	5.056	1.519.965
Mogyana	764.214	3.169	767.383	41.709	368	42.077	56.935	988	57.923	16.612	900	17.512	16.459	393	16.852	9.309	—	9.309	14.762	—	14.762	920.000	5.818	925.818
Araraquara	729.561	—	729.561	17.439	—	17.439	22.835	—	22.835	11.097	—	11.097	11.117	—	11.117	13.859	—	13.859	10.453	—	10.453	816.361	—	816.361
Dourado	143.434	—	143.434	3.147	—	3.147	4.077	—	4.077	2.966	—	2.966	4.069	—	4.069	1.420	—	1.420	2.621	—	2.621	161.734	—	161.734
São Paulo Goyaz . .	191.673	—	191.673	6.257	—	6.257	6.070	—	6.070	1.689	—	1.689	332	—	332	480	—	480	1.554	—	1.554	208.055	—	208.055
Monte Alto	13.975	60	14.035	925	—	925	893	—	893	228	—	228	607	—	607	1.021	—	1.021	1.438	—	1.438	19.087	60	19.147
Noroeste do Brasil	759.320	843	760.163	62.024	—	62.024	41.018	—	41.018	25.864	—	25.864	23.447	—	23.447	7.653	—	7.653	12.210	—	12.210	931.536	843	932.379
Itatibense	1.779	—	1.779	423	—	423	58	—	58	—	—	—	—	—	—	17	—	17	—	—	—	2.277	—	2.277
Campineira	34.621	—	34.621	990	—	990	—	—	—	231	—	231	161	—	161	—	—	—	—	—	—	36.003	—	36.003
São Paulo e Minas	29.618	—	29.618	789	—	789	2.280	74	2.354	665	96	761	911	—	911	625	—	625	431	—	431	35.319	170	35.489
Jaboticabal	3.741	—	3.741	—	—	—	30	—	30	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.771	—	3.771
Barra Bonita . . .	2.391	75	2.466	3	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	35	61	96	—	—	—	2.429	136	2.565
Morro Agudo . . .	18.175	—	18.175	650	—	650	183	—	183	90	—	90	150	—	150	—	—	—	—	—	—	19.248	—	19.248
Central do Brasil .	5.982	—	5.982	1.335	—	1.335	942	—	942	747	—	747	1.229	—	1.229	303	—	303	150	—	150	10.688	—	10.688
TOTAL :	5.028.640	12.223	5.040.863	310.148	576	310.724	338.925	1.347	340.272	189.336	1.256	190.592	174.635	468	175.103	85.841	157	85.998	95.378	500	95.878	6.222.903	16.527	6.239.430

Café recebido a despacho com destino ao Rio de Janeiro (Safrá 1937-1938)

ESTRADA	2.ª QUINZ. DE JULHO			1.ª QUINZ. DE AGOSTO			2.ª QUINZ. DE AGOSTO			1.ª QUINZ. DE SETEMBRO			2.ª QUINZ. DE SETEMBRO			1.ª QUINZ. DE OUTUBRO			2.ª QUINZ. DE OUTUBRO			TOTAL		TOTAL GERAL
	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	
S. Paulo Railway	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Sorocabana	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Paulista	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	—	1.000	—	—	—	150	—	150	7.150	—	1.150
Mogyana	—	—	—	—	—	—	—	—	—	75	—	75	—	—	—	—	—	—	4.470	—	4.470	4.545	—	4.545
Dourado	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Monte Alto	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.194	—	2.194	2.194	—	2.194
Noroeste do Brasil	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	—	300	300	—	300
S. Paulo e Minas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Central do Brasil	525	—	525	228	—	228	375	—	375	270	—	270	3.439	—	3.439	7.540	—	7.540	3.104	—	3.104	15.481	—	15.481
TOTAL :	525	—	525	228	—	228	375	—	375	345	—	345	4.439	—	4.439	7.540	—	7.540	10.218	—	10.218	23.670	—	23.670

ESTRADA	TOTAL DE OUTUBRO		TOTAL GERAL ATÉ OUTUBRO	1.ª QUINZ. DE NOVEMBRO			2.ª QUINZ. DE NOVEMBRO			1.ª QUINZ. DE DEZEMBRO			2.ª QUINZ. DE DEZEMBRO			1.ª QUINZ. DE JANEIRO			2.ª QUINZ. DE JANEIRO			TOTAL		TOTAL
	Quota L	Pref.		Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	TOTAL	Quota L	Pref.	
S. Paulo Railway	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	408	—	408	408	—	408
Sorocabana	—	—	—	—	—	—	872	—	872	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	872	—	872
Paulista	1.150	—	1.150	696	—	696	2.735	—	2.735	394	—	394	189	—	189	1.038	—	1.038	5.118	—	5.118	11.320	—	11.320
Mogyana	4.545	—	4.545	5.448	—	5.448	3.217	—	3.217	998	—	998	4.657	—	4.657	3.060	—	3.060	6.753	—	6.753	28.678	—	28.678
Dourado	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	460	—	460	460	—	460
Monte Alto	2.194	—	2.194	—	—	—	133	—	133	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.327	—	2.327
Noroeste do Brasil	300	—	300	150	—	150	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	450	—	450
S. Paulo e Minas	—	—	—	—	—	—	1.160	—	1.160	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.160	—	1.160
Morro Agudo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.850	—	2.850	2.850	—	2.850
Central do Brasil	15.481	—	15.481	316	—	316	1.279	—	1.279	437	—	437	441	—	441	3.674	—	3.674	11.426	—	11.426	33.054	—	33.054
TOTAL :	23.670	—	23.670	6.610	—	6.610	9.396	—	9.396	1.829	—	1.829	5.287	—	5.287	7.772	—	7.772	27.015	—	27.015	81.579	—	81.579

Café recebido a despacho na quota D. N. C.

ESTRADAS	TOTAL DE OUTUBRO		TOTAL GERAL ATÉ OUTUBRO	1.ª QUINZENA NOVEMBRO			2.ª QUINZENA DE NOVEMBRO			1.ª QUINZENA DEZEMBRO			2.ª QUINZENA DEZEMBRO			2.ª QUINZENA DE JANEIRO			1.ª QUINZENA DE JANEIRO			T O T A L		TOTAL GERAL
	Equilibrio	Retida		Equi- librio	Retida	TOTAL	Equi- librio	Retida	TOTAL	Equi- librio	Retida	TOTAL	Equi- librio	Retida	TOTAL	Equi- librio	Retido	Total	Equi- librio	Retido	Total	Equilibrio	Retida	
São Paulo Railway	18.501	25.005	43.506	3.002	4.003	7.005	5.536	7.551	13.114	2.689	3.787	6.476	1.108	1.476	2.584	1.543	1.906	3.449	1.513	1.950	3.463	33.919	45.678	79.597
Sorocabana	515.851	697.466	1.213.317	65.821	89.830	155.651	83.893	113.658	197.551	69.975	97.311	167.286	78.948	108.006	186.954	50.872	69.222	120.094	59.718	81.246	140.964	925.078	1.256.739	2.181.817
Paulista	384.231	578.576	962.807	47.027	68.995	116.022	54.955	79.315	134.270	46.920	68.405	115.325	42.891	60.915	103.806	17.943	25.126	43.069	25.931	36.169	62.100	619.898	917.501	1.537.399
Mogyana	61.588	90.025	151.613	10.809	15.016	25.825	14.435	22.988	37.441	11.413	16.761	28.174	14.241	19.132	33.373	8.750	13.038	21.788	13.992	20.429	34.421	155.246	197.389	352.635
Araraquara	134.377	435.505	569.882	1.870	12.539	14.409	5.439	21.495	26.934	4.079	12.737	16.816	6.703	17.886	24.589	10.181	23.646	33.827	5.110	17.249	22.359	167.759	547.057	714.816
Dourado	76.867	121.285	198.152	2.076	2.892	4.968	2.436	4.049	6.485	2.681	4.667	7.248	3.902	6.481	10.383	2.267	4.606	6.873	4.200	6.364	10.564	94.329	150.344	244.673
São Paulo Goyaz	59.267	102.470	161.737	1.287	2.076	3.363	4.220	6.689	10.909	1.194	2.857	4.051	2.329	1.513	3.842	710	813	1.523	2.262	3.495	5.757	71.269	119.913	191.182
Monte Alto	5.509	7.340	12.849	330	440	770	682	910	1.592	379	505	884	457	609	1.066	122	164	286	388	517	905	7.867	10.485	18.352
Noroeste do Brasil	335.320	580.634	915.954	32.552	62.736	95.288	25.493	47.999	73.492	22.595	39.147	61.742	18.429	36.685	55.114	9.676	21.181	30.857	13.866	32.137	46.003	457.931	820.519	1.278.450
Itatibense	492	657	1.149	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	18	23	41	—	—	—	510	680	1.190
Campineira	5.836	7.771	13.607	1.062	1.320	2.382	—	—	—	4	6	10	161	215	376	—	—	—	—	—	—	7.063	9.312	16.375
São Paulo e Minas	2.255	3.007	5.262	271	362	633	860	1.145	2.005	763	1.017	1.780	509	1.212	1.721	625	1.038	1.663	384	750	1.134	5.667	8.531	14.198
Jaboticabal	1.575	2.100	3.675	—	—	—	30	40	70	100	—	100	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.705	2.140	3.845
Barra Bonita	2.485	3.313	5.798	903	1.204	2.107	900	1.200	2.100	450	600	1.050	727	968	1.695	96	128	224	114	152	266	5.675	7.565	13.240
Morro Agudo	1.797	2.360	4.157	158	200	358	—	—	—	95	120	215	158	200	358	—	—	—	2.850	3.800	6.650	5.058	6.680	11.738
Central do Brasil	11.194	14.594	25.788	840	1.120	1.960	1.141	1.522	2.663	1.499	1.999	3.498	2.167	3.163	5.330	1.475	1.836	3.311	2.428	3.237	5.665	20.744	27.471	48.215
TOTAL :	1.617.145	2.672.108	4.289.253	168.008	262.733	430.741	200.065	308.561	508.626	164.736	249.919	414.655	172.730	258.461	431.191	104.278	162.727	267.005	132.756	207.495	340.251	2.559.718	4.122.004	6.681.722



Movimento da série preferencial

Safra 1936/37

(ATE' 31 DE DEZEMBRO DE 1937)

QUINZENAS	DESPACHOS			ENTRADAS																		ANULA- DAS	EXISTEN- CIA	
	Despacha- das	Substitui- das	TOTAL	Agosto 1936	Setembro 1936	Outubro 1936	Novembro 1936	Dezembro 1936	Janeiro 1937	Fevereiro 1937	Março 1937	Abril 1937	Maiο 1937	Junho 1937	Julho 1937	Agosto 1937	Setembro 1937	Outubro 1937	Novemb. 1937	Dezemb. 1937	Janeiro 1938			TOTAL
1936 :																								
1.ª Julho	16.732	—	16.732	6.288	7.167	3.277	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	16.732	—	—
2.ª Julho	47.435	—	47.435	7.117	37.096	2.907	315	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	47.435	—	—
1.ª Agosto	85.855	303	86.158	4.979	66.579	11.864	2.123	310	—	—	—	—	—	303	—	—	—	—	—	—	—	86.158	—	—
2.ª Agosto	129.305	261	129.566	—	50.928	74.825	3.482	70	111	—	—	—	—	—	—	120	—	30	—	—	—	129.566	—	—
1.ª Setembro	140.544	42	140.586	—	7.140	122.197	9.450	1.757	—	—	—	—	—	—	—	12	—	30	—	—	—	140.586	—	—
2.ª Setembro	161.101	2.632	163.733	—	—	19.513	130.910	9.109	1.429	397	—	283	—	—	435	128	—	30	—	99	—	162.333	1.400	—
1.ª Outubro	204.043	10.114	214.157	—	—	3.582	34.445	143.425	29.478	1.438	558	479	138	—	302	132	180	—	48	—	—	214.157	—	—
2.ª Outubro	254.817	12.554	267.371	—	—	—	1.288	72.740	171.271	19.273	951	497	297	474	264	76	114	—	—	78	—	267.371	—	—
1.ª Novembro	234.535	12.459	246.994	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	246.994	—	—
2.ª Novembro	295.183	16.572	311.755	—	—	—	—	719	5.665	12.424	111.860	165.804	9.449	5.262	75	276	150	—	—	31	—	311.755	—	—
1.ª Dezembro	239.595	8.069	247.664	—	—	—	—	714	194	2.016	77	53.465	160.191	28.027	1.362	1.314	—	184	120	—	—	247.664	—	—
2.ª Dezembro	314.301	11.599	325.900	—	—	—	—	—	—	102	—	3.218	7.345	126.292	144.886	39.665	1.646	892	401	33	900	325.389	511	—
1937 :																								
1.ª Janeiro	180.135	9.283	189.418	—	—	—	—	—	—	78	—	—	—	663	—	93.589	89.562	2.965	390	1.008	592	188.847	—	571
2.ª Janeiro	262.344	7.709	270.053	—	—	—	—	—	—	521	479	—	—	—	35	8.975	124.026	123.191	4.589	4.161	1.417	267.394	—	2.659
1.ª Fevereiro	206.974	4.956	211.930	—	—	—	—	—	—	—	311	—	—	94	126	—	—	47.435	155.061	2.736	467	206.230	—	5.700
2.ª Fevereiro	187.314	4.548	191.862	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.908	70.970	107.550	4.547	186.973	—	4.887
1.ª Março	168.052	3.658	171.710	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	294	—	—	—	—	112.499	53.498	166.291	—	5.419
2.ª Março	204.910	—	204.910	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	112	—	—	—	94	3.036	188.776	192.018	—	12.892
TOTAES	3.333.175	104.759	3.437.934	18.384	168.910	238.165	182.013	229.118	218.840	154.451	211.136	240.338	179.898	162.106	148.096	144.947	215.678	178.665	231.713	231.231	250.206	3.403.895	1.911	32.128



Movimento de café em Santos

Safra 1937/38

MEZES	ENTRADAS						DESPACHOS	EMBARQUES	Café para troca retirado do stock	Retirado do Stock pelo D. N. C.	Revertido ao stock pelo D. N. C.	Revertido ao stock para troca	EXISTENCIA
	Paulista	Mineiro	Goyano	Paranaense	Para o D. N. C.	TOTAL							
Julho	437.888	31.685	2.490	—	—	472.063	459.132	465.619	8.433	—	4.222	986	2.122.252
Agosto	542.860	37.979	3.064	—	—	583.903	550.511	529.203	16.576	—	4.027	1.194	2.165.597
Setembro	509.862	37.976	2.876	—	—	550.714	591.125	597.129	23.865	—	744	840	2.096.691
Outubro	601.936	45.208	2.721	120	—	649.985	710.700	689.295	27.911	—	—	—	2.029.680
Novembro	609.481	44.867	7.107	240	5.537	667.232	568.315	556.406	9.515	—	—	2.525	2.133.516
Dezembro	721.575	52.890	7.883	1.236	—	783.584	848.374	865.307	—	—	—	—	2.053.793
Janeiro	905.579	58.134	5.944	—	14.747	984.404	986.354	962.535	1.500	12.616	7.700	—	2.069.707
TOTAL 7 MEZES	4.329.181	308.739	32.085	1.596	20.284	4.691.885	4.714.511	4.665.494	87.800	12.616	16.693	5.545	—
Mesmo periodo anno ant.	5.026.674	348.559	27.876	30.197	2.307	5.542.666	5.507.588	5.612.099	60.859	16.306	60.945	14.133	2.186.552

Movimento de café no Rio de Janeiro

Safra 1937/38

MEZES	ENTRADAS					EMBARQUES	BONUS	Revertido ao stock Doação e Propaganda	CONSUMO	EXISTENCIA
	S. Paulo	M. Geraes	R. Janeiro	Esp. Santo	TOTAL					
Julho	14.646	52.917	21.411	11.604	100.578	98.925	1.133	455	15.500	675.516
Agosto	26.006	71.700	42.494	16.159	156.359	131.389	895	1.614	15.500	687.495
Setembro	29.187	71.631	49.197	16.073	166.088	151.045	—	538	15.000	688.076
Outubro	22.940	73.844	57.347	14.460	158.591	147.235	—	1.148	15.000	695.580
Novembro	25.820	72.531	52.380	14.023	164.754	163.057	—	310	15.500	682.087
Dezembro	45.723	114.948	77.427	19.046	257.144	234.725	1.193	1.595	15.500	691.794
Janeiro	22.028	167.515	67.299	18.464	275.306	292.084	—	820	15.500	660.336
TOTAL 7 MEZES :	186.350	625.086	367.555	109.829	1.288.820	1.218.460	3.221	6.480	107.500	—
Mesmo periodo anno anterior	162.474	770.879	373.768	136.073	1.443.194	1.137.970	6.601	10.917	107.000	666.105

Movimento de café em Victoria

Safra 1937/38

MEZES	ENTRADAS			EMBARQUES	CONSUMO	Verificado a mais no stock	EXISTENCIA
	Esp. Santo	M. Geraes	TOTAL				
Julho	84.227	2.432	86.659	84.717	600	—	279.066
Agosto	63.345	7.076	70.421	100.981	600	—	247.906
Setembro	96.765	1.349	98.114	144.998	600	—	200.422
Outubro	130.835	1.098	131.933	117.621	600	—	214.134
Novembro	98.092	940	99.032	107.663	600	—	204.903
Dezembro	143.016	3.080	146.096	178.522	600	62.378	234.255
Janeiro	114.271	330	114.601	177.501	600	—	170.755
TOTAL 7 MEZES :	730.551	16.305	746.856	912.003	4.200	62.378	—
Mesmo periodo anno anterior	699.638	153.326	852.964	850.329	4.047	19.321	218.247



Café paulista

SERIE POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

ESTRADA DE FERRO	12-R-35	13-R-35	8-D-36	9-D-36	Pref. 36	2-R-36	3-R-36	4-R-36	5-R-36	6-R-36	7-R-36	8-R-36	9-R-36	10-R-36	12-R-36	14-R-36	17-R-36	18-R-36	L 37 2.ª quinz. Julho	L 37 1.ª quinz. Agosto	L 37 2.ª quinz. Agosto	Pref. 37	Fôra de Serie	TOTAL
São Paulo Railway . . .	3.967	—	—	9.575	5.777	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	670	—	—	19.989
Sorocabana	20.259	—	11.811	53.712	2.455	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	400	700	37.653	480	—	127.470
Paulista	1.511	10.650	2.878	60.134	66.839	—	174	465	1.494	279	300	543	477	544	288	36	139	300	1.111	1.217	55.567	1.311	—	206.257
Mogyana	100	812	6.403	18.146	92.850	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	172	1.484	24.876	2.100	2.131	149.074
Araraquara	4.945	—	26.009	64.332	38.976	—	—	—	—	150	—	—	—	—	—	—	—	—	700	700	27.208	—	—	163.020
Dourado	—	1.911	3.267	9.667	9.298	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.111	—	—	25.254
São Paulo Goyaz . . .	—	906	—	13.911	9.002	960	2.344	1.418	2.916	—	—	—	—	—	—	—	—	—	179	1.015	7.778	—	—	40.429
Monte Alto	—	—	—	—	763	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	763
Noroeste	3.669	1.253	22.480	82.748	19.153	—	639	—	213	213	—	210	—	—	—	—	—	—	—	350	43.647	—	—	174.575
Itatibense	271	72	—	724	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.067
Campineira	—	—	—	2.657	1.831	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	286	—	—	4.774
São Paulo e Minas . .	—	250	125	526	3.008	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.909
Jaboticabal	—	—	—	180	154	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	334
Barra Bonita	—	—	—	364	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	364
Morro Agudo	—	977	200	—	100	—	—	90	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.400	—	—	—	2.767
Central do Brasil . . .	—	—	—	280	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	280
TOTAL :	34.722	16.831	73.173	316.956	250.206	960	3.157	1.973	4.623	642	300	753	477	544	288	36	139	300	2.562	6.866	198.796	3.891	2.131	920.326



Café entrado em Santos

Mez de Janeiro de 1938

RESUMO

SAFRA	TOTAL DE JULHO A DEZEMBRO	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANA- ENSE	TOTAL DO MEZ	TOTAL GERAL
1935/36 . . .	558.231	51.553	27.878	—	—	79.431	637.662
1936/37 . . .	1.957.783	654.527	14.248	3.329	—	672.104	2.629.887
1937/38 . . .	1.191.467	214.246	16.008	2.615	—	232.869	1.424.336
TOTAL . . .	3.707.481	920.326	58.134	5.944	—	984.404	4.691.885
Mesmo periodo anno anterior .	4.579.262	802.615	47.972	4.058	3.986	858.631	5.437.893



Catação de impurezas.

Café paulista (preferencial)

MEZ DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

Destino Santos – Safra 1937/1938

ESTRADA DE FERRO	OUTUBRO 1937	NOVEMBRO 1937	DEZEMBRO 1937	TOTAL
Sorocabana	100	150	230	480
Paulista	—	63	1.248	1.311
Mogyana	—	900	1.200	2.100
TOTAL :	100	1.113	2.678	3.891

Café Goyano

MEZ DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

ESTRADA DE FERRO	JANEIRO 1937	FEVEREIRO 1937	MARÇO 1937	OUTUBRO 1937	TOTAL
Mogyana	2.896	391	42	2.615	5.944
TOTAL :	2.896	391	42	2.615	5.944

Total do café entrado no Rio de Janeiro

POR ESTADO DE PROCEDENCIA

ESTADO DE PROCEDENCIA	DE JULHO A DEZEMBRO	MEZ DE JANEIRO	TOTAL
São Paulo	164.322	22.028	186.350
Minas Geraes	457.571	167.515	625.086
Rio de Janeiro	300.256	67.299	367.555
Espirito Santo	91.365	18.464	109.829
TOTAL :	1.013.514	275.306	1.288.820

Café Mineiro

MEZ DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

ESTRADA DE FERRO	SETEMB. 1935	OUTUBRO 1935	OUTUBRO 1936	DEZEMB. 1936	JANEIRO 1937	SETEMB. 1937	NOVEMB. 1937	DEZEMB. 1937	TOTAL
São Paulo Railway	150	162	—	200	—	—	—	—	512
Mogyana	17.653	9.413	323	10.359	1.677	14.241	7	—	53.673
São Paulo e Minas	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Rêde Sul Mineira	—	—	136	1.552	—	1.630	—	130	8.448
Leopoldina Railway	500	—	—	—	—	—	—	—	500
TOTAL :	18.303	9.575	459	12.112	1.677	15.871	7	130	58.134

Café embarcado pelo porto de Santos

POR PAIZ DE DESTINO

Safra 1937/38

DESTINO	JULHO	AGOSTO	SETEMB.	OUTUBRO	NOVEMB.	DEZEMB.	JANEIRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO S/ ANTERIOR
AMÉRICA :									
Estados Unidos	265.117	325.298	327.444	441.953	398.251	586.890	642.761	2.987.714	3.582.397
Canadá	800	2.610	1.500	9.918	500	2.552	2.052	19.932	20.451
Argentina	5.299	6.942	4.719	5.819	5.334	10.970	18.632	57.715	38.748
Uruguay	150	100	50	100	—	350	—	750	730
Trindade	—	—	—	—	—	—	—	—	100
Chile	—	—	—	—	—	100	—	100	—
TOTAL :	271.366	334.950	333.713	457.790	404.085	600.862	663.445	3.066.211	3.642.426
EUROPA :									
Alemanha	83.744	103.821	159.718	92.477	55.061	74.044	88.532	657.397	634.422
Bélgica	7.358	9.378	8.564	11.100	7.248	20.272	29.410	93.330	161.688
Danzig	697	706	634	441	1.063	787	782	5.110	5.722
Dinamarca	13.192	15.128	8.438	4.527	13.827	17.269	20.561	92.942	84.871
Finlândia	1.525	1.013	1.513	3.376	3.998	2.403	2.738	16.566	18.898
França	31.357	16.985	30.623	60.830	11.920	35.676	74.282	261.673	351.485
Hollanda	9.041	5.847	9.005	14.794	13.630	28.908	40.346	121.571	243.362
Inglaterra	120	1	57	115	127	618	17	1.055	623
Italia	8.551	2.576	7.152	8.540	9.411	26.299	8.270	70.799	143.325
Noruega	5.085	2.211	5.599	2.276	1.545	6.752	2.659	26.127	14.427
Polónia	769	630	756	823	350	290	1.191	4.809	4.702
Suecia	18.904	27.993	25.400	26.523	25.808	42.896	22.514	190.038	237.401
Suissa	1.000	125	—	63	1.627	1.001	687	4.503	1.730
Tchecoslovaquia	2.601	750	2.220	1.376	2.864	2.875	3.528	16.214	14.086

[illegible]

Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro

POR PAIZ DE DESTINO

Safra 1937/38

DESTINO	JULHO	AGOSTO	SETEMBR.	OUTUBRO	NOVEMB.	DEZEMB.	JANEIRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO S/ ANTERIOR
AMÉRICA:									
Ilhas de Falkland	—	—	—	—	—	—	—	—	20
Estados Unidos	25.972	32.662	41.626	42.663	35.669	81.312	75.369	335.273	306.789
Argentina	9.165	7.100	8.006	7.282	13.569	15.293	23.257	83.672	45.575
Chile	3.326	720	—	2.338	—	4.531	—	10.915	11.609
Uruguay	800	2.300	2.257	975	3.550	4.950	3.122	17.954	8.228
Canadá	—	700	100	200	—	125	100	1.225	850
Paraguay	—	100	—	—	—	—	50	150	—
TOTAL:	39.263	43.582	51.989	53.458	52.788	106.211	101.898	449.189	373.071
EUROPA:									
Albania	263	556	940	426	490	701	316	3.692	2.188
Allemanha	7.790	14.128	8.557	4.516	3.289	6.081	6.266	50.627	44.810
Belgica	1.125	2.088	2.389	2.336	3.281	8.176	11.733	31.128	24.199
Bulgaria	32	378	565	314	316	251	125	1.981	2.568
Dinamarca	1.732	1.242	1.275	100	438	3.392	2.089	10.268	6.338
Finlandia	8.713	10.250	9.500	12.239	14.561	16.852	9.537	81.653	115.411
França	7.589	6.337	11.545	15.104	31.509	25.571	58.312	155.967	124.857
Grecia	4.254	2.559	7.944	11.917	2.879	6.621	4.976	41.150	54.994
Hollanda	2.624	2.174	5.323	5.021	8.113	7.920	14.571	45.746	19.261
Islandia	575	128	915	950	—	800	925	4.293	3.790
Italia	1.451	9.605	7.966	3.529	8.402	7.494	5.255	43.702	61.302
Noruega	313	125	488	488	375	502	1.051	3.104	4.066
Portugal	750	1.708	651	1.090	5.053	1.221	6.000	16.473	27.161
Rumania	375	2.860	1.180	1.498	625	825	937	8.300	4.778
Suecia	725	5.825	10.750	1.125	—	1.750	625	20.800	7.812
Tchecoslovaquia	375	125	—	—	—	125	250	875	—

Turquia Européia	7.000	7.000	6.080	6.670	6.000	1.000	3.750	37.500	24.250
Yugoslavia	251	2.349	3.224	2.859	1.753	5.135	4.847	20.418	17.820
Creta	—	—	518	454	165	410	300	1.847	1.625
Fiume	—	—	—	—	—	—	—	—	595
Gibraltar	—	—	—	125	—	150	150	425	3.470
Danzig	—	175	285	165	—	213	280	1.118	1.345
Polonia	—	50	—	—	60	358	317	785	2.486
Inglaterra	—	—	—	—	—	—	203	203	4
Hespanha	—	—	—	—	—	—	5.000	5.000	—
Malta	—	—	—	—	—	—	750	750	—
TOTAL :	45.937	69.662	79.857	70.926	87.309	95.548	138.565	587.804	555.130
ASIA :									
Chypre	63	410	1.188	1.226	1.873	2.474	959	8.193	1.885
Rhodes	355	426	191	150	172	83	258	1.635	—
Turquia Asiatica	63	125	1.454	—	157	229	4.637	6.665	10.597
Palestina	—	846	1.063	1.376	1.413	2.716	1.613	9.027	1.376
Syria	—	313	838	632	1.257	693	1.253	4.986	4.071
China	—	—	—	—	—	—	—	—	20
Japão	—	—	—	—	—	—	30	30	—
TOTAL :	481	2.120	4.734	3.384	4.872	6.195	8.750	30.536	17.949
AFRICA :									
Argelia	1.568	2.447	2.530	4.182	6.031	2.317	8.701	27.776	49.141
Canarias	—	—	—	—	600	—	—	600	3.433
Egypto	1.439	4.625	2.251	3.188	2.502	7.421	8.070	29.496	23.504
Marrocos	63	25	63	93	—	464	751	1.459	5.646
Mocambique	465	365	325	410	455	600	310	2.930	3.990
Sudoeste Africano	245	217	125	100	25	300	560	1.572	1.660
Tripoli	880	1.140	313	484	—	126	63	3.006	588
Tunisia	972	1.344	1.158	1.970	1.905	2.511	1.916	11.776	10.269
União Sul Africana	4.825	3.750	5.760	6.910	4.700	8.025	13.795	47.765	57.055
Senegal	—	125	—	125	—	—	—	250	813
TOTAL :	10.457	14.038	12.525	17.462	16.218	21.764	34.166	126.630	156.099
Total dos embarques.	96.138	129.402	149.105	145.230	161.187	229.718	283.379	1.194.159	1.102.249
Cabotagem	2.412	1.987	1.940	2.005	1.870	5.007	8.705	23.926	35.721
TOTAL GERAL :	98.550	131.389	151.045	147.235	163.057	234.725	292.084	1.218.085	1.137.970

Café embarcado pelo porto de Victoria

POR PAIZ DE DESTINO

Safra 1937/1938

DESTINO	JULHO	AGOSTO	SETEMBR.	OUTUBRO	NOVEMB.	DEZEMB.	JANEIRO	TOTAL DESTA SAFRA	MESMO PERIODO s/ ANTERIOR
AMERICA :									
Argentina	—	11.268	5.600	8.950	6.600	2.050	2.400	36.868	9.100
Estados Unidos.	32.775	36.600	63.475	39.399	24.475	117.784	84.823	399.331	474.741
Uruguay	—	—	1.050	1.100	—	750	750	3.650	1.750
TOTAL DA AMERICA : . . .	32.775	47.868	70.125	49.449	31.075	120.584	87.973	439.849	485.591
EUROPA :									
Allemanha	2.731	4.313	8.379	8.929	6.117	5.801	7.490	43.760	40.156
Belgica	1.100	700	125	—	375	501	907	3.708	10.105
Dantzig	814	1.495	2.153	764	223	2.053	1.401	8.903	18.911
Finlandia	1.350	3.728	4.074	6.089	7.775	14.755	7.500	45.271	10.234
França	1.314	6.625	1.065	1.560	2.000	3.313	4.988	20.865	20.145
Gibraltar	63	312	250	—	—	—	—	625	4.225
Hollanda.	1.613	1.001	376	1.064	1.497	504	7.090	13.145	12.602
Italia	2.999	605	—	4.324	1.477	2.156	2.020	13.581	10.042
Suecia	2.123	6.500	12.251	1.500	2.225	4.363	6.750	35.714	21.131
Yugoslavia	4.999	2.254	—	3.330	1.438	2.640	4.845	19.506	11.253
Polonia	1.449	1.582	2.750	1.638	—	3.390	1.887	12.696	16.905
Tchecoslovaquia	725	—	125	63	—	—	125	1.038	125
Rumania.	875	663	—	1.100	125	—	62	2.825	627

Noruega	150	736	802	1.155	—	125	729	3.697	2.549
Dinamarca	—	—	—	—	—	—	313	313	236
Portugal	205	475	—	—	325	—	350	1.355	1.400
Suissa	—	—	—	—	—	—	—	—	150
Grecia	—	—	—	56	—	63	—	119	—
Malta	—	—	—	—	187	1.565	1.375	3.127	—
TOTAL DA EUROPA : . .	22.512	30.989	32.350	31.572	23.764	41.229	47.832	230.248	180.796
ASIA :									
Turquia Asiatica	—	—	—	—	—	—	—	—	63
Rhodes	—	192	—	225	—	—	—	417	110
TOTAL DA ASIA :	—	192	—	225	—	—	—	417	173
AFRICA :									
Algeria	8.255	11.632	12.820	10.439	10.442	9.253	10.768	73.609	79.605
Marrocos	250	163	538	250	189	187	726	2.303	2.400
Moçambique	75	—	75	50	25	100	150	475	100
União Sul-Africana . . .	2.775	—	3.250	3.675	3.090	1.740	2.375	16.905	10.993
Sudoeste Africana . . .	75	—	25	225	25	—	—	350	500
Egypto	—	—	—	750	1.250	1.125	—	3.125	313
Tunisia	—	—	316	—	95	63	—	474	63
Tripoli	—	108	—	25	249	—	—	382	—
TOTAL DA AFRICA : . . .	11.430	11.903	17.024	15.414	15.365	12.468	14.019	97.623	93.974
Total dos embarques . .	66.717	90.952	119.499	96.660	70.204	174.281	149.824	768.137	760.534
Cabotagem	15.201	17.636	15.538	19.012	20.585	19.487	34.847	142.306	67.209
TOTAL GERAL :	81.918	108.588	135.037	115.672	90.789	193.768	184.671	910.443	827.743

Café embarcado pelo porto de Angra do Reis

POR PAIZ DE DESTINO

Safra 1937/38

DESTINO	JULHO	AGOSTO	SETEMBR.	OUTUBRO	NOVEMB.	DEZEMB.	JANEIRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO s/ ANTERIOR
AMÉRICA :									
Estados Unidos	44.106	43.504	875	52.275	64.397	39.764	20.579	265.500	281.739
Argentina	1.862	1.450	—	250	900	185	—	4.647	7.764
Canadá	—	100	—	—	—	700	—	800	1.400
Panamá	—	—	—	—	—	—	—	—	1.036
TOTAL DA AMÉRICA :	45.968	45.054	875	52.525	65.297	40.649	20.579	270.947	291.939
EUROPA :									
Allemanha	2.525	280	—	5.067	4.661	3.760	—	16.293	4.689
Belgica	1.087	4.343	—	1.740	4.260	3.679	63	15.172	14.257
França	1.250	—	—	—	4.001	7.832	—	13.083	10.014
Hollanda	250	—	—	—	1.331	—	—	1.581	4.363
Inglatterra	—	3	—	—	—	42	—	45	—
Suecia	—	1.070	—	7.729	125	500	—	9.424	8.297
Portugal	—	—	—	—	—	—	—	—	1.624
Dinamarca	—	—	—	—	553	—	—	553	500
Finlandia	—	—	—	—	150	—	—	150	1.050
Tcheco-lovaquia	—	—	—	—	125	—	—	125	—
TOTAL DA EUROPA :	5.112	5.696	—	14.536	15.206	15.813	63	56.426	44.794
TOTAL DOS EMBARQUES :	51.080	50.750	875	67.061	80.503	56.462	20.642	327.373	336.733
TOTAL GERAL :	51.080	50.750	875	67.061	80.503	56.462	20.642	327.373	336.733

Café embarcado pelo porto de Paranaguá

POR PAIZ DE DESTINO

Safrá 1937/38

DESTINO	JULHO	AGOSTO	SETEMB.	OUTUBRO	NOVEMB.	DEZEMB.	JANEIRO	TOTAL DESTA SAFRÁ	MESMO PERÍODO S/ ANTERIOR
AMÉRICA:									
Estados Unidos	2.651	1.503	21.283	19.311	18.235	24.874	15.715	103.572	39.422
Argentina	789	—	—	—	2.487	2.457	—	5.733	6.467
Canadá	—	—	250	—	—	200	—	450	750
Uruguay	—	—	—	90	445	—	200	735	—
TOTAL DA AMÉRICA:	3.440	1.503	21.533	19.401	21.167	27.531	15.915	110.490	46.339
EUROPA:									
Allemanha	4.863	3.419	5.429	7.085	3.175	375	719	25.065	3.115
França	20.384	1.135	16.381	31.117	22.660	61.582	47.681	200.940	167.229
Bélgica	—	125	450	1.113	375	560	482	3.105	3.884
Dinamarca	—	1.061	354	212	125	218	—	1.970	3.351
Itália	—	—	594	—	—	1.055	3.250	4.899	—
Hollanda	—	—	—	—	—	—	5.000	5.000	2.545
Noruega	—	—	—	135	125	—	—	260	—
Finlândia	—	—	—	—	—	—	—	—	1.405
Grecia	—	—	—	—	—	737	1.284	2.021	—
TOTAL DA EUROPA:	25.247	5.740	23.208	39.662	26.460	64.527	58.416	243.260	181.829
Total dos embarques	23.687	7.243	44.741	59.063	47.627	92.058	74.331	353.750	228.168
Cabotagem	289	—	1.676	1.960	2.369	2.030	1.006	9.330	15.551
TOTAL GERAL:	28.976	7.243	46.417	61.023	49.996	94.088	75.337	363.080	243.719

Café embarcado pelo

POR PAIZ

Safr

DESTINO	JULHO	AOOSTO	SETEMBRO
AMERICA :			
Canadá	500	—	—
Argentina	350	222	300
Uruguay	1.466	—	—
Estados Unidos	—	—	—
TOTAL DA AMERICA : . . .	2.316	222	300
EUROPA :			
Belgica	250	—	412
França	3.815	125	7.225
Italia	944	500	—
Dinamarca	—	125	3.450
Allemanha	—	—	—
Hollanda	—	—	—
Gibraltar	—	—	—
Suecia	—	—	—
TOTAL DA EUROPA :	5.009	750	11.087
ASIA :			
Palestina	—	—	—
TOTAL DA ASIA :	—	—	—
Argelia	2.315	—	2.499
Senegal	110	—	—
Marrocos	—	—	63
Egypto	—	—	125
TOTAL DA AFRICA :	2.425	—	2.687
Total dos embarques	9.750	972	14.074
Cabotagem	12.263	14.038	15.458
TOTAL GERAL :	22.013	15.010	29.532

porto de Bahia

DE DESTINO

1937/1938

OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO S/ ANTERIOR
—	—	—	—	500	—
456	—	—	—	1.328	5.300
—	—	—	—	1.466	—
—	—	—	500	500	21.500
456	—	—	500	3.794	26.800
—	225	400	—	1.287	2.895
9.541	20.908	15.109	13.442	70.165	137.801
475	618	1.023	1.124	4.684	14.942
—	—	125	—	3.700	2.561
313	—	—	—	313	2.399
200	300	—	—	500	692
—	—	—	—	—	500
—	—	—	—	—	387
10.529	22.051	16.657	14.566	80.649	162.177
63	—	—	—	63	—
63	—	—	—	63	—
2.876	2.125	1.127	375	11.317	10.418
189	—	63	—	362	125
63	—	—	—	126	1.125
—	—	—	—	125	83
3.128	2.125	1.190	375	11.930	11.751
14.176	24.176	17.847	15.441	96.436	200.728
10.635	10.837	7.269	7.060	77.560	84.453
24.811	35.013	25.116	22.501	173.996	285.181

Café embarcado pelo porto de Recife

POR PAIZ DE DESTINO

Safra 1937/38

DESTINO	JULHO	AGOSTO	SETEMB.	OUTUBRO	NOVEMB.	DEZEMB.	JANEIRO	TOTAL DESTA SAFRA	MESMO PERIODO S/ ANTERIOR
AMERICA :	—	—	—	—	—	—	—	—	—
EUROPA :									
França	250	—	—	—	375	75	75	775	46.580
Italia	130	250	—	—	—	—	—	380	11.152
Belgica	—	—	—	—	—	—	125	125	6.341
Hespanha	—	—	—	—	—	—	—	—	806
Portugal	—	—	1	200	—	—	—	201	—
Allemanha	—	—	—	—	—	—	—	—	1.250
Dinamarca	—	—	—	—	—	—	—	—	875
Finlandia	—	—	—	—	—	—	—	—	125
TOTAL DA EUROPA :	380	250	1	200	375	75	200	1.481	67.129
ASIA :									
AFRICA :									
Argellia	—	—	—	—	—	—	—	—	250
Total dos embarques	380	250	1	200	375	75	200	1.481	67.379
Cabotagem	30	50	467	1.462	51	921	994	3.975	7.274
TOTAL GERAL :	410	300	468	1.662	426	996	1.194	5.456	74.635



Lavando café

POR PAIZ DE DESTINO

Safr 1937/38

P A I Z E S	JULHO A DEZEMB.	J A N E I R O							MESMO PERIODO S/ ANTER.	
		Santos	Rio	Parana- guá	Bahia	Recife	Victoria	Angra dos Reis		TOTAL DO MEZ
AMERICA :										
Ilhas Falkland	—	642.761	75.369	15.715	500	—	84.823	20.579	839.747	4.091.890
Estados Unidos	3.252.143	2.052	100	—	—	—	—	—	2.152	4.706.588
Canadá . . .	20.755	18.632	23.257	—	—	—	2.400	—	44.289	23.451
Argentina . .	145.674	—	—	—	—	—	—	—	189.963	112.954
Chile	11.015	—	—	—	—	—	—	—	11.015	11.609
Uruguay . . .	20.483	—	3.122	200	—	—	750	—	4.072	10.708
Paraguay . . .	100	—	50	—	—	—	—	—	50	150
Trindade . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100
Panamá	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.036
TOTAL : . . .	3.450.170	663.445	101.898	15.915	500	—	87.973	20.579	890.310	4.340.480
EUROPA :										
Albania	3.376	—	316	—	—	—	—	—	316	3.692
Allemanha . .	690.448	88.532	6.266	719	—	—	7.490	—	103.007	793.455
Belgica	105.135	29.410	11.733	482	—	125	907	63	42.720	223.369
Bulgaria . . .	1.856	—	125	—	—	—	—	—	125	1.981
Dantzic	12.668	782	280	—	—	—	1.401	—	2.463	2.568
Dinamarca . .	86.783	20.561	2.089	—	—	—	313	—	22.963	109.746
Finlandia . . .	123.864	2.738	9.537	—	—	—	7.500	—	19.775	143.639
Francia	524.688	74.282	58.312	47.681	13.442	75	4.988	—	198.780	723.468
Gibraltar . . .	1.100	50	150	—	—	—	—	—	200	1.300
Grecia	37.155	—	4.976	1.284	—	—	—	—	6.260	12.663
Hollanda . . .	120.536	40.346	14.571	5.000	—	—	7.090	—	43.415	55.244
Inglaterra . . .	1.083	17	203	—	—	—	—	—	67.007	282.825
Islandia	3.368	—	925	—	—	—	—	—	220	3.790
Italia	118.126	—	—	—	1.124	—	—	—	925	4.293
Noruega	28.749	8.270	5.255	3.250	—	—	2.020	—	19.919	138.045
Polonia	14.895	2.659	1.051	—	—	—	729	—	4.439	33.188
Portugal	12.545	1.191	317	—	—	—	1.887	—	3.395	18.290
Rumania	10.189	—	6.000	—	—	—	350	—	6.350	18.895
		—	937	—	—	—	62	—	999	11.188

Suecia	226 087	22 514	625	—	—	—	6 750	—	29 889	255 976	275 028
Suissa	3 816	687	—	—	—	—	—	—	687	4 503	1 880
Tchecoslovaquia	14 349	3 528	250	—	—	—	125	—	3 903	18 252	14 211
Turquia Europea	33 750	—	3 750	—	—	—	—	—	3 750	37 500	24 250
Yugoslavia	30 676	—	4 847	—	—	—	4 845	—	9 692	40 368	29 285
Creta	1 547	—	300	—	—	—	—	—	300	1 847	1 265
Fiume	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	700
Hespanha	—	166	5 000	—	—	—	—	—	5 166	5 166	3 531
Hungria	502	188	—	—	—	—	—	—	188	690	—
Austria	2 000	—	—	—	—	—	—	—	—	2 000	63
Malta	1 752	—	750	—	—	—	1 375	—	2 125	3 877	—
TOTAL :	2 211 043	295 921	138 565	58 416	14 566	200	47 832	63	555 563	2 766 606	3 118 036
ASIA :											
Chypre	7 234	—	959	—	—	—	—	—	959	8 193	1 885
Japão	12 003	—	30	—	—	—	—	—	30	12 033	22 053
Rhodes	1 794	—	258	—	—	—	—	—	258	2 052	110
Turquia Asiatica	2 028	—	4 637	—	—	—	—	—	4 637	6 665	10 723
Palestina	7 507	—	1 637	—	—	—	—	—	1 613	9 120	1 406
Syria	3 733	63	1 253	—	—	—	—	—	1 316	5 049	4 224
China	—	17	—	—	—	—	—	—	17	17	20
TOTAL :	34 299	80	8 750	—	—	—	—	—	8 830	43 129	40 421
AFRICA :											
Algeria	96 048	314	8 701	—	375	—	10 768	—	20 158	116 206	142 666
Egypto	34 650	2 064	8 070	—	—	—	—	—	10 134	44 784	35 238
Marrocos	2 411	—	751	—	—	—	726	—	1 477	3 888	9 296
Mocambique	2 945	—	310	—	—	—	150	—	460	3 405	4 090
Senegal	612	—	—	—	—	—	—	—	—	612	938
Sudoeste Africano	1 362	—	560	—	—	—	—	—	560	1 922	2 160
Tripoli	3 391	—	63	—	—	—	—	—	63	3 454	671
Tunisia	10 460	63	1 916	—	—	—	—	—	1 979	12 439	11 670
União Sul-Africana	48 550	—	13 795	—	—	—	2 375	—	16 170	64 720	68 148
Canarias	600	—	—	—	—	—	—	—	—	600	3 933
TOTAL :	201 029	2 441	34 166	—	375	—	14 019	—	51 001	252 030	278 810
Consumo de bordo	1 885	324	—	—	—	—	—	—	324	2 209	1 599
TOTAL DO EXTERIOR	5 898 426	962 211	283 379	74 331	15 441	200	149 824	20 642	1 506 028	7 404 454	8 305 332
Cabotagem	206 396	313	8 705	1 006	7 060	994	34 847	—	52 925	259 321	212 767
TOTAL GERAL :	6 104 822	962 524	292 084	75 337	22 501	1 194	184 671	20 642	1 558 953	7 663 775	8 518 099

Café embarcado pelo

POR EXPORT

Safr

EXPORTADORES	JULHO DEZEMBRO	JANEIRO	
		Europa	América do Norte
A. Martins de Souza	6	—	—
Alberto Bonfiglioli	3	—	—
Almeida Prado & Cia.	158.527	15.448	24.477
American Coffee Corporation	512.375	—	112.750
Assumpção Irmão & Cia.	21.282	6.625	—
B. Gonçalves & Cia.	22.952	—	2.500
Buuck & Cia.	207	—	—
Barros Penteado & Cia.	6.789	100	—
Barros Camargo & Cia.	6.138	640	2.419
C. Poccia & Cia.	223	—	—
Camargo Pacheco	11.815	1.125	2.250
Cia. Leme Ferreira	191.796	17.968	27.907
Cia. Paulista de Exportação	104.182	20.890	54.101
Cia. Prado Chaves	97.700	16.434	12.665
Departamento Nacional do Café	12.064	—	—
E. Johnston & Cia.	127.681	8.867	18.742
Emilio Agrofoglio	458	—	—
Eugenio Teuber	2.164	—	—
Exportadora de Café Brasil S/A.	41.111	250	4.975
Exportadora Rubiac Ltda.	46.172	1.177	9.404
Ferreira Menezes & Cia.	360	—	—
Franco Soares & Cia.	7.725	1.000	2.648
H. La Domus & Cia. Ltda.	150.599	17.635	26.725
Hard Rand & Cia.	330.015	28.934	59.633
Herman Geik & Cia.	28.583	750	2.000
Industrias Reunidas F. Matarazzo	799	—	—
Instituto de Café do Estado de S. Paulo	716	—	—
J. G. Martins & Cia. Ltda.	28.306	3.509	1.950
Junqueira Meirelles & Cia.	66.617	9.881	21.625
J. M. Hafers Co. Ltd.	9.150	555	250
Knut Aarseth	62	—	—
Leon Israel Co. S/A.	111.951	9.789	21.094
Lima Nogueira & Cia.	115.636	16.541	5.650
Luiz Ferreira & Cia.	54.273	63	4.925
Mac. Laughlin & Cia.	16.385	—	2.731
Mario Leonello	71	—	—

porto de Santos

TADORES

1937/38

JANEIRO					TOTAL DO MEZ	TOTAL DA SAFRA
America do Sul	Africa	Asia	Cabotagem	Consumo a bordo		
—	—	—	—	1	1	7
—	—	—	—	—	—	3
1.071	—	—	—	—	40.996	199.523
—	—	—	—	—	112.750	625.125
—	—	—	—	—	6.625	27.907
—	—	—	—	—	2.500	25.452
—	—	—	—	20	20	227
782	—	—	—	—	882	7.691
—	—	—	—	—	3.059	9.197
—	—	—	—	47	47	270
—	—	—	—	—	3.375	15.190
—	—	—	—	—	45.875	237.671
—	—	—	—	—	74.991	179.173
809	—	—	—	—	29.908	127.608
—	—	—	—	—	—	12.064
250	125	—	—	—	27.984	155.665
—	—	—	—	65	65	523
—	—	—	—	—	—	2.164
—	—	—	—	—	5.225	46.336
—	—	—	—	—	10.581	56.753
—	—	—	—	90	90	450
—	63	—	—	—	3.711	11.436
—	188	—	—	—	44.548	195.147
—	—	—	—	—	88.567	418.582
—	—	—	—	—	2.750	31.333
—	—	—	—	—	—	799
—	—	—	—	—	—	716
—	125	—	—	—	5.584	33.890
—	—	—	—	—	31.506	98.123
1.988	—	—	—	—	2.793	11.943
—	—	—	—	13	13	75
—	—	—	—	—	30.883	142.834
4.693	—	—	—	—	26.884	145.520
—	—	—	—	—	4.988	59.261
—	—	—	—	—	2.731	19.116
—	—	—	—	—	—	71

(Continúa)

(Continuação)

EXPORTADORES	JULHO A NOVEMBRO	D E Z E M B R O	
		EUROPA	AMERICA DO NORTE
Martins Gregory & Cia. Ltd.	30.790	2.243	1.550
Mellão Nogueira & Cia.	55.901	500	13.075
Miguel Orefice	105	—	—
Naumann Gepp & Cia.	220.831	14.108	28.977
Nioac & Cia. Ltda.	110.856	15.220	24.842
Oswaldo Ferreira & Cia.	48.074	625	1.584
Paiva Nunes & Cia.	2.500	—	—
Pedro Joest	8.362	416	—
Ramos Silva & Cia.	3.928	—	—
Raphael Sampaio & Cia.	8.842	—	—
Ray Deininger & Cia.	145.500	—	52.600
Rebello Alves & Cia.	15.565	242	625
Ribeiro do Valle & Cia.	23.950	—	—
S. A. Levy	18.169	1.215	3.750
Sampaio Bueno & Cia.	72.839	9.360	13.190
Sociedade Mogyana Export. S/A.	38.289	2.403	3.715
Sociedade Nacional Exportadora	37.884	6.738	3.875
Sven Wedner	102	—	—
S. A. Marques Ferreira	6.840	—	1.975
Theodor Wille & Cia.	461.649	47.722	54.618
Thornton & Cia. Ltda.	223	—	—
Torrefação Americana	12	—	—
Vidal & Cia.	848	—	250
Vidigal Prado & Cia.	43.076	9.323	2.250
W. Gieseler	7.392	800	644
Zander & Cia. Ltda.	44.064	1.000	9.095
Diversos	139	—	—
Centolla & Cia.	1.028	—	—
João Est	6	—	—
N. Pizarro	898	—	—
Cioffi Guerra & Cia.	200	—	—
G. C. Silveira	60	—	—
S/A. Martinelli	2	—	—
Vallinatti & Cia.	2.648	—	—
Eunor & Cia. Ltda.	103	—	—
Ferreira da Silva & Cia.	2.526	200	4.675
Pimenta & Cia.	8	—	—
Soc. Paulista de Naveg. Matarazzo	3	—	—
Vivacqua Irmão S/A.	2.625	5.250	1.000
Peirone & Cia.	1.088	375	—
Federação Paulista das Cooperat. de Café	—	—	1.035
Sociedade Exportadora de Café S/A.	—	—	67
TOTAES :	3.702.818	295.921	644.813

D E Z E M B R O					TOTAL DO MEZ	TOTAL DA SAFRA
AMERICA SUL	AFRICA	ASIA	CABOTAGEM	CONSUMO A BORDO		
—	—	—	—	—	3.793	34.583
—	—	—	—	—	13.575	69.476
—	—	—	—	18	18	123
—	63	17	—	—	43.165	263.996
2.770	—	—	—	—	42.832	153.688
—	—	—	—	—	2.209	50.283
—	—	—	—	—	—	2.500
660	—	—	—	—	1.076	9.438
—	—	—	—	—	—	3.928
1.465	—	—	—	—	1.465	10.307
—	—	—	—	—	52.600	198.100
—	—	—	—	—	867	16.432
—	—	—	—	—	—	23.950
2.518	—	—	—	—	7.483	25.652
200	—	—	—	—	22.750	95.589
—	—	—	—	—	6.118	44.407
—	—	—	—	—	10.613	48.497
—	—	—	—	15	15	117
—	—	—	—	—	1.975	8.815
—	1.877	63	113	—	104.393	566.042
—	—	—	—	31	31	254
—	—	—	—	—	—	12
—	—	—	—	—	250	1.098
1.326	—	—	—	—	12.899	55.975
—	—	—	—	—	1.444	8.836
—	—	—	—	—	10.095	54.159
—	—	—	—	24	24	163
—	—	—	200	—	200	1.228
—	—	—	—	—	—	6
—	—	—	—	—	—	898
100	—	—	—	—	100	300
—	—	—	—	—	—	60
—	—	—	—	—	—	2
—	—	—	—	—	—	2.648
—	—	—	—	—	—	103
—	—	—	—	—	4.875	7.401
—	—	—	—	—	—	8
—	—	—	—	—	—	3
—	—	—	—	—	6.250	8.875
—	—	—	—	—	375	1.463
—	—	—	—	—	1.035	1.035
—	—	—	—	—	67	67
18.632	2.441	80	313	324	962.524	4.665.342

Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro

POR EXPORTADORES

Safra 1937/38

EXPORTADORES	J A N E I R O							TOTAL DO MEZ	TOTAL GERAL
	JULHO A DEZEMB.	Europa	América do Norte	América do Sul	África	Ásia	Cabo- tagem		
A. Jabour	88.987	15.507	4.375	2.334	2.618	—	875	25.709	114.696
A. Sion & Cia.	14.905	—	1.254	—	—	—	—	1.254	16.159
American Coffee Corporation	51.150	—	6.000	—	—	—	—	6.000	57.150
Abreu & Filhos	41.255	—	11.975	—	—	—	—	11.975	53.230
Castro Silva & Cia.	142.430	8.212	8.000	4.294	6.698	625	500	28.329	170.759
Cia. Nacional Commercio de Café Rio	77.103	11.687	125	2.141	2.688	501	—	17.142	94.245
E. G. Fontes	64.538	16.433	1.875	1.550	2.894	485	600	23.837	88.375
Fraga Irmão & Cia.	4.001	3.750	5.900	1.000	—	4.220	—	14.900	18.901
Leon Israel Co. S/A.	28.328	863	4.022	—	—	—	—	4.885	33.213
Luiz Ferreira & Cia.	5.855	—	113	—	—	—	—	113	5.968
Mac. Kinley & Cia.	48.133	9.172	6.200	1.325	2.997	145	4.675	24.514	72.647
Marcelino Martins F.º & Cia.	31.937	10.129	5.300	1.482	1.691	325	—	18.927	50.864
Mario Telles	3.041	—	—	—	—	—	—	—	3.041
Naumann Gepp & Cia.	13.507	413	2.700	—	126	188	—	3.427	16.934
Norton Megaw & Cia.	14.367	160	—	300	5.325	—	—	5.785	20.152
Orinstein & Cia.	50.348	10.602	—	2.575	3.740	1.888	380	19.185	69.533
Pinto Lopes & Cia.	10.472	7.271	—	—	—	—	—	7.271	17.743
Rebello Alves & Cia.	13.960	—	175	300	—	—	—	475	14.435
Rebello Irmão & Cia.	2.725	—	—	—	—	—	—	—	2.725
Sinner S/A.	32.801	2.574	—	—	3.553	343	—	6.470	39.271

Café embarcado pelo

POR COMPANHIA

Safra

CIA. DE NAVEGAÇÃO	JULHO A DEZEMBRO	D E Z E M	
		Europa	America do Norte
American Republics Line	251.987	—	60.334
Blue Star Line	5.761	—	—
Chargeurs Réunis	63.074	27.161	—
Cia. Carbonifera Rio-Grandense	23	—	—
Cia. Nacional Nav. Costeira	1.100	—	—
D. Forenade Dampshibs Selstar	66.956	17.943	—
Finland South America Line	12.561	2.301	—
Gydnia America Shipping Lines	5.699	1.910	—
Hamburg Suedamerik. Dampfschiff. Gesellschaft	573.182	89.087	—
Houlder Line Ltd.	17	—	—
Harrison Line	1	—	—
Italia	71.454	8.835	—
Lloyd Brasileiro	171.188	11.824	27.316
Lloyd Real Belga	72.773	20.464	—
Lloyd Real Hollandez	49.412	22.247	—
Mac Cornick Steamship Co.	28.966	—	—
MississipM Shipping Co.	641.737	—	156.288
Munson Steamships Line	421.956	—	87.692
Mooremack Line	124.358	—	63.434
Noeske Sydamerika Linje	33.350	3.346	—
Osaka Shosin Kaisha	16.230	—	3.430
Prince Line Ltd.	355.811	—	74.616
Rederiaktiebolaget Nordstjernan	168.825	22.264	—
Rotterdam Zuid Amerika Linje	38.495	20.570	—
Royal Mail Steam Packet	59.105	14.861	2.733
Soc. Générale de Transportes Maritimes a Vapeur	29.655	6.111	—
Soc. Paulista de Naveg. Mattarazzo	15	—	—
Westfal Larsen & Co. Line	35.803	—	18.848
Wilhelmsen Steamships Line	74.940	—	16.159
Lloyd Nacional	644	—	—
Andreá Zanchi	3	—	—
Lamport Holt Line	47.420	—	45.061
Linea Sud Americana Inc.	266.366	—	68.738
Hawen Line	13.449	24.566	—
Cia. Commercio e Navegação	1	—	—
Empreza de Naveg. Hoepcke	2	—	—
Internacional Freichting Corp. Lines	3	—	—
Cia. Chilena de Naveg. Interoceanica	100	—	—
Yamashita Line	350	—	475
Essco Brodin Line	—	—	12.384
Kawasaki Kisen Kaisha Ltda.	—	2.431	7.305
Wilson Sons & Co.	—	—	—
Diversos	46	—	—
TOTAL :	3.702.818	295.921	644.813

porto de Santos

DE NAVEGAÇÃO

1937/38

B R O					TOTAL DO MEZ	TOTAL GERAL
America do Sul	Africa	Asia	Cabo- tagem	Consumo a bordo		
—	—	—	—	1	60.335	312.322
760	—	—	—	2	762	6.523
—	—	—	—	1	27.162	90.236
—	—	—	—	6	6	29
—	—	—	163	—	163	1.263
—	—	—	—	—	17.943	84.899
1.115	—	—	—	15	3.431	15.992
—	—	—	—	6	1.916	7.615
—	—	—	—	14	89.101	662.283
—	—	—	—	1	1	18
—	—	—	—	—	—	1
—	2.064	63	—	82	11.044	82.498
100	—	—	—	18	39.258	210.446
—	—	—	—	1	20.465	93.238
—	—	—	—	18	22.265	71.677
—	—	—	—	—	—	28.966
—	—	—	—	10	156.298	798.035
—	—	—	—	—	87.692	509.648
—	—	—	—	11	63.445	187.803
—	—	—	—	5	3.351	36.701
—	—	17	—	7	3.454	19.684
—	—	—	—	10	74.626	430.437
3.770	—	—	—	4	26.038	194.863
—	—	—	—	43	20.613	59.108
12.887	—	—	—	20	30.501	89.606
—	377	—	—	19	6.507	36.162
—	—	—	—	—	—	15
—	—	—	—	2	18.850	54.653
—	—	—	—	—	16.159	91.099
—	—	—	150	1	151	795
—	—	—	—	—	—	3
—	—	—	—	—	45.061	92.481
—	—	—	—	—	68.738	335.104
—	—	—	—	4	24.570	38.019
—	—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	—	2
—	—	—	—	—	—	3
—	—	—	—	—	—	100
—	—	—	—	—	475	825
—	—	—	—	4	12.388	12.388
—	—	—	—	1	9.737	9.737
—	—	—	—	7	7	7
—	—	—	—	11	11	57
18.632	2.441	80	313	324	962.524	4.665.342

Café embarcado pelo

POR COMPANHIA

Safr

CIA. DE NAVEGAÇÃO	JULHO A DEZEMBRO	JANEIRO	
		Europa	America do Norte
Chargeurs Réunis	70.920	17.625	—
Del Forenade Damp. Selskar	6.427	1.964	—
Finland South American Line	58.597	4.974	—
Hamburg Amerika Linie	3.326	—	—
Hamburg Suedamerik. Dampfschiff. Gesellschaft	47.182	6.987	—
Haven Line	19.669	14.765	—
Italia	122.102	16.521	—
Lloyd Brasileiro	89.771	23.178	16.226
Lloyd Real Belga	7.036	2.353	—
Lloyd Real Hollandez	20.026	8.326	—
Mississippi Shipping Co.	73.808	—	28.925
Munson Steamships Line	92.614	—	7.480
Norske Sydamerika Linje	16.656	5.364	—
Osaka Shosen Kaisha	20.685	—	—
Prince Line Ltd.	41.008	—	10.538
Rederiaktiebolaget Nordstjernen	27.350	500	—
Rotterdam Zuid Amerika Linje	14.517	6.706	—
Soc. Générale de Transp. Maritimes	101.973	8.961	—
Cia. Carbonifera	4.852	—	—
Cia. Commercio e Navegação	1.775	—	—
Empreza de Nav. Hoepcke	1.140	—	—
Lloyd Nacional	830	—	—
Cia. Chilena de Nav. Interceanica	7.589	—	—
Cia. Nacional Nav. Costeira	1.787	—	—
Soc. Madereira	100	—	—
Mac. Cornick Steamship Co.	12.523	—	—
Norddeutscher Lloyd Bremen	7.892	—	—
Royal Mail Steam Packet	13.857	19.619	—
Westfal Larsen Co. Line	7.288	—	5.125
Blue Star Line	7.867	—	—
Gdynia America Shipping Lines	921	722	—
Wilhelmsen Steamships Line	4.025	—	—
Pacific Argentine Brasil Line	1.500	—	—
Andréa Zanchi	7.458	—	—
American Republics Line	—	—	7.175
TOTAL :	926.001	138.565	75.469

porto do Rio de Janeiro

DE NAVEGAÇÃO

1937/38

J A N E I R O					TOTAL DO MEZ	TOTAL GERAL
America do Sul	Africa	Asia	Cabo- tagem	Consumo a bordo		
—	438	—	—	—	18.063	88.983
—	—	—	—	—	1.964	8.391
—	—	—	—	—	4.974	63.571
—	—	—	—	—	—	3.326
—	—	—	—	—	6.987	54.169
—	—	300	—	—	15.065	34.734
—	5.923	2.859	—	—	25.303	147.405
5.472	—	—	2.825	—	47.701	137.472
—	—	—	—	—	2.353	9.389
—	—	625	—	—	8.951	28.977
—	3.377	—	—	—	32.302	106.110
—	—	—	—	—	7.480	100.094
—	—	—	—	—	5.364	22.020
—	8.255	30	—	—	8.285	38.970
—	—	—	—	—	10.538	51.546
8.532	—	—	—	—	9.032	36.382
—	—	—	—	—	6.706	21.223
—	9.763	4.936	—	—	23.660	125.633
—	—	—	4.545	—	4.545	9.397
—	—	—	350	—	350	2.125
—	—	—	370	—	370	1.510
—	—	—	140	—	140	970
—	—	—	—	—	—	7.589
—	—	—	475	—	475	2.262
—	—	—	—	—	—	100
—	—	—	—	—	—	13.533
—	6.410	—	—	—	6.410	14.302
4.856	—	—	—	—	24.475	38.332
—	—	—	—	—	5.125	12.333
—	—	—	—	—	—	7.867
—	—	—	—	—	722	1.643
—	—	—	—	—	—	4.025
—	—	—	—	—	—	1.500
5.569	—	—	—	—	5.569	13.027
2.000	—	—	—	—	9.175	9.175
26.429	34.166	8.750	8.705	—	292.084	1.218.085

Café embarcado em cabotagem

Mez de Janeiro de 1938

ESTADO DE DESTINO	PORTOS DE EMBARQUE						TOTAL
	Santos	Rio	Victoria	Bahia	Recife	Paranaguá	Angra dos Reis
Alagôas	—	465	40	430	—	—	—
Amazonas	—	335	1.290	—	—	—	—
Ceará	—	755	5.570	1.550	150	—	—
Maranhão	—	15	2.140	55	—	—	—
Pará	—	2.420	2.740	1.832	5	—	—
Parahyba	—	—	5.920	735	823	—	—
Pernambuco	—	65	9.942	450	—	—	—
Piauí	—	255	220	861	—	—	—
Rio Grande do Norte	—	—	2.925	1.140	10	—	—
Rio Grande do Sul	313	3.795	4.060	—	—	1.000	—
Rio de Janeiro	—	—	—	7	6	6	—
Sta. Catharina	—	370	—	—	—	—	—
Territorio do Acre	—	80	—	—	—	—	—
Bahia	—	150	—	—	—	—	—
TOTAL	313	8.705	34.847	7.060	994	1.006	—
De Julho á Maio	1.911	15.221	107.459	70.500	2.981	8.324	—
TOTAL GERAL	2.224	23.926	142.306	77.560	3.975	9.330	—

Cotações do termo em Nova York

CENTS. POR LIBRA (454 GRS.) — CONTRACTO SANTOS

Janeiro de 1938

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MEZES DE :				VENDAS (Saccas)
	Março	Maio	Julho	Setembro	
1	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—
3	6.34	6.12	6.05	6.05	5.000
4	6.34	6.12	6.05	6.05	5.000
5	6.54	6.25	6.19	6.19	25.000
6	6.66	6.34	6.27	6.24	15.000
7	6.76	6.42	6.33	6.31	30.000
8	6.74	6.38	6.28	6.27	10.000
9	—	—	—	—	—
10	6.69	6.36	6.28	6.25	25.000
11	6.51	6.24	6.20	6.20	40.000
12	6.60	6.34	6.30	6.26	15.000
13	6.59	6.38	6.33	6.32	15.000
14	6.47	6.26	6.21	6.20	15.000
15	6.42	6.23	6.17	6.17	5.000
16	—	—	—	—	—
17	6.42	6.25	6.19	6.19	10.000
18	6.33	6.18	6.12	6.12	10.000
19	6.36	6.20	6.15	6.14	10.000
20	6.33	6.17	6.11	6.11	5.000
21	6.32	6.16	6.11	6.11	10.000
22	6.31	6.19	6.16	6.15	5.000
23	—	—	—	—	—
24	6.37	6.23	6.19	6.15	5.000
25	6.48	6.31	6.24	6.22	10.000
26	6.43	6.26	6.16	6.14	15.000
27	6.44	6.28	6.19	6.16	10.000
28	6.43	6.24	6.15	6.13	5.000
29	6.40	6.23	6.13	6.09	5.000
30	—	—	—	—	—
31	6.40	6.22	6.13	6.08	10.000
Média	6.47	6.25	6.19	6.17	315.000

Cotações do termo em Nova York

CENTS. POR LIBRA (454 GRS.) — CONTRACTO "A" OFFERTAS

Janeiro de 1938

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MEZES DE :				VENDAS (Saccas)
	Março	Maio	Julho	Setembro	
1	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—
3	4.40	4.17	4.07	4.06	5.000
4	4.40	4.17	4.07	4.06	—
5	4.50	4.25	4.17	4.15	15.000
6	4.49	4.23	4.16	4.16	5.000
7	4.47	4.25	4.16	4.16	5.000
8	4.44	4.21	4.11	4.10	5.000
9	—	—	—	—	—
10	4.48	4.25	4.14	4.12	5.000
11	4.42	4.19	4.08	4.08	5.000
12	4.45	4.21	4.12	4.11	5.000
13	4.49	4.26	4.17	4.16	5.000
14	4.42	4.19	4.08	4.08	5.000
15	4.39	4.16	4.05	4.05	5.000
16	—	—	—	—	—
17	4.39	4.16	4.05	4.05	5.000
18	4.36	4.13	4.01	4.02	5.000
19	4.36	4.14	4.03	4.03	5.000
20	4.35	4.13	4.00	4.00	5.000
21	4.34	4.18	4.04	4.03	5.000
22	4.34	4.25	4.11	4.10	5.000
23	—	—	—	—	—
24	4.43	4.28	4.14	4.13	5.000
25	4.48	4.35	4.18	4.17	5.000
26	4.45	4.30	4.09	4.09	5.000
27	4.44	4.29	4.11	4.10	5.000
28	4.48	4.27	4.09	4.08	5.000
29	4.46	4.25	4.06	4.05	5.000
30	—	—	—	—	—
31	4.48	4.27	4.08	4.07	5.000
Média	4.43	4.22	4.10	4.09	130.000

Cotações do termo no Havre

FRANCOS POR 50 KILOS — CONTRACTO NOVO

Janeiro de 1938

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MEZES DE :				VENDAS (Saccas)
	Março	Maio	Setembro	Dezembro	
1	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—
3	177	181	190	193 1/2	2.000
4	176	180	189	192 1/2	5.000
5	175 1/2	179 1/2	188 1/2	191 3/4	10.000
6	179	182 1/4	192 1/2	195 3/4	14.000
7	180 1/2	184 3/4	196 3/4	200	14.000
8	181 1/4	185 1/2	195 1/2	198 3/4	10.000
9	—	—	—	—	—
10	183 1/4	187 1/4	197 1/4	201 1/4	22.000
11	181 1/4	186	197	201	27.500
12	187	194	205 3/4	210	21.000
13	193 1/2	201 3/4	213 1/2	218	82.000
14	187	192	201 1/2	205	65.000
15	185	190 1/4	201 3/4	206	21.000
16	—	—	—	—	—
17	185 1/4	190 1/2	202 1/2	206 3/4	24.000
18	184	189 1/4	199 3/4	204	30.000
19	179 1/4	184 1/2	192 3/4	196 3/4	27.500
20	178 3/4	182 1/2	190 3/4	194 1/2	20.500
21	187 3/4	192	202	205 3/4	30.000
22	187 3/4	192	202 3/4	206	18.000
23	—	—	—	—	—
24	183 1/2	187 1/2	196 3/4	200 1/4	10.000
25	191 1/4	195	203 1/4	206 3/4	16.000
26	189 3/4	193	201	205	26.000
27	190 1/4	193 1/4	201 3/4	205 3/4	19.000
28	184 1/4	188 1/4	196 1/4	201	21.000
29	186 3/4	189 3/4	197 1/4	202	9.000
30	—	—	—	—	—
31	186	189 1/4	197 1/2	202 1/4	11.000
Média	184	188 1/2	198 1/8	202 1/4	555.500

Cotações do termo em Hamburgo

PFENNIGS POR LIBRA (500 GRS.) — CONTRACTO NOVO

Janeiro de 1938

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MEZES DE :				VENDAS (Saccas)
	Março	Maio	Setembro	Dezembro	
1	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—
3	32	32	32	32	—
4	32	32	32	32	—
5	32	32	32	32	—
6	32	32	32	32	—
7	32	32	32	32	—
8	32	32	32	32	—
9	—	—	—	—	—
10	32	32	32	32	—
11	32	32	32	32	—
12	32	32	32	32	—
13	32	32	32	32	—
14	32	32	32	32	—
15	32	32	32	32	—
16	—	—	—	—	—
17	32	32	32	32	—
18	32	32	32	32	—
19	32	32	32	32	—
20	32	32	32	32	—
21	32	32	32	32	—
22	32	32	32	32	—
23	—	—	—	—	—
24	32	32	32	32	—
25	32	32	32	32	—
26	32	32	32	32	—
27	32	32	32	32	—
28	32	32	32	32	—
29	32	31	31	31	—
30	—	—	—	—	—
31	31	30	30	30	—
Média	32	32	32	32	—

NOTA. — Contracto Velho : Não cotado.

Cotações do disponível em Nova York

CIF. EM CENTS POR LIBRA = 454 GRS.

Janeiro de 1938

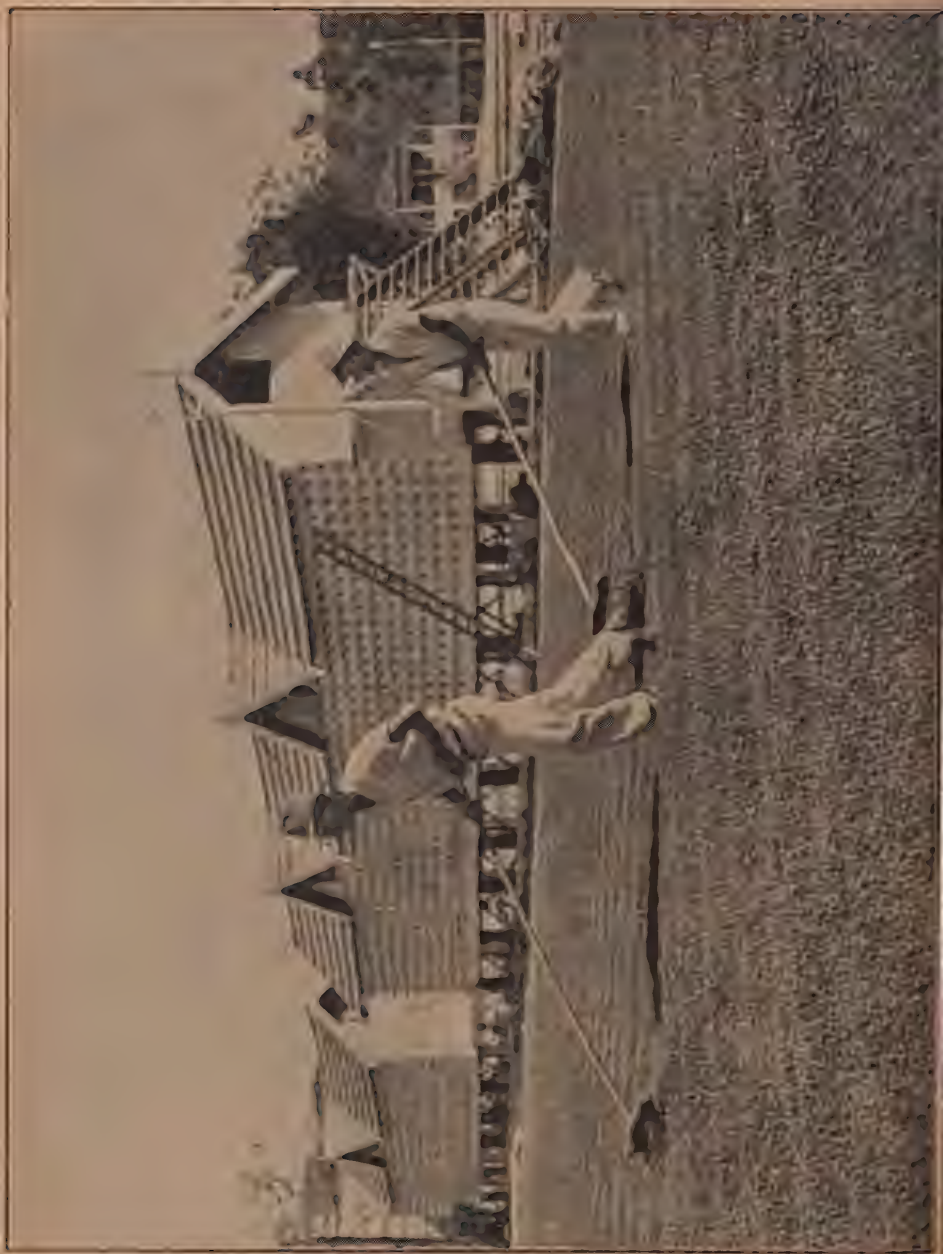
PROCEDENCIAS	D I A S				MEDIA
	6	13	20	28	
VENEZUELA :					
Trujillo	8	8 1/8	8 1/4	8 1/8	8 1/8
COLOMBIA :					
{ Sofrivel para bom	8 3/4	8 7/8	8 7/8	8 3/4	8 7/8
Cucuta { Prime — Catado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
{ Lavado	9	9	9 1/8	9 1/4	9 1/8
Ocana	9	9	8 7/8	8 3/4	8 7/8
Bucaramanga { Natural	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
{ Lavado	9	9	9 1/8	9 1/4	9 1/8
Honda	9 1/8	9	9 1/8	9 1/4	9 1/8
Tolima	9 1/8	9	9 1/8	9 1/4	9 1/8
Girardot	9 1/8	9	9 1/8	9 1/4	9 1/8
Medelin	10 3/8	10 1/4	10 1/2	10 1/2	10 3/8
Manizales	9 3/8	9 1/4	9 1/2	9 1/2	10 3/8
Armenia	9 5/8	9 1/2	9 3/4	9 3/4	9 5/8
MEXICO :					
Mexico — Lavado	10	10	10 1/4	10 1/4	10 1/8
LIBERIA :					
Surinam	5	5	5	5	5
INDIA ORIENTAL :					
Robusta { Lavado	6 1/8	6	6 1/4	6 3/8	6 1/4
{ Natural	4 7/8	4 3/4	5	5 1/8	5
AFRICA ORIENTAL :					
Abyssinia	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
GUATEMALA :					
Guatemala { Prime	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
{ Good	9 3/8	9 1/4	9 1/4	9 1/4	9 1/4
{ Bourbon	8 1/8	8	8	8	8
HAITI :					
Haiti — Catado a mão	6 1/4	6 1/4	6 1/2	6 3/4	6 1/2
SÃO DOMINGOS :					
São Domingos — Lavado	7 3/4	7 3/4	7 3/4	7 7/8	7 3/4
COSTA RICA :					
Costa Rica	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.

Cotações do disponível

DIAS	NOVA-YORK Em Cents por Libra (454) Grs.				LONDRES		HAMBURGO
	Typo Rio		Typo Santos		Sh. por 112 lbs. 50 Ks. 807		Rm. 50 kilos
	N.º 6	N.º 7	N.º 4	N.º 7	SANTOS Typo Sup.	RIO Typo 7	SANTOS Typo Sup.
1	—	—	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—	—	—
3	7	6 1/4	8 1/2	7 1/2	29/-	20/9	—
4	7	6 1/4	8 1/2	7 1/2	29/-	20/9	—
5	7	6 1/4	8 1/2	7 1/2	29/-	20/9	—
6	7	6 1/4	8 1/2	7 1/2	29/-	20/9	—
7	7	6 1/4	8 1/2	7 1/2	29/3	20/6	35.50
8	7	6 1/4	8 1/2	7 1/2	29/3	20/6	—
9	—	—	—	—	—	—	—
10	7	6 1/4	8 1/2	7 1/2	30/-	20/-	—
11	7	6 1/4	8 1/2	7 1/2	30/-	20/-	—
12	7	6 1/4	8 1/2	7 1/2	30/-	20/-	—
13	7	6 1/4	8 1/2	7 1/2	30/-	20/-	—
14	7	6 1/4	8 1/2	7 1/2	30/-	20/-	35.50
15	7	6 1/4	8 1/2	7 1/2	30/-	20/-	—
16	—	—	—	—	—	—	—
17	7	6 1/8	8 1/2	7 1/2	30/-	19/9	—
18	7	6 1/8	8 1/2	7 1/2	30/-	19/9	—
19	7	6 1/8	8 1/2	7 1/2	30/-	19/9	—
20	6 3/4	5 7/8	8 3/8	7 3/8	30/6	19/-	—
21	6 5/8	5 5/8	8 3/8	7 3/8	30/-	19/-	35.50
22	6 5/8	5 5/8	8 3/8	7 3/8	30/-	19/-	—
23	—	—	—	—	—	—	—
24	6 1/2	5 1/2	8 3/8	7 3/8	30/-	19/-	—
25	6 1/2	5 1/2	8 3/8	7 3/8	30/-	19/-	—
26	6 1/2	5 1/2	8 3/8	7 3/8	30/-	19/-	—
27	6 1/2	5 1/2	8 3/8	7 3/8	30/-	19/-	—
28	6 1/2	5 1/2	8 3/8	7 3/8	30/-	19/-	35.50
29	6 1/2	5 1/2	8 3/8	7 3/8	30/-	19/-	—
30	—	—	—	—	—	—	—
31	6 1/2	5 1/2	8 3/8	7 3/8	30/-	19/-	—
Média	6 7/8	6	8 1/2	7 1/2	29/9	19/9	35.50

em Janeiro de 1938

HOLLANDA Em cents. por ½ kilo		TRIESTE	HAVRE	SANTOS	RIO	VICTORIA
SANTOS superior	SANTOS superior	US\$ 50 kilos	Frs. por 50 kilos	Em réis papel por 10 kilos		
AMSTERDAM	ROTTERDAM	Typo 7	SANTOS Terr. bom	Typo 4	Typo 7	Typo 7 e 8
—	—	—	—	F E C H A D O		
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
16.00	16.00	Nominal	196			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
16.00	16.00	Nominal	211			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
16.00	16.00	Nominal	197			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
16.00	16.00	Nominal	207			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
16.00	16.00	—	204			



Durante o mez de Dezembro de 1937

Café despachado e em transito nas diversas estradas de ferro

RESUMO

ESTRADAS	DESPACHOS		EM TRANSITO		TAXAS FERROVIARIAS	TOTAL DE FRETES
	Saccas	Frete	Saccas	Frete		
São Paulo Railway	45.190	97:105\$936	735.064	2.240:337\$942	5:558\$370	2.343:002\$248
S. P. R. Seção Bragantina	10.599	19:863\$782			1:960\$815	21:824\$597
Estrada de Ferro Sorocabana	48.208	283:210\$245	29.480	163:908\$800	11:762\$752	458:881\$797
E. F. S. Via Mayrink	3.330	22:296\$775			402\$930	22:699\$680
Companhia Paulista	186.145	823:323\$437	433.553	1.336:289\$639	34:064\$535	2.193:677\$611
Companhia Mogiana	164.519	765:672\$976	3.444	16:896\$264	33:745\$139	816:314\$379
Estrada Ferro Araraquara	127.603	358:711\$750			22:436\$349	381:148\$099
Estrada Ferro Douradense	21.093	56:041\$797			3:860\$019	59:901\$816
Estrada Ferro São Paulo Goyaz	43.600	105:575\$076			8:610\$516	114:185\$592
Cia. Melhoramentos M. Alto	1.910	931\$214			349\$530	1:280\$744
Estrada Ferro Noroeste do Brasil	86.705	277:087\$016			21:676\$250	298:763\$266
Estrada Ferro Itatibense						
Cia. Campineira T. L. F.	10.513	3:644\$679			1:923\$879	5:568\$558
Estrada Ferro São Paulo Minas	3.444	5:218\$600			630\$252	5:848\$852
Estrada Ferro Jaboicabal	405	66\$015			74\$115	140\$130
Estrada Ferro São Paulo Paraná	560	220\$080			102\$480	322\$560
Estrada Ferro Barra Bonita	7.681	9:070\$928			1:405\$623	10:476\$551
Estrada Ferro Morro Agudo	762	1:762\$287	26.317	81:911\$338	1:143\$426	84:817\$051
Estrada Ferro Central do Brasil	24.212	106:768\$165	958	4:450\$868	55:196\$281	166:415\$314
Rêde Mineira Vição Sul	958	2:764\$230			2:475\$026	5:239\$256
Estrada Ferro Oeste de Minas	1.147	4:303\$544			2:677\$098	6:980\$642
Leopoldina Railway						
TOTAES:	783.584	2.943:638\$507		3.843:794\$851	210:055\$385	6.997:488\$743

Café Paulista	saccas 721.575	Frete 6.335:393\$529	Média	p/sacca 8\$780
Café Mineiro	" 52.890	" 565:076\$389	"	" 10\$684
Café Paranaense	" 1.236	" 10:531\$956	"	" 8\$521
Café Goyano	" 7.883	" 86:486\$869	"	" 10\$971
TOTAES:	saccas 783.584	Frete 6.997:488\$743	Média	p/sacca 8\$930

Frete ferroviários correspondentes ao café entrado em Santos

Durante os meses de Outubro, Novembro e Dezembro de 1937 - (2.º Semestre)

CAFÉ DESPACHADO E EM TRANSITO NAS DIVERSAS ESTRADAS DE FERRO

RESUMO

ESTRADAS	DESPACHOS		EM TRANSITO		TAXAS FERROVIARIAS	TOTAL DE FRETES
	Saccas	Frete	Saccas	Frete		
São Paulo Railway - Tronco	232.191	500:151\$067	3.471.960	10.482.597\$348	28.559\$493	11.011:307\$908
S. P. R. Seção Bragança	26.919	50:618\$834			4.980\$015	55:598\$849
Estrada Ferro Sorocabana	357.434	2.096:820\$962	145.701	810:208\$960	87:213\$652	2.994:243\$574
E. F. S. via Mayrink	3.330	22:296\$750			407\$930	22:699\$680
Companhia Paulista	909.732	3.930:599\$313	1.920.205	5.715:575\$938	166:480\$956	9.812:656\$207
Companhia Mogiana	820.906	3.902:335\$786	22.555	110:654\$830	170:680\$013	4.183:670\$629
Estrada Ferro Araraquense	471.115	1.355:297\$540			86:214\$045	1.441:511\$585
Estrada Ferro Douradense	86.250	225:430\$323			15:783\$750	241:214\$073
Estrada Ferro São Paulo Goyaz	182.316	430:305\$716			37:256\$909	467:562\$625
Cia. Melhoramentos M. Alto	5.445	2:672\$580			996\$435	3:669\$015
Estrada Ferro Noroeste do Brasil	427.950	1.334:327\$903			106:987\$500	1.441:315\$403
Estrada Ferro Itatibense	842	1:207\$428			154\$086	1:361\$514
Cia. Campineira T. L. F.	16.592	6:429\$130			3:036\$336	9:465\$466
Estrada Ferro São Paulo e Minas	22.555	32:731\$659			4:127\$565	36:859\$224
Estrada Ferro Jaboatão	3.240	52\$8120			592\$920	1:121\$040
Estrada Ferro São Paulo-Paraná	200	407\$600			36\$600	444\$200
Estrada Ferro Barra Bonita	4.826	1:945\$758			883\$158	2:828\$916
Estrada Ferro Morro Agudo	23.669	28:304\$176			4:331\$427	32:635\$603
Estrada Ferro Central do Brasil	12.812	28:932\$693	99.157	322:645\$393	19:303\$547	370:881\$633
Rêde Mineira Vição Sul	81.402	367:846\$153	6.897	32:043\$462	186:555\$964	586:445\$579
Estrada Ferro Oeste de Minas	6.897	31:716\$845			19:063\$346	50:780\$191
Leopoldina Railway	10.858	36:544\$248			25:282\$484	61:826\$732
TOTAIS :	3.707.481	14.387:450\$584		17.473:725\$931	968:923\$131	32.830:099\$646

Café Paulista	saccas 3.429.139	Frete 29.856:391\$199	Média p/sacca	8\$707
Café Mineiro	" 250.605	" 2.672:459\$994	" "	10\$664
Café Paranaense	" 1.596	" 14:067\$676	" "	8\$814
Café Goyano	" 26.141	" 287:180\$777	" "	10\$986
TOTAIS :	saccas 3.707.481	Frete 32.830:099\$646	Média p/sacca	8\$853

De 1.º de Julho a 31 de Dezembro de 1937 - (1.º Semestre)

CAFÉ DESPACHADO E EM TRANSITO NAS DIVERSAS ESTRADAS DE FERRO

R E S U M O

E S T R A D A S	D E S P A C H O S		E M T R A N S I T O		TAXAS FERROVIARIAS	TOTAL DE FRETES
	Saccas	Frete	Saccas	Frete		
São Paulo Railway - Tronco	96.222	208.211\$007	2.001.249	6.040.853\$012	11.835\$306	6.260.899\$325
S. P. R. Seção Bragantina	18.003	33.732\$311			3.330\$555	37.062\$866
Estrada Ferro Sorocabana	190.277	1.118.112\$397	90.081	500.961\$760	46.427\$588	1.665.501\$745
E. F. S. via Mayrink	3.330	22.296\$750			402\$930	22.699\$680
Companhia Paulista	503.326	2.172.986\$365	1.125.413	3.483.277\$242	92.108\$658	5.748.372\$265
Companhia Mogiana	438.843	2.076.821\$880	9.617	47.181\$002	90.254\$380	2.214.257\$262
Estrada Ferro Aratuaquense	301.880	863.588\$107			55.244\$040	918.832\$147
Estrada Ferro Douradense	51.665	137.450\$834			9.454\$695	146.905\$329
Estrada Ferro São Paulo Goyaz	111.337	265.921\$143			22.748\$120	288.669\$263
Cia. Melhoramentos M. Alto	3.782	1.747\$406			692\$106	2.439\$512
Estrada Ferro Noroeste do Brasil	264.353	838.702\$799			66.088\$250	904.791\$049
Estrada Ferro Itatibense	509	729\$906			93\$147	823\$053
Cia. Campineira T. L. F.	11.799	4.272\$255			2.067\$717	6.339\$972
Estrada Ferro São Paulo e Minas	9.617	14.016\$187			1.759\$911	15.776\$098
Estrada Ferro Jaboicabal	1.426	232\$438			260\$958	493\$396
Estrada Ferro São Paulo-Paraná	200	407\$600			36\$600	444\$200
Estrada Ferro Barra Bonita	2.421	1.000\$593			443\$043	1.443\$636
Estrada Ferro Morro Agudo	18.162	21.965\$112			3.323\$646	25.288\$758
Estrada Ferro Central do Brasil	4.905	10.864\$454	69.244	217.129\$996	7.359\$007	235.353\$457
Rêde Mineira Vição Sul	61.773	275.302\$341	3.703	17.204\$138	141.084\$025	433.590\$504
Estrada Ferro Oeste de Minas	3.703	16.108\$246			10.379\$791	26.488\$037
Leopoldina Railway	3.768	11.745\$990			8.631\$760	20.377\$750
TOTAES :	2.100.801	8.096.216\$121		10.306.607\$150	574.026\$733	18.976.849\$504

Café Paulista	saccas 1.938.529	Frete 17.230.720\$060	Média p/sacca 8\$883
Café Mineiro	" 142.965	" 1.547.430\$408	" 10\$824
Café Goyano	" 17.711	" 194.631\$360	" 10\$989
Café Paranaense	" 1.596	" 14.067\$676	" 8\$814

TOTAES : . . . saccas 2.100.801 Frete 18.976.849\$504 Média p/sacca 9\$033

Suprimento visível mundial de café

31 de Janeiro de 1938

SACCAS DE 60 KILOS

MERCADOS	SACCAS	
EUROPA :		
Existencia de café do Brasil.	771.000	
Existencia de café de outras procedencias.	1.307.000	
Em viagem do Brasil.	588.000	
Em viagem de outras procedencias.	57.000	2.723.000
ESTADOS UNIDOS :		
Existencia de café do Brasil.	357.000	
Existencia de café de outras procedencias.	241.000	
Em viagem do Brasil.	738.000	
Em viagem do Oriente	6.000	1.342.000
BRASIL :		
Existencia em Santos.	2.069.707	
Existencia no Rio de Janeiro	660.336	
Existencia em Victoria	170.755	
Existencia em Paranaguá	150.070	
Existencia em Angra dos Reis.	84.077	
Existencia na Bahia.	16.189	
Existencia em Recife	13.981	3.165.115
TOTAL.		7.230.115

CIFRAS COMPARADAS

	31 JANEIRO 1938	31 DEZEMBRO 1937
Instituto de Café.	7.230.000	7.256.000
Estatística Laneuville.	7.113.000	7.054.000
Bolsa de Nova York	7.045.000	6.986.000
G. Schuurman Duuring.	7.142.000	7.043.000

NOTA. — As cifras apuradas pelo Instituto de Café representam saccas de 60 kilos.

Supprimimento visível mundial de café

(no ultimo dia de cada mez)

SACCAS DE 60 KILOS

EXISTENCIA NOS PRINCIPAES PORTOS DO BRASIL

1938	Santos	Rio	Victoria	Bahía	Parana- guá	Angra dos Reis	Recife	Suppri- mento visível no Brasil
Janeiro ..	2.069.707	660.336	170.755	16.189	150.070	84.077	13.981	3.165.115

Supprimimento visível nos Estados Unidos da America do Norte

1938	EXISTENCIA		EM VIAGEM		SUPPRIMENTO VISIVEL NOS ESTADOS UNIDOS
	CAFÉ DO BRASIL	DE OUTRAS PROCEDEN- CIAS	CAFÉ DO BRASIL	DE OUTRAS PROCEDEN- CIAS	
Janeiro	357.000	241.000	738.000	6.000	1.342.000

Supprimimento visível na Europa

1938	EXISTENCIA		EM VIAGEM		SUPPRIMENTO VISIVEL NA EUROPA
	CAFÉ DO BRASIL	DE OUTRAS PROCEDEN- CIAS	CAFÉ DO BRASIL	DE OUTRAS PROCEDEN- CIAS	
Janeiro	771.000	1.307.000	588.000	57.000	2.723.000

Resumo

1938	BRASIL	EST. UNIDOS	EUROPA	TOTAL
Janeiro	3.165.115	1.342.000	2.723.000	7.230.115



Importação mundial de café

Mez de Novembro

SACCAS DE 60 KILOS

IMPORTADORES	1937	1936
Allemanha	255.200	221.300
Austria	6.783	7.050
Luxemburgo Belga	91.333	52.983
Bulgaria	918	750
Dinamarca	26.117	35.133
Estonia	283	67
Finlandia	23.767	30.467
França	214.000	261.350
Hungria	3.783	1.983
Irlanda	200	267
Italia	47.733	55.900
Letonia	233	267
Lituania	200	167
Noruega	26.067	27.533
Hollanda	153.933	91.567
Polonia-Dantzig	7.500	9.517
Portugal	8.017	16.000
Inglaterra	15.233	23.500
Suecia	64.417	65.717
Suissa	15.017	10.767
Tchecoslovaquia	14.817	17.467
Yugoslavia	11.017	10.233
Canadá	34.850	35.183
Estados Unidos	1.037.450	796.550
Ceylão	2.217	1.567
Birmania	150	—
Iraque	1.367	1.483
Iran	17	133
Palestina Meridional Britanica	3.850	2.650
Syria, Lybia Meridional Franceza	2.200	2.067
Turquia	8.050	8.133
Algeria	16.400	19.700
Tunisia	2.567	2.333
Australia	2.167	1.617
TOTAL	2.097.853	1.811.401

NOTA. — Dados do Boletim Mensal do Instituto Internacional de Agricultura de Roma.

Importação de café na França

Mez de Dezembro de 1937

PROCEDENCIA PAIZES ESTRANGEIROS	QUANTIDADES EM SACCAS DE 60 KILOS	
	1937	1936
Arabia.	2.181	1.968
BRASIL.	121.205	120.848
Colombia.	3.320	4.173
Costa Rica.	875	788
Cuba.	840	435
Dominicana (Republica).	9.405	5.536
Equador.	13.465	10.903
Guatemala.	971	1.571
Haiti.	6.981	10.605
Honduras.	793	1.710
Indias Inglezas.	4.115	6.518
Indias Hollandezas.	20.273	32.070
Mexico.	1.346	2.020
Nicaragua.	7.646	4.438
Perú.	463	126
Salvador.	3.093	1.746
Venezuela.	13.431	14.501
Africa Equatorial Oriental.	1.751	1.771
Africa Equatorial Occidental.	151	33
Africa Meridional.	108	5
Outros paizes da America.	90	205
Outros paizes estrangeiros.	40	88
TOTAES DOS PAIZES ESTRANGEIROS :	212.543	222.058
PROCEDENCIA COLONIAS FRANCEZAS E PAIZES DO PROTECTORADO E SOB MANDATO		
Africa Equatorial Franceza.	2.123	1.618
Africa Occidental Franceza.	18.985	8.606
Camerum.	4.310	2.275
Costa dos Somalis Franceza.	1	18
Guadelupe.	726	515
Indochina.	800	806
Madagascar.	21.630	28.891
Martinica.	78	76
Nova Caledonia.	3.545	1.535
Reunião (Ilha da).	—	—
Togo.	1.213	93
Outros estabelecimentos da Oceania.	560	255
Outras colonias Francezas.	—	—
TOTAES DAS COLONIAS :	53.971	44.688
Totaes dos paizes estrangeiros.	212.543	222.058
Totaes das Colonias Francezas.	53.971	44.688
TOTAL GERAL :	266.514	266.746

Cifras da "Compagnie Franco-Brésilienne de Cafés" — Paris.

Importação de café na França

Anno de 1937

PROCEDENCIA PAIZES ESTRANGEIROS	QUANTIDADES EM SACCAS DE 60 KILOS	
	1937	1936
Arabia	27.068	23.751
BRASIL	1.359.493	1.435.911
Colômbia	53.438	52.291
Costa Rica	8.393	8.321
Cuba	20.810	4.155
Dominicana (Republica)	88.771	67.490
Equador	97.688	78.903
Guatemala	17.386	14.758
Haiti	108.290	217.333
Honduras	16.050	11.655
Índias Inglezas	64.081	66.858
Índias Holandesas	238.078	278.668
México	22.045	27.548
Nicaragua	65.031	65.505
Perú	5.711	1.786
Salvador	33.365	24.890
Venezuela	152.626	162.573
África Equatorial Oriental	32.411	20.401
África Equatorial Occidental	2.045	308
África Meridional	2.950	275
Outros países da America	3.483	3.143
Outros países estrangeiros	1.103	531
TOTAES DOS PAIZES ESTRANGEIROS :	2.420.311	2.567.054
PROCEDENCIA		
COLONIAS FRANCEZAS E PAIZES DO PROTECTORADO		
E SOB MANDATO		
África Equatorial Franceza	17.543	21.123
África Occidental Franceza	143.554	95.535
Camerum	34.205	34.450
Costa dos Somalis Franceza	981	86
Guadalupe	6.265	7.030
Indochina	7.418	12.863
Madagascar	420.086	330.761
Martinica	770	626
Nova Caledonia	28.916	28.103
Reunião (Ilha da)	30	81
Togo	5.703	3.343
Outros Estabelecimentos da Oceania	5.823	8.008
Outras Colonias Francezas	78	30
TOTAES DAS COLONIAS :	671.372	542.039
Totaes dos Paizes Estrangeiros	2.420.311	2.567.054
Totaes das Colonias Francezas	671.372	542.039
TOTAL GERAL :	3.091.683	3.109.093

Cifras da "Compagnie Franco-Brsilienne de Cafés" — Paris.

Movimento de café na Suecia

SACCAS DE 60 KILOS

	1937	1936	1935	1934	1933
RECEBIMENTOS :					
Janeiro	78.997	76.721	48.681	82.507	27.359
Fevereiro	57.903	54.313	54.749	60.420	46.628
Março	115.114	83.371	62.646	87.530	72.381
Abril	103.575	82.288	71.337	148.007	72.042
Maio	72.399	67.819	72.761	100.394	97.369
Junho	60.471	54.920	59.520	33.518	64.866
Julho	51.210	47.318	64.184	45.817	69.689
Agosto	37.599	38.525	48.698	66.150	62.423
Setembro	53.579	74.504	69.132	27.162	51.752
Outubro	65.514	58.059	74.207	42.495	77.735
Novembro	52.789	48.739	109.893	54.564	84.913
Dezembro	55.113	74.635	64.000	41.806	69.642
TOTAL:	804.263	761.212	799.808	790.370	786.799
ENTREGAS :					
Janeiro	67.171	68.855	60.687	76.424	62.159
Fevereiro	70.718	58.494	55.535	63.067	55.336
Março	65.344	66.868	61.735	65.235	97.404
Abril	71.702	66.778	63.039	70.990	68.829
Maio	63.542	58.327	67.454	64.684	88.465
Junho	61.642	54.315	71.833	59.035	47.341
Julho	62.760	63.940	61.538	60.328	39.788
Agosto	60.809	60.011	63.611	62.782	54.689
Setembro	64.114	67.771	71.836	56.411	56.434
Outubro	70.714	69.943	88.229	57.538	59.550
Novembro	64.418	65.710	77.721	66.074	66.074
Dezembro	65.592	70.358	63.584	53.724	55.505
TOTAL:	788.526	771.370	806.802	756.292	751.574
EXISTENCIAS :					
1.º de Janeiro	178.852	189.076	196.070	161.992	126.767
1.º de Fevereiro	190.678	196.942	184.064	168.075	91.967
1.º de Março	177.863	192.761	183.278	165.428	83.259
1.º de Abril	227.633	209.264	184.189	187.723	58.236
1.º de Maio	259.506	224.774	192.487	264.740	61.449
1.º de Junho	268.363	234.266	197.794	300.450	70.353
1.º de Julho	267.192	234.871	175.481	274.933	87.878
1.º de Agosto	255.642	218.249	188.127	260.422	107.779
1.º de Setembro	232.432	196.697	173.214	263.790	115.513
1.º de Outubro	221.897	203.430	170.510	234.541	110.831
1.º de Novembro	216.697	191.546	156.488	219.498	126.016
1.º de Dezembro	205.068	174.575	188.660	207.988	147.855
31 de Dezembro	194.589	178.852	189.076	196.070	161.992

Movimento de café na Hollanda

PROCEDENCIAS	EXISTENCIA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1937	RE- CEBIMENTOS JANEIRO DE 1938	ENTREGAS JANEIRO DE 1938	EXISTENCIA EM 31 DE JANEIRO DE 1938
Indias Orientaes Hollandezas	104.948	36.027	43.591	97.384
Africa	14.149	3.840	8.946	9.043
Brasil	64.383	38.842	48.236	54.989
America Central e Indias Occidentaes	75.309	25.358	28.234	72.433
Diversos	2.862	12.843	12.725	2.980
TOTAL	261.651	116.910	141.732	236.829
MESMO PERIODO EM :				
1936	311.089	179.581	178.588	312.082
1935	309.265	185.009	148.574	345.700
1934	389.420	101.024	140.103	350.341

NOTA. — Cifras da "Vereening voor den Koffiehandel" de Amsterdam.

OS CAFÉS A NOS SEREM CONSIGNADOS DEVERÃO
SER DESPACHADOS PARA **SANTOS — S. P. R.**

COMPANHIA PAULISTA DE EXPORTAÇÃO

SANTOS

RUA FREI GARPAN, 12-1.º andar
TELEPHONE 5261

Endereço Teleg.: "COPAULEX"
CAIXA POSTAL 704

Exportação de café da Venezuela

SACCAS DE 60 KILOS

1937	LA GUAIRA	MARACAIBO	P. CABELLO	CARUPANO	TOTAL
Setembro.	4.040	32.243	5.135	—	41.418
Outubro	3.514	20.556	5.324	—	29.394
Novembro	1.289	12.403	2.539	—	16.231
Dezembro.	5.574	—	—	—	5.574

Dados do Boletim da Camara de Commercio de Caracas.

INSTITUTO DE CAFE' DO ESTADO DE SÃO PAULO

EDITAL

Despachos de Café. — Dependentes de autorização especial do Instituto de Café do Estado de São Paulo

Terminando a 31 de março corrente o prazo regulamentar para o despacho de café da presente safra, com destino aos mercados de exportação, e havendo demora de alguns dias na expedição de comunicações deste Instituto ás Chefias de Trafego das Estradas de Ferro e destas ás respectivas estações de embarque, levamos ao conhecimento dos interessados que os pedidos de despachos de café, dependentes de autorização especial,

deverão ser apresentados ao Departamento de Transportes deste Instituto, até o dia 20 do corrente.

Os pedidos apresentados depois desta data correrão o risco de não poderem ser attendidos pelas Estradas de Ferro, por falta de tempo para o necessario expediente.

São Paulo, 11 de março de 1938.

a) B. DO LAGO,
Gerente.

Cambio (Mercado livre)

Janeiro de 1938

DIAS	LONDRES	PARIS	HAMBURGO			ITALIA	PORTUGAL	NOVA-YORK	HESPAÑA	SUISSA	BELGICA (papel)	BELGICA (ouro)	B. AIRES	MONTEVIDÉO	HOLLANDA	VIENNA	PRAGA	BEYROUTH	JAPÃO	HUNGRIA	POLONIA	CANADÁ	LITHUANIA	DINAMARCA	ITALIA
	Libra	Franco	R. Marco	Verr. mark	Reisemark	Lira	Escudo	Dollar	Peseta	Franco	Franco	Franco	Peso	Peso	Florin	Schilling	Corôa	£ Syria	Yen	Pengo	Zloty	Dollar	Litos	Corôas	Lira compensada
1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	87.540	595	—	5.300	—	—	—	—	—	—	—	3.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	935
4	—	—	—	5.572	—	—	—	17.500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	17.500	— W	—	—
5	87.540	595	—	4.898	4.615	922	—	17.500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
7	87.500	595	7.050	5.583	4.354	952	795	—	—	—	—	—	5.165	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
8	86.608	—	—	5.478	4.585	—	—	17.500	—	—	—	—	—	—	—	—	630	—	—	—	—	—	—	—	—
9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
10	87.316	598	—	5.317	4.584	927	—	17.590	—	—	598	2.770	5.200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
11	88.059	598	—	5.678	4.570	927	800	17.600	—	4.077	598	—	—	—	—	3.350	621	—	—	3.700	—	—	—	—	927
12	87.822	615	—	—	4.801	—	803	17.602	—	—	—	—	5.200	—	—	—	—	—	5.130	—	—	17.600	—	—	—
13	87.927	—	—	5.672	4.623	937	805	17.619	—	4.077	598	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
14	87.639	610	—	5.579	4.570	—	808	17.692	—	4.177	—	—	—	—	—	3.450	—	—	—	—	—	—	—	—	—
15	—	596	—	5.680	—	—	—	17.823	—	4.077	—	—	5.197	—	—	3.500	—	—	—	—	—	—	—	4.240	—
16	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
17	87.935	592	—	5.675	—	927	800	17.600	—	4.070	596	2.990	5.193	—	9.800	—	621	—	5.130	—	—	—	—	—	—
18	87.961	595	—	5.675	4.570	927	800	17.600	910	4.070	596	2.980	5.200	—	9.800	3.450	625	—	5.160	—	—	17.620	—	—	—
19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
20	88.000	601	—	5.599	4.570	955	760	17.629	—	4.250	598	—	5.200	—	—	3.550	—	—	—	—	—	—	—	—	—
21	88.101	601	7.200	5.312	4.631	954	805	17.600	—	4.070	—	2.980	5.358	—	9.810	3.450	—	—	—	3.658	3.450	17.600	—	—	—
22	87.981	596	—	5.100	—	935	805	17.613	—	—	—	—	5.400	—	9.810	—	—	—	—	—	3.350	—	3.000	—	—
23	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
24	88.023	590	—	5.680	4.591	927	820	17.600	—	4.071	595	2.977	5.195	9.500	9.810	3.450	620	—	—	3.800	3.564	17.620	—	3.950	927
25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
26	87.984	590	7.200	5.675	4.574	950	801	17.600	925	4.077	596	2.977	5.195	—	9.810	3.450	620	—	5.150	—	—	—	—	—	—
27	88.042	595	—	5.687	4.577	951	800	17.600	—	4.070	595	2.975	5.303	9.070	9.879	—	—	95.000	—	—	—	17.620	—	—	—
28	88.510	591	—	5.688	4.440	933	809	17.612	—	4.100	—	—	5.310	—	—	3.587	—	—	—	—	3.500	—	—	—	—
29	88.150	600	—	5.688	4.570	945	861	17.600	—	—	—	—	5.391	—	9.820	—	635	—	—	—	3.532	—	—	—	—
30	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
31	88.200	580	—	5.690	4.612	930	801	17.600	—	4.080	596	2.980	5.100	—	—	—	621	—	5.143	—	—	17.620	—	—	927
TOTAL	87.842	596	7.150	5.535	4.579	937	805	17.604	917	4.097	597	2.959	5.240	9.285	9.817	3.471	624	95.000	5.143	3.719	3.479	17.597	3.000	4.095	929

Cambio (Mercado livre) - (Especie)

Janeiro de 1938

DIAS	LONDRES	PARIS	HAMBURGO			ITALIA	PORTUGAL	NOVA-YORK	SUISSA	BELGICA (papel)	B. AIRES	MONTEVIDÉO	HOLLANDA	VIENNA	PRAGA	JAPÃO	HUNGRIA	YUGOSLAVIA	BUCAREST	POLONIA	SUÉCIA	CHILE	LITHUANIA	BOLIVIA	LONDRES
	Libra	Franco	R. Marco	Verr. mark	Reisemark	Lira	Escudo	Dollar	Franco	Franco	Peso	Peso	Florin	Schilling	Corôa	Yen	Pengo	* Dinar	Lei	Zloty	Corôa	Peso	Litas		Soleraes
1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	420	—	—	—	—	—	—	—
3	—	637	—	—	—	820	837	18.748	—	—	5.400	10.030	—	3.400	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4	93.453	650	4.000	—	—	816	844	18.563	—	—	5.432	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	138.455
5	93.500	660	—	—	—	—	850	18.588	4.050	—	5.470	9.982	—	—	630	—	—	—	—	—	—	—	—	—	138.455
6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	140	3.600	—	—	3.500	—	—
7	94.136	672	4.000	—	—	806	800	18.352	4.250	—	5.183	10.200	11.000	—	—	5.100	—	—	—	—	—	—	—	—	138.455
8	95.050	660	4.150	—	—	761	860	19.046	—	—	5.619	10.500	10.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	138.455
9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
10	96.500	680	—	—	—	832	—	19.292	—	—	5.562	10.400	—	—	—	5.138	—	—	—	—	—	—	—	—	138.455
11	98.000	680	—	—	—	840	874	19.375	—	—	5.677	10.200	—	—	—	—	—	420	—	—	—	700	—	—	142.080
12	97.000	680	4.200	—	—	846	869	19.293	—	—	5.691	10.500	—	—	—	—	—	—	135	—	4.700	—	—	—	142.080
13	96.994	—	4.025	—	—	840	870	19.386	—	—	5.679	10.200	—	3.500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	142.080
14	—	650	—	—	—	849	878	19.395	—	—	5.670	10.500	—	—	700	5.300	—	—	—	3.675	—	—	—	—	142.080
15	96.808	680	—	—	—	850	875	19.462	—	—	—	—	—	—	680	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
16	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	140	—	—	—	—	—	—
17	97.000	690	—	—	—	871	884	19.414	—	650	5.700	—	—	—	—	—	—	—	—	3.700	—	—	—	750	142.080
18	97.000	680	—	—	—	—	885	19.501	—	—	5.695	10.200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	142.080
19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.700	—	—	—	—	—
20	98.000	683	—	—	—	900	891	19.597	—	—	5.699	—	—	—	—	—	3.700	—	—	3.800	—	—	—	—	—
21	97.469	700	—	—	—	880	897	19.503	—	—	—	—	10.900	—	—	—	—	—	150	—	—	—	—	—	142.080
22	97.500	—	—	—	—	—	895	19.538	—	700	5.800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	142.080
23	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
24	97.982	678	—	—	—	881	891	19.503	—	—	—	—	—	—	—	5.400	—	420	—	3.700	—	—	3.400	—	142.080
25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
26	98.000	670	—	—	—	886	900	19.555	4.450	700	5.700	—	—	3.600	—	5.150	—	420	—	3.700	—	—	3.400	—	142.080
27	97.800	690	—	—	—	890	—	19.500	4.300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	142.080
28	97.954	—	4.150	—	—	899	900	19.464	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
29	—	690	4.000	—	—	900	890	17.567	4.000	—	5.678	—	9.800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
30	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
31	97.977	—	—	—	—	900	890	19.493	—	—	5.600	—	—	—	—	5.250	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Média	96.743	674	4.075	—	—	856	874	19.188	4.210	683	5.603	10.271	10.425	3.500	670	5.223	3.700	420	141	3.696	4.700	700	3.433	750	141.073

Resumo das observações meteorológicas feitas pelo Departamento Geographico e Geologico da Secretaria da Agricultura Industria e Commercio do Estado de São Paulo e das sub-estações nos principaes centros cafeeiros durante o mez de Janeiro de 1938

DIAS	SÃO PAULO						AGUDOS						CAMPINAS						CATANDUVA						FRANCA						ITÚ					
	TEMPERATURA			Chuva 24 Hs	VENTO		TEMPERATURA			Chuva 24 Hs	VENTO		TEMPERATURA			Chuva 24 Hs	VENTO		TEMPERATURA			Chuva 24 Hs	VENTO		TEMPERATURA			Chuva 24 Hs	VENTO							
	Max.	Min.	Méd.		Dir.	Vel.	Max.	Min.	Méd.		Dir.	Vel.	Max.	Min.	Méd.		Dir.	Vel.	Max.	Min.	Méd.		Dir.	Vel.	Max.	Min.	Méd.		Dir.	Vel.						
1	31	20	25	—	—	—	32	20	26	—	—	—	29	21	25	—	—	—	30	21	25	—	—	—	26	18	22	—	—	—	31	17	24	—	—	—
2	—	—	—	0.0	NW	2	—	—	—	0.0	Calma	0	—	—	—	0.0	Norte	2	—	—	—	0.0	Norte	2	—	—	—	0.0	Calma	0	—	—	—	0.0	NE	2
3	30	21	25	—	—	—	29	14	21	—	—	—	28	20	24	—	—	—	29	22	25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
4	24	18	21	15.0	SW	4	—	—	—	—	Calma	0	23	19	21	2.7	Norte	2	29	20	24	0.0	Oeste	5	22	17	19	—	—	—	—	—	—	0.0	Norte	2
5	—	—	—	30.5	Sul	2	25	16	20	—	—	—	26	18	22	22.0	SE	4	29	20	24	0.0	Este	3	22	16	19	18.0	Calma	0	25	18	21	—	—	—
6	27	18	22	—	—	—	27	20	23	0.0	Calma	0	30	19	24	0.6	Norte	2	29	21	25	0.8	Norte	5	29	16	22	9.2	Este	2	30	18	24	0.0	SE	2
7	31	18	24	0.0	NW	4	23	16	19	0.0	Calma	0	29	19	24	0.0	NW	3	29	20	24	0.0	Norte	2	—	—	—	0.0	Calma	0	33	19	26	0.0	Este	1
8	34	16	25	0.3	NW	1	33	16	24	0.0	Calma	0	33	19	26	0.5	Norte	2	—	—	—	0.0	Este	2	31	15	23	—	—	—	34	19	26	0.0	SE	2
9	35	18	26	29.6	NW	1	—	—	—	0.0	Calma	0	34	19	26	0.0	NE	1	33	21	27	—	—	—	—	—	—	0.0	Calma	0	35	19	27	0.7	Calma	0
10	—	—	—	0.0	NW	1	—	—	—	—	—	—	33	19	26	0.0	Norte	3	—	—	—	0.0	Norte	4	32	17	24	—	—	—	36	22	29	0.0	Norte	1
11	36	19	27	—	—	—	—	—	—	—	—	—	34	20	27	0.0	Ne	2	31	21	26	—	—	—	32	19	25	0.0	Este	1	36	19	27	0.0	Norte	2
12	32	18	25	0.0	NW	2	35	17	26	—	—	—	37	17	27	0.0	Oeste	2	30	20	25	0.0	Norte	2	27	18	22	7.0	Calma	0	30	18	24	0.0	Calma	0
13	30	19	24	2.0	NE	2	—	—	—	0.0	Calma	0	31	20	25	19.0	NE	1	31	22	26	0.0	NE	2	32	18	25	10.2	Calma	0	32	19	25	8.7	Calma	0
14	32	19	25	17.0	NW	6	—	—	—	—	—	—	31	20	25	5.7	NE	3	31	21	26	0.0	Norte	2	29	19	24	12.0	Calma	0	31	19	25	7.1	Calma	0
15	26	20	23	55.5	NW	4	—	—	—	—	—	—	28	20	24	0.6	NE	2	—	—	—	0.0	Oeste	3	—	—	—	6.0	Calma	0	—	—	—	44.2	Oeste	2
16	32	19	25	0.0	SW	1	30	20	25	—	—	—	30	20	25	0.3	Este	2	29	21	25	—	—	—	29	18	23	—	—	—	31	20	25	—	—	—
17	—	—	—	27.0	SW	1	—	—	—	0.0	Calma	0	28	20	24	15.0	SE	3	30	21	25	0.8	Norte	2	26	17	21	0.0	Este	2	30	18	24	0.0	SE	2
18	33	21	27	—	—	—	—	—	—	—	—	—	30	20	25	0.0	Este	2	31	22	26	0.0	WSW	2	28	17	22	0.0	Este	2	30	19	24	46.7	SE	2
19	—	—	—	0.0	Este	2	—	—	—	—	—	—	29	21	25	0.3	Calma	0	31	21	26	0.0	Norte	3	—	—	—	12.9	Este	—	30	19	24	0.0	Calma	0
20	30	20	25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	29	20	24	4.0	Calma	0	30	21	25	0.0	Norte	3	30	17	23	—	—	—	31	19	25	15.0	Calma	0
21	34	20	27	0.0	NW	1	—	—	—	—	—	—	32	21	26	8.0	NE	2	32	21	26	0.0	Norte	2	32	12	22	2.0	SE	2	33	19	26	1.0	Norte	2
22	30	18	24	1.6	NE	2	33	17	25	—	—	—	31	19	25	4.0	Este	2	33	20	26	0.0	Sul	3	32	16	24	9.0	Calma	0	24	—	24	1.3	NE	2
23	30	20	25	5.8	NW	4	—	—	—	0.0	—	—	—	—	—	0.0	Este	2	33	21	27	0.0	Este	3	35	19	27	0.0	Calma	0	34	19	26	0.0	Calma	0
24	33	20	26	0.0	NW	2	33	18	25	—	—	—	31	21	26	—	—	—	—	—	—	0.0	Norte	2	31	17	24	0.0	Calma	0	33	19	26	129.0	SE	2
25	33	19	26	0.0	NW	1	—	—	—	0.0	Calma	0	33	20	26	0.0	Norte	2	33	22	27	—	—	—	33	18	25	0.0	Calma	0	34	19	26	0.0	Calma	0
26	33	20	26	22.1	Oeste	2	33	17	25	—	—	—	32	20	26	0.0	NE	2	—	—	—	0.0	Norte	2	31	18	24	0.0	Calma	0	—	—	—	15.0	Oeste	3
27	33	21	27	2.5	NW	4	33	27	30	0.0	Calma	0	32	22	27	0.5	N	2	33	21	27	—	—	—	31	19	25	0.0	E	2	32	20	26	—	—	—
28	33	22	27	0.0	Norte	2	—	—	—	0.0	Calma	0	32	21	26	0.4	NE	2	—	—	—	0.0	Norte	2	30	19	24	0.0	Calma	0	31	21	26	0.0	Este	2
29	34	21	27	0.0	NE	2	30	18	24	—	—	—	32	21	26	0.0	Este	2	33	21	27	—	—	—	35	18	26	0.0	Calma	0	35	20	27	0.0	SE	1
30	28	18	23	—	—	—	—	—	—	0.0	Calma	0	32	19	25	0.0	Este	3	33	21	27	4.0	Este	5	31	17	24	0.0	Calma	0	33	19	26	0.9	SE	2
31	32	18	25	0.0	NE	4	33	16	24	—	—	—	33	20	26	0.0	Norte	2	33	20	26	0.0	Este	3	31	17	24	0.0	Sul	2	34	20	27	0.0	SE	2
Média	31	19	—	208.9	—	—	31	18	—	—	—	—	31	20	—	83.6	—	—	31	21	—	5.6	—	—	30	17	—	86.3	—	—	32	19	—	269.6	—	—
				Total												Total						Total							Total							

Resumo das observações meteorológicas feitas pelo Departamento Geographico e Geológico da Secretaria da Agricultura Industria e Commercio do Estado de São Paulo e das sub-estações nos principaes centros cafeeiros durante o mez de Janeiro de 1938

DIAS	PIRACICABA						RIB. PRETO						SANTA SOPHIA						SÃO CARLOS						S. JOSE' DO R. PARDO						TAUBATÉ					
	TEMPERATURA			Chuva 24 Hs.	VENTO		TEMPERATURA			Chuva 24 Hs.	VENTO		TEMPERATURA			Chuva 24 Hs.	VENTO		TEMPERATURA			Chuva 24 Hs.	VENTO		TEMPERATURA			Chuva 24 Hs.	VENTO							
	Max.	Min.	Méd.		Dir.	Vel.	Max.	Min.	Méd.		Dir.	Vel.	Max.	Min.	Méd.		Dir.	Vel.	Max.	Min.	Méd.		Dir.	Vel.	Max.	Min.	Méd.		Dir.	Vel.	Max.	Min.	Méd.	Dir.	Vel.	
1	31	23	27	—	—	—	29	22	25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	29	20	24	—	—	—	28	—	28	—	—	—	28	23	25	—	—	—
2	—	—	—	0.0	NE	2	—	—	—	0.0	Calma	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0.0	Ne	1	—	—	—	0.5	Norte	—	—	—	20.2	—	—	
3	28	22	25	—	—	—	30	23	26	—	—	—	32	21	26	—	—	—	27	20	23	—	—	—	—	—	—	—	—	33	21	27	—	—	—	
4	28	20	24	3.0	NE	2	25	21	23	0.0	Calma	0	32	21	26	0.6	Oeste	3	—	—	—	3.9	NW	2	25	—	25	—	—	—	—	—	—	0.6	—	—
5	25	21	23	29.6	SE	2	26	20	23	4.1	Oeste	1	31	20	25	2.6	Norte	3	28	21	24	—	—	—	24	—	24	4.5	NW	—	28	18	23	—	—	—
6	29	21	25	3.0	Norte	1	31	20	25	0.2	Oeste	2	32	20	26	3.0	Norte	5	—	—	—	3.6	NW	2	30	—	30	5.2	Este	—	33	18	25	2.8	—	—
7	30	21	25	0.0	SE	—	—	—	—	0.0	Calma	0	32	19	25	0.0	Calma	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0.0	Calma	0	33	19	26	0.0	—	—
8	32	22	27	0.0	NE	1	33	19	26	—	—	—	—	—	—	0.0	Calma	0	32	18	25	—	—	—	31	—	31	—	—	35	18	26	6.3	—	—	
9	34	20	27	0.0	SE	2	—	—	—	0.6	Calma	0	36	18	27	—	—	—	—	—	—	0.0	NE	1	—	—	—	12.0	Calma	0	36	19	27	0.0	—	—
10	35	24	29	0.0	NE	2	33	20	26	—	—	—	36	20	28	0.0	Norte	2	34	18	26	—	—	—	33	—	33	—	—	36	20	28	0.0	—	—	
11	27	18	22	0.0	Este	2	34	23	28	0.0	Calma	0	38	21	29	0.0	Norte	2	34	18	26	0.0	NE	1	34	—	34	0.0	Norte	—	—	—	—	0.0	—	—
12	27	22	24	0.0	Oeste	1	33	21	27	0.6	Oeste	2	33	20	26	0.0	Calma	0	24	19	21	0.5	NW	2	32	—	32	0.0	Calma	0	33	19	26	—	—	—
13	29	22	25	7.0	SE	2	33	21	27	15.0	Calma	0	35	21	28	4.6	Calma	0	—	—	—	0.1	NW	1	32	—	32	0.0	Calma	0	31	20	25	0.0	—	—
14	31	24	27	7.2	Oeste	2	—	—	—	2.8	NW	1	33	21	27	12.0	Calma	0	—	—	—	—	—	—	30	—	30	3.9	Este	—	33	21	27	1.5	—	—
15	29	20	24	0.0	NE	2	—	—	—	—	—	—	33	20	26	35.0	Calma	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0.0	NE	—	28	20	24	6.8	—	—
16	29	20	24	0.0	SE	1	30	21	25	—	—	—	—	—	—	0.0	NE	3	31	19	25	—	—	—	33	—	33	—	—	32	20	26	12.0	—	—	
17	—	—	—	2.0	Este	2	28	21	24	3.1	Calma	0	—	—	—	—	—	—	30	19	24	4.8	SE	1	26	—	26	0.9	SE	—	29	20	24	16.2	—	—
18	28	21	24	—	—	—	31	22	26	4.1	Calma	0	32	20	26	—	—	—	32	21	26	0.4	NE	2	30	—	30	0.0	SE	—	—	—	—	16.8	—	—
19	31	19	25	5.0	Este	2	—	—	—	0.0	Calma	0	35	20	27	0.0	Norte	2	30	20	25	0.0	NE	1	—	—	—	14.0	SE	—	34	21	27	—	—	—
20	—	—	—	13.4	Calma	0	31	21	26	—	—	—	34	21	27	11.0	Norte	4	—	—	—	2.0	NE	1	29	—	29	—	—	—	—	—	1.8	—	—	
21	33	21	27	—	—	—	31	21	26	0.0	Calma	0	35	20	27	0.0	Este	2	—	—	—	—	—	—	32	—	32	4.0	SE	—	34	20	27	—	—	—
22	—	—	—	0.0	Calma	0	32	21	26	0.0	Calma	0	—	—	—	0.0	Calma	0	33	18	25	—	—	—	32	—	32	0.0	Este	—	32	19	25	0.0	—	—
23	33	23	28	—	—	—	31	22	26	0.0	SE	1	37	21	29	—	—	—	—	—	—	0.0	NE	2	33	—	33	0.0	SE	—	33	20	26	3.0	—	—
24	23	19	21	0.0	Este	2	32	22	27	0.4	Calma	0	36	21	28	0.0	Calma	0	32	18	25	—	—	—	33	—	33	0.0	NE	—	35	21	28	0.0	—	—
25	33	21	27	0.0	SE	1	33	22	27	0.0	Calma	0	36	21	28	0.0	Calma	0	38	18	28	0.0	—	—	34	—	34	0.0	NE	—	32	20	26	0.0	—	—
26	—	—	—	1.2	SW	1	33	21	27	1.0	Norte	1	—	—	—	0.0	Norte	4	32	20	26	4.0	SE	1	33	—	33	0.0	NW	—	31	21	26	0.0	—	—
27	34	21	27	—	—	—	33	23	28	0.0	Calma	0	36	21	28	—	—	—	43	20	26	0.0	NW	2	34	—	34	0.0	NE	—	35	22	28	10.0	—	—
28	32	21	26	0.0	NE	2	33	22	27	0.0	Calma	0	—	—	—	—	—	—	30	19	25	1.0	NW	1	34	—	34	0.0	Este	—	34	19	26	6.3	—	—
29	31	24	27	3.8	SW	1	34	21	27	0.0	Calma	0	—	—	—	—	—	—	—	—	24	56.0	SE	1	35	—	35	0.0	NE	—	32	20	26	0.0	—	—
30	33	23	28	0.0	SW	2	33	21	27	21.0	SE	2	37	20	28	—	—	—	—	—	—	2.0	SE	1	33	—	33	0.0	Este	—	33	19	26	13.0	—	—
31	34	20	27	0.0	SE	2	33	21	27	0.0	Este	1	36	20	28	0.0	Este	2	32	17	24	—	—	—	33	—	33	0.0	SE	—	34	20	27	0.0	—	—
Média	30	21	—	75.2 Total	—	—	31	21	—	52.9 Total	—	—	36	20	—	68.8 Total	—	—	31	19	—	78.3 Total	—	—	31	—	—	45.0 Total	—	—	33	20	—	117.3 Total	—	—

Exportação de café da Venezuela

SACCAS DE 60 KILOS

Safra 1937/1938

	LA GUAIRA	MARACAIBO	P. CABELLO	CARUPANO	TOTAL
Julho	12.358	30.287	17.984	—	60.629
Agosto	5.867	22.737	7.368	—	35.972
Setembro	4.040	32.243	—	—	36.283
1.º Trimestre	22.265	85.267	25.352	—	132.884

NOTA. — Dados do Boletim da Camara de Commercio de Caracas.

ALMEIDA PRADO & CIA.

COMMISSARIOS E EXPORTADORES

END. TELEG. "ALPRADO"
CAIXA POSTAL, 241

ESCRITORIO:

Rua 15 de Novembro, 55 - SANTOS

Exportação de café do Perú

SACCAS DE 60 KILOS

	SACCAS
Setembro de 1937	8.837
Setembro de 1936	4.879
Outubro de 1937.	5.083
Outubro de 1936.	4.154

Dados do Boletim de Aduanas da República do Perú.

Exportação de café do Equador pelo porto de Guayaquil

SACCAS DE 60 KILOS

	SACCAS
Nova Orleans	4.745
Nova York	784
Praga	776
Hamburgo	547
Bordeaux	466
Havre.	466
Antuerpia.	397
Valparaíso.	388
Baltimore	388
Genova	335
Iquique	95
Suissa.	84
Brest	78
Marselha	78
Gydina	62
Trondhjen.	59
Coquimbo.	58
TOTAL.	9.806

NOTA. — Dados da Revista da Camara de Commercio de Guayaquil.



Exportação do café do Equador pelo porto de Manta

Anno de 1937

Dezembro de 1937

SACCAS DE 60 KILOS

SACCAS DE 60 KILOS

	SACCAS		SACCAS
Havre.	52.766	Havre.	4.048
New York.	17.412		
Marselha	10.058	New Orleans.	1.493
Valparaiso.	8.011		
New Orleans.	6.671	New York.	1.434
Bordeaux	5.946		
Baltimore	1.705	Bordeaux	841
Nantes	962		
Dunkerque	643	Marselha	324
Rotterdam.	667		
Amsterdam	335	Valparaiso.	400
Hamburgo.	219		
Talcahuano	300	Nantes	239
Genova	268		
Iquique	247	Genova	158
Oran	194		
Magalhães.	207	Trieste	100
Brest	84		
Trieste	100	Ancona	27
Corral (Chile)	33		
Ancona	27		
TOTAL.	106.855	TOTAL.	9.064

Dados do Boletim da Camara de Commercio e Agricultura de Manta.

JUNQUEIRA, MEIRELLES & CIA.

COMMISSARIOS E EXPORTADORES

ESPANHA:

SANTOS

BARCELONA: Via Laietana, 16 e 18
 MADRID: Praça Caláo, 4
 SEVILHA: Rua Sagasta, 22
 VALENCIA: Rua En Llop, 5
 BILBAO: Rua Correio, 18
 SARAGOÇA: Passeio da Independência, 29

Escriptorio

Rua 15 de Novembro, 61/63
 Endereço Telegraphico "BRACAFÉ"
 Telephone, 3355 — Caixa, 444

ARMAZENS PROPRIOS:

SANTOS - RUA S. LEOPOLDO N. 75 A 83 - EST. DE S. PAULO

Exportação de café da Republica Dominicana

SACCAS DE 60 KILOS

DESTINO	OUTUBRO		NOVEMBRO	
	1936	1937	1936	1937
Allemanha	453	—	616	—
Antilhas Francezas	8	8	17	—
Antilhas Hollandezas	2	100	92	652
Belgica	8	—	—	—
Estados Unidos	1.086	6.143	2.986	9.044
França	2.196	1.550	12.470	8.601
Grecia	1	1	—	—
Hollanda	904	101	149	1.457
Inglaterra	63	—	—	—
Ilhas Virginias	20	16	18	95
Italia	84	—	380	59
Libano	—	7	—	—
Noruega	—	—	38	—
Suecia	—	—	253	63
TLTAL	4.825	7.926	17.019	19.971

Dados da Direcção Geral de Estatistica da Republica Dominicana.

AMERICAN COFFEE CORPORATION

EXPORTADORES DE CAFÉ

SANTOS



RIO DE JANEIRO

ANGRA DOS REIS

e

NOVA YORK

DEPARTAMENTO DA FISCALIZAÇÃO DO COMMERCO E CONSUMO
DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

BOLETIM

DO MEZ DE JANEIRO DE 1938

ESTABELECIMENTOS VISITADOS

NA CAPITAL	VISITAS	NO INTERIOR	VISITAS
Torrefações	1.774	Torrefações	2.029
Moinhos	1.936	Moinhos	830
Emporios	34	Emporios	4.112
Depositos	—	Depositos	—
Feiras	1	Machinas de Beneficio	—
		Armazens de Catação	—
		Machinas de Rebeneficio	—
TOTAL	3.745	TOTAL	6.971
CAFÉS VERIFICADOS NOS POSTOS DE FISCALIZAÇÃO	SACCAS	CAFÉ TORRADO DESPACHADO POR TORREF. SOB FISCAL. ESPECIAL	SACCAS
Nas Cias. de Armazens Geraes . .	121.972	Do Interior para a Capital . . .	4.970
Nos Arm. de E. de F. (Capital) .	13.112	Do Interior para Santos	20.315
Nas Estradas de Rodagem	—	Da Capital para Santos	62.610
		Da Capital para o Interior . . .	11.350
TOTAL	135.084	Da Capital para Rio de Janeiro .	2.700
CAFÉ CRÚ APPREHENDIDO	SACCAS	Entre outras comarcas	3.758
No Cubatão	10	TOTAL	105.703
Em Torrefações, Moinhos e Depo- sitos — Na Capital.	—	CAFÉ CRÚ INUTILIZADO	SACCAS
No Interior.	4	Na Capital	Nihil
Em Arm. de E. de F. (Capital) .	5	No Interior	4
Em Cias. de Armazens Geraes . .	285	TOTAL	4
Em Estradas de Rodagem	—	CAFÉS LIBERADOS	SACCAS
TOTAL	304	Na Capital	435
CAFÉ TORRADO EM GRÃO APPREHENDIDO	KILOS	No Interior	17
Na Capital	Nihil	TOTAL	452
No Interior	Nihil	CAFÉ TORRADO EM GRÃO INUTILIZADO	KILOS
TOTAL	Nihil	Na Capital	Nihil
CAFÉ MOIDO APPREHENDIDO	KILOS	No Interior	241
Na Capital	26.750	TOTAL	241
No Interior	229.750	CAFÉ MOIDO INUTILIZADO	KILOS
TOTAL	256 500	Na Capital	Nihil
		No Interior	37
		TOTAL	37



Decisões da Camara de Reajustamento Economico

De 4 a 25 de Fevereiro de 1938

Expediente de 4 de Fevereiro de 1938

No processo n. 28.682, série B (Potyrendaba — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 80, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito reajustavel de Chamy & Irmão, e a consequente indemnização de 16:000\$000, em apolices, ao credor Azevedo Silva & Cia., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 242\$750, de conformidade com o decreto n. 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*, relator.

No processo 28.773, série B (Mogy das Cruzes — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 26, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Charles Ponchon e sua mulher, e a consequente indemnização de 10:000\$000, em apolices, á credora Lydia Moraes, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 17.318, série C (Monte Aprazível — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 27, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito reajustavel de Henrique Tiberio de Almeida e sua mulher, e a consequente indemnização de 8:500\$000, em apolices, ao credor José Lazzarini Sobrinho, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 462\$100, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*, relator.

No processo n. 28.497, série B (Presidente Alves — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 47, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de José Rodrigues dos

Santos, e a consequente indemnização de 8:000\$000, em apolices, ao credor Mellão, Nogueira & Cia., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 399\$000, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.769, série B (Piratinga — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 28, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de José dos Reis e sua mulher, e a consequente indemnização de 6:000\$000, em apolices ao credor José Fernandes de Oliveira, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 17.113, série C (Agudo — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 31, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito reajustavel de Sylvestre José de Souza e sua mulher, e a consequente indemnização de 7:500\$000, em apolices, ao credor Pedro Montini, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 271\$000, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.819, série B (Presidente Bernardes — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 31, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Affonso Costacurta e outros, e a consequente indemnização de 9:500\$000, em apolices, ao credor Braz Alario, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 74\$000, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.464, série B (Embahú — São Paulo), em que são declarantes J. C. Mello & Cia., em liquidação, decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 22, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*, relator.

No processo n. 17.769, série C (Araraquara — São Paulo), em que são declarantes Augusto Gonçalves Lopes e outros, decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 34, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 17.219, série C (Pirajuhú — São Paulo), em que é declarante Augusto Elysio de Castro Fonseca, decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 23, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.725-B (S. João da Bocaina — São Paulo), decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 42, em virtude da qual, "ex-vi" do decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934, fica obrigado o credor A. Ferreira & Cia., a dar quitação plena a João Borjato do seu debito verificado de 47:426\$000, recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 23:500\$000. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 26.341-B (Sertãozinho — São Paulo), decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 53, em virtude da qual, "ex-vi" do decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934, fica obrigado o credor José Flavio de Rezende a dar quitação plena a Jarbas Rodrigues da Silva e sua mulher e Joaquim Moreira de Oliveira e sua mulher do seu debito verificado de 166:400\$000, recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 83:000\$000. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.774-B (Lençóes — São Paulo), decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 23, em virtude da qual, "ex-vi" do decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934, fica obrigado o credor Joaquim Ramos Simeão a dar quitação plena a Sebastião Valentim e sua mulher do seu debito verificado de 35:026\$910, recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 17:500\$000. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Ernesto Rangel*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 28.398-B (Presidente Alves — São Paulo), decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 41, em virtude da qual, "ex-vi" do decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934, fica obrigado o credor Banco Noroeste do Estado de São Paulo a dar quitação plena a Jeronymo Rangel Moreira e sua mulher do seu debito verificado de 164:954\$000, recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 82:000\$000. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.691-B (Taquaritinga — São Paulo), decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 46, em virtude da qual, "ex-vi" do decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934, fica obrigado o credor Procopio Carvalho (em liquidação) a dar quitação plena a João Roveri do seu debito verificado de 65:050\$200, recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 32:500\$000, devendo ficar á disposição do Juizo de Direito da 1.ª Vara de Orphãos e Annexos de São Paulo. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.780-B (S. João da Bôa Vista — São Paulo), decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 52, em virtude da qual, "ex-vi", do decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934, fica obrigado o credor Christiano Osorio de Oliveira a dar quitação plena a Amadeu de Oliveira Andrade do seu debito verificado de 12:810\$200, recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 6:000\$000. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.690-B (Bariry — S. Paulo), decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 51, em virtude da qual, "ex-vi", do decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934, fica obrigado o credor Procopio Carvalho (em liquidação), a dar quitação plena a Antonio José de Carvalho & Cia., do seu debito verificado de 103:426\$400, recebendo em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 51:500\$000, devendo a indemnização ficar á disposição do Juizo de Direito da 1.ª Vara de Orphãos e Annexos de São Paulo. — *Sergio de Oliveira* presidente. — *Reginaldo Nunes* relator. — *Ernesto Rangel*.

Pedidos de reconsideração

No pedido de reconsideração n. 3.282 — processo n. 28.393-B (Monte Aprazivel — São Paulo), resolveu manter a decisão lan-

çada a fls. 30, deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No pedido de reconsideração n. 2.934 — processo n. 6.754-C (Caconde — São Paulo), resolveu dar provimento ao pedido de reconsideração formulado a fls. 42 e seguintes e, assim sendo, conceder a redução de 50 % no debito reajustavel de 40:575\$883, de Amador Ribeiro Nogueira e a correlata indemnização em apolices, de 20:000\$000, ao credor Mauricio Fannelle, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 287\$941, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

Expediente de 7 de Fevereiro de 1938

No processo n. 28.696, série B (Viradouro — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 48, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Guimarães & Janini, e consequente indemnização de 26:000\$000, em apolices, ao credor Bailão & Cia., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 70\$800, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 26.810, série B (Pirasununga — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 77, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Pedro de Mello & Cia., e a consequente indemnização de 12:500\$000, em apolices, ao credor Casa Bancaria F. Leite & Cia., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 47\$500, de conformidade

com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.635, série B (Pedregulho — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 37, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Germano Girolineto e outros, e a consequente indemnização de 4:000\$000, em apolices, ao credor Antonio Ignacio de Faria, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 168\$850, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.792, série B (Villa Bella — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 28, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de José Pereira Carolo e sua mulher, e a consequente indemnização de 15:000\$000, em apolices, ao credor E. Manograsso & Cia., de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 12.594, série C (Ituverava — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 44, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Espolio de Leopoldo Carlos de Oliveira, e a consequente indemnização de 35:000\$000, em apolices, ao credor João de Souza Marques, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 144\$464, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 17.364, série C (S. Joaquim — São Paulo), decidiu adoptar as

END. TELEGR. "MONICA"

SANTOS



NIOAC & CIA. LTDA.

Commissarios - Exportadores

CAFÉS FINOS

AGENTES E CORRESPONDENTES EM TODOS OS PRINCIPAES MERCADOS DO MUNDO

RUA FREI GASPAR, 10 — SANTOS

conclusões do relatório de fls. 25, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Pedro Fornel e sua mulher, e a consequente indemnização de 4:500\$000, em apolices, ao credor Antonio Grupo, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*, relator.

No processo n. 28.877, série B (Vargem Grande — São Paulo), em que são declarantes Casa Bancaria J. P. Fontão & Cia., em liquidação, decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 25, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*, relator.

No processo n. 28.878, série B (S. João da Boa Vista — São Paulo), em que são declarantes Casa Bancaria J. P. Fontão & Cia., em liquidação, decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 25, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.247-B (Descalvado — São Paulo), decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 40, em virtude da qual fica obrigada a credora Maria Prospero, a dar quitação plena a Angelo Cerantola e sua mulher do seu debito verificado de 12:705\$940, recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 6:000\$000, — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.569-B (Monte Azul — São Paulo), decidiu adoptar a conclusão dos votos dos juizes revisores, em virtude da qual fica obrigada a credora Banca Francese e Italiana per l'America del Sud, a dar quitação plena a Vicente Esteves Aguilar do seu debito verificado de 161:529\$785, recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 80:500\$. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

Pedidos de reconsideração

No pedido de reconsideração n. 3.390 — processo n. 27.970-B (Pennapolis — São Paulo), resolveu manter a decisão lançada a fls. 58 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No pedido de reconsideração n. 3.378 — processo n. 21.537-B (Pennapolis — São Paulo), resolveu manter a decisão lançada neste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No pedido de reconsideração n. 3.315 — processo n. 28.087-B (Bebedouro — São Paulo), decidiu manter a decisão lançada neste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

No pedido de reconsideração n. 3.306 — processo n. 29.152-B (José Bonifacio — São Paulo), resolveu manter a decisão lançada neste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

No pedido de reconsideração n. 3.388 — processo n. 6.770-C (Piracicaba — São Paulo), resolveu dar provimento ao pedido de reconsideração formulado a fls. 69 e seguintes, e, assim sendo, conceder a redução de 50 % no debito de Joaquim Alves de Lara Sueco e sua mulher e a correlata indemnização de 23:000\$000, em apolices, ao credor Alfredo Stolf, contigido, como repres. de suas filhas Alda, Olga e outras, continuando a cargo dos devedores a fracção irreeajustavel de 11\$100. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

Expediente de 9 de Fevereiro de 1938

No processo n. 28.876, série B (Presidente Prudente — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 19, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Adelchi Pinotti e sua mulher, e a consequente indemnização de 2:500\$000, em apolices, ao credor Antonio Rodrigues Parente, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*, relator. —

No processo n. 17.379, série C (Rio Claro — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 18, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Herminio Simões Coelho, e a consequente indemnização de 13:500\$000, em apolices, ao credor José Duarte de Almeida, continuando a cargo

dos devedores a fracção não reajustavel de 103\$300, de conformidade com decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*, relator.

No processo n. 17.261, série C (Marília — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 22, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Sperendio Cabrini e sua mulher, e a consequente indemnização de réis 7:500\$000, em apolices, ao credor Francisco Bellusci, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 22\$650, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*, relator.

No processo n. 28.535, série B (Ibitinga — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 39, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Maria José de Paula Souza, e a consequente indemnização de 10:000S, em apolices, ao credor Abrão Neves & Cia., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 239\$850, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.385, série B (Lins — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 41, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Joaquim Octavio da Silva Leme, e a consequente indemnização de 5:500\$000, em apolices, ao credor V. Carvalho Oliveira & Cia., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 442\$900, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 17.060, série C (Pitangueiras — São Paulo), em que são declarantes Queiroz Ferreira & Cia. Ltd., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 32, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*, relator.

No processo n. 28.921, série B (Pirajú — São Paulo), em que são declarantes Lima, Nogueira & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 29, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.919, série B (Pirajú — São Paulo), em que é declarante Cia. Commissaria da Noroeste, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 18, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.866, série B (Torrinha — São Paulo), em que é declarante Propocio Carvalho, em liquidação, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 28, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.276, série B (Mirasol — São Paulo), em que são declarantes Queiroz Ferreira & Companhia Limitada, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 54, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.823 B (Monte Alto — São Paulo), decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 54, em virtude da qual, "ex-vi" do decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934, ficam obrigados os credores Osorio Junqueira & Cia., a dar quitação plena a João de Paula Eduardo do seu debito verificado de 253:990\$550, recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 126:500\$000. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

Pedidos de reconsideração

No pedido de reconsideração n. 3.268 — processo n. 27.563-B (Santa Rosa — São Paulo), resolveu manter a decisão lançada a fls. 99, deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No pedido de reconsideração n. 3.266 — processo n. 27.774-B (Espírito Santo do Pinhal — São Paulo), resolveu manter a decisão lançada a fls. 65, deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No pedido de reconsideração n. 2.374 — processo 24.093-B (Araraquara — S. Paulo), resolveu manter a decisão lançada a fls. 72 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Ser-*

gio de Oliveira, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No pedido de reconsideração n. 3.400 — proc. n. 26.955-B (Pennapolis — S. Paulo), resolveu dar provimento ao pedido de reconsideração formulado a fls. 30 e seguintes e, assim sendo, conceder a redução de 50 % no debito de Diogo Garcia Solter e sua mulher e a correlata indemnização de 5:000\$000, ao credor José Sanchez Martin, continuando a cargo dos devedores a responsabilidade pelo saldo remanescente do debito, nos termos do Decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

Expediente de 11 de Fevereiro de 1938

No processo n. 28.296, série B (S. Bernardo — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 43, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito reajustavel de David Thomaz Wehb e outro, e a consequente indemnização de 99:500\$000, em apolices, ao credor Banco Commercial do Estado de S. Paulo (caucionario), continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 80\$00, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 12.275, série C (Monte Aprazivel — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 53, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Alfredo Ribeiro Carneiro e sua mulher, e a consequente indemnização de 48:500\$000, em apolices, ao credor Banco Santaritense, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 357\$820, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 17.339, série C (Rio Preto — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 35, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito reajustavel de Henrique Tiberio de Almeida e sua mulher e a consequente indemnização de 58:000\$, em apolices, á credora Casa Bancaria Arturo Scatena, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 253\$550, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 17.776, série C (Taquaritinga — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 28, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Santo Milani e sua mulher e as consequentes indemnizações de 3:000\$000, em apolices, a cada uma das credoras Isolina Saniboni Magnani e outra, continuando a cargo dos devedores as fracções irrealizaveis de réis 45\$000, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*, relator.

No processo n. 28.461, série B (Piratinga — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do Relatorio de fls. 44, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito reajustavel de Francisco Antonio Soares, e a consequente indemnização de 1:000\$000, em apolices, aos credores Ferreira da Rosa & Cia, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 236\$000, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*, relator.

No processo n. 17.767, série C (Bragança — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 53, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito reajustavel de Antonio Izzo, sua mulher e outros, e a consequente indemnização de 11:000\$000, em apolices, aos credores Raul de Aguiar Leme e sua mulher, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 10\$100, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 17.778, série C (Monte Alto — S. Paulo), em que é declarante Amelia Alves do Nascimento, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 22, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.918, série B (Pennapolis — S. Paulo), em que são declarantes a Cia. Commissaria Noroeste, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 13, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.915, série B. (Piassaguera — S. Paulo), em que são decla-

rantes Antonio Alonso & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 20, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.917, série B (Santos — S. Paulo), em que são declarantes Antonio Alonso & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 18, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.920, série B (Ribeirão Preto — S. Paulo), em que são declarantes a Cia. Commissaria da Noroeste, decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 24, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.916, série B (Santos — S. Paulo), em que são declarantes Antonio Alonso & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 23, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.914, série B (Guará — S. Paulo), em que são declarantes Oliveira Mello & Companhia, decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 26, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 17.777, série C (Jaboticabal — S. Paulo), em que é declarante Antonio Palazzo, decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 18, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.755-B (Lins — S. Paulo), resolveu adoptar a conclusão do relatório de fls. 52, em virtude da qual, "ex-vi", do decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934, ficam obrigados os credores Figueiredo Lima & Cia. Ltda. a dar quitação plena a Placido Pereira de Magalhães e sua mulher do seu debito verificado (Rs. 29:676\$300), recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 14:500\$000. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 17.384-C (Tieté — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões dos votos dos dois juizes revisores, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Alberto Cesar e sua mulher e a correlata indemnização de réis 1:500\$000 em apolices, ao credor Papa Domenico, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de réis 185\$050, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 23.411-B (Bariry — S. Paulo), decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 56 em virtude da qual, "ex-vi", do decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934, fica obrigado o credor Queiroz Barros & Cia. — em liquidação — a dar quitação plena a Francisco Tibiriçá do seu debito verificado de 83:634\$900, recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 41:500\$000. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Ernesto Rangel*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

Pedidos de reconsideração

No pedido de reconsideração n. 3.399 — processo 8.647-C (Botucatu — S. Paulo), resolveu manter a decisão lançada a fls. 39 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No pedido de reconsideração n. 2.651 — processo 6.855-C (Marília — Promissão — S. Paulo), resolveu dar provimento ao pedido de reconsideração formulado a fls. 55 e seguintes e, assim sendo conceder a redução de 50 % no debito reajustavel de Nelson de Carvalho e Sasaichi Masaki e a correlata indemnização de 106:000\$ em apolices aos credores João e Manoel Alves Teixeira e José Alves, continuando a cargo dos devedores a fracção irrealizavel de 275\$000. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Ernesto Rangel*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

Expediente de 14 de Fevereiro de 1938

No processo n. 14.971, série C (Amparo — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 27, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Leopoldina Augusta de Oliveira Ribeiro e outros e a consequente indemnização de 2:000\$000, em

apolices, ao credor Venancio Ferro, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 140\$800, de conformidade com o decreto n. 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*, relator.

No processo n. 28.868, série B (Lins — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 36, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Toshiti Fuzii, e a consequente indemnização de 5:500\$000, em apolices, ao credor Irineu de Oliveira, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 250\$000, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.874, série B (Presidente Prudente — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 23, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Clodovino Vieira dos Santos e sua mulher, e a consequente indemnização de 10:500\$000, em apolices, ao credor Dilermando Marinho de Albuquerque Cavalcanti, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 247\$612, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 17.377, série C (Ipaussú — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 23, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito reajustavel de Humberto Silvestre e sua mulher e a consequente indemnização de 12:500\$000, em apolices, ao credor José Goldoni, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 373\$000, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 28.782, série B (S. João da Boa Vista — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 33, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Porfirio Bernardes da Costa e sua mulher e a consequente indemnização de 4:000\$000, em apolices, ao credor Salvador Gallego, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 322\$100, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.608, série B (Rio Preto — S. Paulo), em que é declarante Maria Cavallari Marassi, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 65, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*, relator.

No processo n. 25.740, série B (Mirasol — S. Paulo), em que é declarante Luiz Góes Junior, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 28, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.923, série B (Taquaritinga — S. Paulo), em que são declarantes Assumpção Netto & Cia. decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 50, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.975 série B (Presidente Alves — S. Paulo), em que é declarante Irineu de Oliveira, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 45, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes* — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.493, série B (Baurú — S. Paulo), em que são declarantes Gabriel de Paula & Cia. Ltd., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 35, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.496, série B (Ararí — S. Paulo), em que são declarantes Gabriel de Paula & Cia. Ltda., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 30 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.538, série B (S. José do Rio Pardo — S. Paulo), em que são declarantes Vera Pinheiro Gonçalves e outros, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 26 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 4.087, série C (Santos — S. Paulo), em que é declarante o Banco do Estado de São Paulo, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 72, em

virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 21.772-B (Pitangueiras — S. Paulo), resolveu adoptar a conclusão do relatório de fls. 79 em virtude da qual, "ex-vi" do decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934, fica obrigado o credor Antonio Jacintho Reis Guimarães a dar quitação plena a Maria Hipolita de Angelo do seu debito verificado de 53:830\$000, recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 26:500\$000. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.907-B (Santo Anastacio — S. Paulo), decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 91 em virtude da qual, "ex-vi" do Decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934, ficam obrigados os credores Bailão & Companhia a dar quitação plena a Dirceu Pinheiro do seu debito verificado de 31:936\$800, recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 15:500\$000. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.573-B (S. Carlos — S. Paulo), decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 70, em virtude da qual, "ex-vi" do decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934 ficam obrigados os credores Rebelo Alves & Companhia a dar quitação plena a Benedicto Candido de Oliveira Doria do seu debito verificado de 280:832\$, recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 140:00\$000. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.055-B (Jahú — S. Paulo), resolveu adoptar a conclusão do relatório de fls. 56 em virtude da qual "ex-vi" do decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934, fica obrigado o credor Christiano Osorio de Oliveira a dar quitação plena a Nassif Abib do seu debito verificado de 26:201\$200, recebendo em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 13:000\$000. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.260-B (Pirajuhy — S. Paulo), decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 62, em virtude da qual, "ex-vi" do decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934, fica obrigado o credor Banco do Commercio e Industria de S. Paulo a dar quitação plena a Lucas Bueno de Moraes e sua mulher do seu debito verificado, de 169:956\$100, recebendo, em apolices 50 %

do mesmo debito, ou sejam 84:500\$000. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

Pedidos de reconsideração

No pedido de reconsideração n. 2.664 — processo 7.530-C (S. Vicente — S. Paulo), resolveu dar provimento ao pedido de reconsideração formulado a fls. 101 e seguintes e, assim sendo, conceder a indemnização de 72:500\$000, em apolices aos credores J. Soares & Companhia, correspondente a 50 % do debito verificado de 145:428\$800 do espolio de José Pereira Barreiros, dando ao mesmo plena quitação da divida. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

Expediente de 16 de Fevereiro de 1938

No processo n. 28.931, série B (Rio Preto — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 32, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito reajustavel de Antonio Florindo da Silva e sua mulher e a consequente indemnização de 11:000\$000, em apolices, ao credor João Pedro de Menezes, continuando a carga dos devedores a fracção irreajustavel de 244\$386, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.760, série B (Nova Granada — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 29, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito reajustavel de Antonio Alberto e sua mulher, e a consequente indemnização de 20:000\$000, em apolices, ao credor Laurentino Arroyo, continuando a carga dos devedores a fracção não reajustavel de 231\$469, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.621, série B (Limeira — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 27, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Girolamo Bortolan, sua mulher e outros e a consequente indemnização de 7:000\$000, em apolices, ao credor Guilherme Carlos Asbahr, continuando a carga dos devedores a fracção não

reajustavel de 393\$700, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 17.324, série C (S. Bernardo — S. Paulo), em que é declarante Braulio da Silva Conrado, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 20, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 17.302, série C (Brooklyn Paulista — S. Paulo), em que são declarantes Carlos Kramer, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 16, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 17.321, série C (Socorro — S. Paulo), em que são declarantes Delio Soares do Amaral, decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 31, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.500, série B (Tanaby — S. Paulo), em que são declarantes Azevedo Silva & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 22, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.958, série B (Presidente Alves — S. Paulo), em que são declarantes J. Ribeiro & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 56, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.882-B (S. João da Boa Vista — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões dos votos dos dois Juizes revisores, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito reajustavel de 23:284\$800, de Joaquim Lourenço de Oliveira Andrade e sua mulher e a correlata indemnização de 11:500\$000, em apolices, ao credor Christiano Osorio de Oliveira, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de réis 142\$400, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.303-B (Serra Negra — S. Paulo), decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 77, em virtude da qual, "ex-vi", do decreto 24.233, de 12 de Maio de 1934, ficam obrigados os credores Silveira Filho & Cia. a dar quitação plena a Cassio Pimentel & Irmão do seu debito verificado de 504:250\$500, recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 252:000\$000. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Ernesto Rangel*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 28.171-B (Socorro — S. Paulo), decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 56 em virtude da qual "ex-vi" do decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934, ficam obrigados os credores Franco do Amaral & Cia. a dar quitação plena a José de Castro Ribeiro & Irmão do seu debito verificado de 13:413\$900, recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 6:500\$000. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Ernesto Rangel*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 21.889-B (Dois Corregos — S. Paulo), decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 34 em virtude da qual, ex-vi, do decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934, fica obrigado o credor Banco do Commercio e Lavoura a dar quitação plena a Luiz Chadad do seu debito verificado de 43:109\$200, recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 21:500\$000. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Ernesto Rangel*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

Pedidos de reconsideração

No pedido de reconsideração n. 3.435 — processo 28.166-B (Lins — S. Paulo), resolveu manter a decisão lançada a fls. 43 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No pedido de reconsideração n. 3.427 — processo 6.159-C (Pirajuby — S. Paulo), resolveu dar provimento ao pedido de reconsideração formulado a fls. 43 e seguintes e, assim sendo, conceder a indemnização de 19:000\$000, em apolices da Divida Publica Federal, ao par, ao credor Manoel Ubaldo de Azevedo, correspondente a 50 % do debito de 38:968\$800 — de Domingos Rapini e sua mulher, dando aos mesmos plena quitação da divida. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No pedido de reconsideração n. 3.419 — processo 27.867-B (Descalvado — S. Paulo), resolveu dar provimento ao pedido de reconsideração formulado a fls. 36 e seguintes e, assim sendo conceder a redução de 50 % no debito do Espolio de Alexandre Botaro e a correlata indemnização de 2:500\$000, em apolices, ao credor João Tessari, continuando a cargo do espolio devedor a fracção irreajustavel de 450\$136. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Ernesto Rangel*. — *Reginaldo Nunes*.

No pedido de reconsideração n. 3.377 — processo 21.780-B (Jahú — S. Paulo), resolveu dar provimento ao pedido de reconsideração formulado a fls. 42 e seguintes e, assim sendo conceder a redução de 50 % no debito de João de Campos Pacheco e sua mulher e a correlata indemnização de 4:000\$000, em apolices, ao credor Augusto Stellin, continuando a cargo dos devedores a fracção irreajustavel de 490\$310. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No pedido de reconsideração n. 3.287 — processo 12.740-C (Tieté — S. Paulo), resolveu dar provimento ao pedido de reconsideração formulado a fls. 24 e seguintes e, assim sendo, conceder a redução de 50 % no debito de Tancredo Orsi e espolio de Fiori Orsi, e a correlata indemnização, em apolice, de 1:500\$000, ao credor Adolfo Bertola, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 33\$400, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

Expediente de 18 de Fevereiro de 1938

No processo n. 28.481, série B (Botucatu — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 51, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Fortunato Giannoni e sua mulher e a consequente indemnização de 56:000\$000, em apolices, ao credor Espolio de Lourenço Zalla e outros, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 499\$974, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.902, série B (José Theodoro — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 20, em virtude das quaes são concedidas a redução

de 50 % no debito de Henrique Lorenzini e sua mulher e a consequente indemnização de 2:000\$000, em apolices, ao credor Antonio Rodrigues Parente, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.884, série B (S. João da Boa Vista — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 63, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito reajustavel de João José de Miranda e sua mulher e a consequente indemnização de 43:000\$000, em apolices, ao credor Christiano Osorio de Oliveira, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de réis 425\$550, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*, relator.

No processo n. 28.763, série B (Tanaby — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 30, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Amadeu Canella e sua mulher e a consequente indemnização de 4:000\$, em apolices, ao credor Dante Nascimbeni, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 302\$700, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.875, série B (Presidente Prudente — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 28, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Azarias Pereira Diniz e sua mulher e a consequente indemnização de 14:000\$000, em apolices, ao credor José Gonçalves Ribeiro, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 248\$329, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 20.911, série B (Pirajú — S. Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 102, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito reajustavel de V. Vecchia & Companhia Ltda. e a consequente indemnização de 118:000\$, em apolices, ao credor Leite, Santos & Companhia, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 198\$750, de conformidade com o decreto 24.233 de 12 de Maio

de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.519, série B (Xiririca — S. Paulo), em que é declarante Manoel Luiz Ferrete, decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls., em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.694, série B (S. Manoel — S. Paulo), em que são declarantes Bailão & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 50, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.831, série B (Agudos — S. Paulo), em que são declarantes Oliveira Lockner & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 18, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 17.064, série C (Araraquara — S. Paulo), em que é declarante João Baptista Novaes, decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 28 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.830-B (Agudos — São Paulo), decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 20, em virtude da qual, "ex-vi" do decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934 fica obrigado o credor M. Pupo a dar quitação plena a José de Meira Leite do seu debito verificado de réis 1:336\$100, recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 500\$000. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.922-B (Salto Grande — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 35, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Julio Marques e sua mulher, e as correlatas indemnizações de 15:500\$000, referente á 1.^a hypotheca de 31:696\$350 e 8:500\$000, referente á 2.^a hypotheca de 17:978\$122, em apolices, ao credor Josué Gil de Oliveira, continuando a cargo dos devedores as fracções não reajustaveis de 348\$175 e 489\$061, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

Expediente de 21 de Fevereiro de 1938

No processo n. 17.768, série C (Santo Anastacio — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 21, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de José Hernandez Fernandez e sijn, e a consequente indemnização de 12:500\$000, em apolices, ao credor José Posetti, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 452\$500, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.541, série B (S. João da Boa Vista — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 34, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de José Fernandes Antunes e sua mulher, e a consequente indemnização de 9:000\$000, em apolices, ao credor João Tarifa Martin, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 167\$778, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.533, série B (Pennapolis — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 67, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Gabriel Gaeti e sua mulher e a consequente indemnização de 8:000\$000, em apolices, ao credor Franco do Amaral & Cia., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 471\$750, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.926, série B (Descalvado — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 64, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito reajustavel de Ignacio de Mendonça Uchôa, e a consequente indemnização de 126:500\$000, em apolices, ao credor Oliveira & Dias, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 320\$350, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.616, série B (Pennapolis — São Paulo), em que são declarantes Pepino Melchiorre e José Pepino Primo, decidiu adoptar a conclusão do

relatório de fls. 29, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 29.020, série B (Arirânia — São Paulo), em que são declarantes Gabriel de Paula & Cia. Ltd., decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 41, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 29.023, série B (Elizário — São Paulo), em que são declarantes Gabriel de Paula & Cia. Ltd., decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 59, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.998, série B (Presidente Alves — São Paulo), em que são declarantes Carvalho Junqueira & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 26, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.321-B (São João da Boa Vista — São Paulo), resolveu adoptar as conclusões dos votos dos dois Juizes revisores em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Joaquim Lourenço de Oliveira Andrade e sua mulher e a correlata indemnização de 4:500\$000, em apolices ao credor Matheus Santamaria Sobrinho, continuando a cargo dos devedores a fracção irrealizável de 393\$150. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.652-B (São João da Boa Vista — São Paulo), decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 44, em virtude da qual "ex-vi" do decreto n. 24.233 de 12 de Maio de 1934, fica obrigado o credor Cabral & Lima, em liquidação a dar quitação plena a João Guimarães Vaz de Lima, do seu debito verificado de réis 24:605\$300, recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 12:000\$000. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

Expediente de 23 de Fevereiro de 1938

No processo n. 29.066, série B (D. Catarina — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 38, em virtude das quaes são concedidas a redução

de 50 % no debito de Salvador Rodrigues de Moraes, e a consequente indemnização de 2:000\$000 em apolices, ao credor Pupo, Teixeira & Cia., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustável de 379\$150, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.498, série B (S. Manoel — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 37, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito do espolio de Francisco Lucchi, e a consequente indemnização de 9:000\$000, em apolices, ao credor Mellão, Nogueira & Cia., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustável de 181\$000, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*, relator.

No processo n. 17.766, série C (Bragança — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 31, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito reajustável de João de Souza Moraes e sua mulher e a consequente indemnização de 8:500\$000, em apolices, ao credor João Gomes Moreira, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustável de 216\$200, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 17.765, série C (Mogy-Guassú — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 29, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Thomé Nunes de Freitas e sua mulher, e a consequente indemnização de 9:000\$000, em apolices, ao credor Octaviano Augusto da Paixão, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustável de 317\$050, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 14.032, série C (Araras — São Paulo) decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 49, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito reajustável de Acacio Loureiro de Moraes, e a consequente indemnização de 13:500\$000, em apolices, ao credor Banco Commercial de Araras, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustável de 388\$250, de conformi-

dade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.666, série B (Santa Rosa — São Paulo), em que é declarante Agnaldo Serra, decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 35, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*, relator.

No processo n. 29.110, série B (Itatinga — São Paulo), em que são declarantes Ribeiro de Barros & Cia., (massa fallida), decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 24, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 29.105, série B (Jaboticabal — São Paulo), em que é declarante Cia. Comissaria Paulista (massa fallida), decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 20, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 29.114, série B (Cedral — São Paulo), em que é declarante Irineu de Oliveira, decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 25, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 29.111, série B (Pirajuhy — São Paulo), em que é declarante Joaquim Domingues Eugenio, decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 28, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 29.050-B (Dois Corregos — São Paulo), decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 34, em virtude da qual, "ex-vi" do decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934, ficam obrigados os credores Pupo, Teixeira & Cia., a dar quitação plena a Eugenio Leone do seu debito verificado de 10:291\$500, recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 5:000\$000. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 17.177-C (Pirajú — São Paulo), decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 25, em virtude da qual,

"ex-vi" do decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934, fica obrigado o credor J. Campos & Cia. a dar quitação plena a Mathews Cezar do seu debito verificado de 9:998\$200, recebendo em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 4:500\$000. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Ernesto Rangel*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 28.695-B (Glycerio — São Paulo), decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 56, em virtude da qual, "ex-vi" do decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934, fica obrigado o credor Bailão & Cia., (em liquidação) a dar quitação plena a José Pacheco Lomba do seu debito verificado de 65:534\$600, recebendo em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 32:500\$000. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Ernesto Rangel*, relator. — *Reginaldo Nunes*.

No processo n. 28.909-B (Santo Anastacio — São Paulo), decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 68, em virtude da qual, "ex-vi" do decreto n. 24.233 de 12 de Maio de 1934, fica obrigado o credor Ribeiro de Barros & Cia., (massa fallida), a dar quitação plena a Dirceu Pinheiro do seu debito verificado de réis 13:245\$700, recebendo em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 6:500\$000. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 17.214-C (Ribeirão Preto — São Paulo), decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 28, em virtude da qual "ex-vi" do decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934, ficam obrigados os credores Pupo, Teixeira & Cia., a dar quitação plena a Norberto Ferraz de Mattos do seu debito verificado de 2:036\$300, recebendo em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 1:000\$000. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*, relator.

Pedidos de reconsideração

No pedido de reconsideração n. 3.066 — processo n. 23.283-B (Pirajú — São Paulo), resolveu manter a decisão lançada a fls. 71, deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

No pedido de reconsideração n. 3.258 — processo n. 27.575-B (Itatiba — São Paulo), resolveu manter a decisão lançada a fls. 41, deste processo, julgando improce-

dente o pedido de reconsideração. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

Expediente de 25 de Fevereiro de 1938

No processo n. 4.112, série C (Ibitinga — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls., em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Paulo Sebastião de Mendonça Uchôa e sua mulher, e a consequente indemnização de 18:500\$000, em apolices, ao credor Banco do Estado de S. Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 131\$350, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.960, série B (Casa Branca — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 45, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito reajustavel de Hildebrando Thomaz de Carvalho, e a consequente indemnização de 5:500\$000, em apolices, ao credor Banco Popular e Agrícola de Baurú (massa fallida), continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 346\$500, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.761, série B (Taquary — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 37, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de João Francisco Alves e sua mulher e a consequente indemnização de 18:500\$000, em apolices, ao credor Philadelphia Silva Pinto, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 440\$625, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 29.002, série B (Casa Branca — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 40, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito reajustavel de Hildebrando Thomaz de Carvalho, e a consequente indemnização de 4:500\$000, em apolices, ao credor José S. Martha (firma commercial), continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de réis 73\$050, de conformidade com o decreto n.

24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 29.119, série B (Peireiras — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 19, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Amador Antonio de Oliveira e sua mulher, e a consequente indemnização de 3:000\$000, em apolices, ao credor Placido Manfrin, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 29.122, série B (Pereiras — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 18, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de José Pedroso de Oliveira e sua mulher, e a consequente indemnização de 1:000\$000, em apolices, ao credor Ettore Belussi, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 140\$000, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 29.003, série B (S. João da Boa Vista — São Paulo), decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 60, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50 % no debito de Felício Rossi e sua mulher, e a consequente indemnização de 20:000\$000, em apolices, ao credor Baccarat & Cia. Ltd., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 73\$100, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*, relator.

No processo n. 17.787, série C (Marilia — São Paulo), em que são declarantes Abel Augusto Fragata e outro, decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 22, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 29.064, série B (Mirasol — São Paulo), em que são declarantes Carvalho & Cia., decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 40, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 29.166, série B (S. João da Boa Vista — São Paulo), em que é

declarante José Amaro da Cruz, decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 27, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 6.192-C (São João da Bocaina — São Paulo), decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 52, em virtude da qual, "ex-vi" do decreto n. 24.233 de 12 de Maio de 1934, fica obrigado o credor Empresa Força e Luz de Jahú, a dar quitação plena a Pedro Izar do seu debito verificado de 38:531\$100, recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 19:000\$000. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.927-B (Dobrada — São Paulo), decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 61, em virtude da qual, "ex-vi" do decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934, fica obrigado o credor Ramos Mello & Cia., (massa fallida), a dar quitação plena ao espólio de Felipe José, d o seu debito verificado de 499:891\$300 recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 249:500\$000. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 29.068-B (Glycerio — São Paulo), resolveu adoptar a conclusão do relatório de fls. 31, em virtude da qual, "ex-vi" do decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934, fica obrigado o credor Pupo, Teixeira & Cia., a dar quitação plena a João Pedro Reche do seu debito verificado de 4:046\$900, recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 2:000\$. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 28.754-B (Chavantes — São Paulo), decidiu adoptar a conclusão dos votos dos dois Juizes revisores em virtude da qual, "ex-vi" do decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934, ficam obrigados os credores Mellão, Nogueira & Cia., a dar quitação plena a Joaquim Silveiro Nogueira Cobra do seu debito verificado de 4:911\$600, recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 2:000\$000. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 29.067-B (Glycerio — São Paulo), decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 48, em virtude da qual, "ex-vi" do decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934, fica obrigado o credor Pupo, Teixeira & Companhia, a dar quitação plena a José Pacheco Lomba do seu debito verificado de 86:669\$900, recebendo, em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 43:000\$000. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No processo n. 29.004-B (Pirajuhy — São Paulo), decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 42, em virtude da qual, "ex-vi" do decreto n. 24.233, de 12 de Maio de 1934, fica obrigado o credor Baccarat & Cia., a dar quitação plena a Dionysio Politto do seu debito verificado de 7:524\$900, recebendo em apolices, 50 % do mesmo debito, ou sejam 3:500\$000. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

Pedidos de reconsideração

No pedido de reconsideração n. 3.313 — processo n. 27.238-B (Pederneiras — São Paulo), resolveu manter a decisão lançada a fls. 69, deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No pedido de reconsideração n. 3.035 — processo n. 26.925-B (Barra Bonita — S. Paulo), resolveu manter a decisão lançada a fls. 20, deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Sergio de Oliveira*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *Ernesto Rangel*.

No pedido de reconsideração n. 3.495 — processo n. 27.615-B (Botucatu — São Paulo), resolveu manter a decisão lançada a fls. 89, deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Reginaldo Nunes*. — *Ernesto Rangel*.

No pedido de reconsideração n. 3.370 — processo n. 26.590-B (Ribeirão Preto — São Paulo), resolveu manter a decisão lançada a fls. 46, deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Sergio de Oliveira*, presidente-relator. — *Ernesto Rangel*. — *Reginaldo Nunes*.

ÍNDICE DA MATÉRIA

Collaboração:

A crise do café e a expansão algodoeira paulista	170
Banco Central de Reservas	177
O nível baixo do consumo de café no Brasil	180
São Paulo na economia nacional	184
Numeros relativos	186

O café em Fevereiro:

A situação do café (Circular Nortz)	191
---	-----

Resumos e transcrições:

Supprimimento de qualidades e quotas preferenciaes	200
Produção, commercio e consumo de café no mundo	204

Estatística:

Existencia de café paulista nos armazens reguladores, estações e va- gões, em 31 de Janeiro de 1938	214
Resumo do movimento de café destinado a Santos, até 31 de Jan. 1938	215
Movimento da safra 1935-36, destino Santos, até 31 de Janeiro de 1938	215
Movimento da safra 1936-37, destino Santos, até 31 de Janeiro de 1938	216
Movimento da safra 1937-38, série "L", destino Santos, até 31 Jan. 1938	217
Armazens recebedores	218
Café paulista (preferencial), mez de despacho por estr. de procedencia	220
Café recebido a despacho com destino ao Rio (safra 1937-38)	appenso
Café recebido a despacho com destino a Santos (safra 1937-38)	appenso
Movimento de café em Santos, Rio e Victoria. — Safra 1937-38	appenso
Café recebido a despacho na quota D. N. C.	appenso
Café paulista. — Série por Estrada de procedencia	appenso
Café recebido a despacho com destino a Santos (safra 1937-38)	appenso
Movimento da série preferencial. — Safra 1936-37 até 31 de De- zembro de 1937	appenso
Café entrado em Santos, Janeiro de 1938	221
Café paulista (preferencial), mez de despacho por estrada de proce- dencia, destino Santos	222
Café Goyano. — Mez de despacho por estrada de procedencia	222
Total do café entrado no Rio de Janeiro por Estado de procedencia	222
Café Mineiro. — Mez de despacho por estrada de procedencia	223
Café embar. pelo porto de Santos, por paiz de destino. — Safra 1937-38	224
Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro, por paiz de destino. — Safra 1937-38	226

Café embarcado pelo porto de Victoria, por paiz de destino. — Sa- fra 1937-38	228
Café embarcado pelo porto de Angra dos Reis, por paiz de destino. — Safra 1937-38	230
Café embarcado pelo porto de Paranaguá, por paiz de destino. — Sa- fra 1937-38	231
Café embar. pelo porto de Bahia, por paiz de destino. — Safra 1937-38	232
Café embar. pelo porto de Recife, por paiz de destino. — Safra 1937-38	234
Café embarcado pelos principaes portos do Brasil, por paiz de des- tino. — Safra 1937-38	236
Café embarcado pelo porto de Santos, por exportadores. — Safra 1937-38	238-241
Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro, por exportadores. — Sa- fra 1937-38	242
Café embarcado pelo porto de Santos, por Companhia de Navegação. — Safra 1937-38	244
Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro, por Companhia de Na- vegação. — Safra 1937-38	246
Café embarcado em cabotagem. — Janeiro de 1938	248
Cotações do termo em Nova-York. — Contracto Santos. — Jan. 1938	249
Cotações do termo em Nova-York. — Contracto "A", offertas. — Janeiro de 1938	250
Cotações do termo no Havre. — Contracto Novo. — Janeiro 1938	251
Cotações do termo em Hamburgo. — Contracto Novo. — Jan. 1938	252
Cotações do disponível em Nova-York. — Janeiro de 1938	253
Cotações do disponível em Janeiro de 1938	255
Fretes ferroviarios correspondentes ao café entrado em Santos, du- rante o mez de Dezembro de 1937. — Resumo	257
Fretes ferroviarios correspondentes ao café entrado em Santos, du- rante os mezes de Outubro, Novembro, Dezembro de 1937. — (2. ^o semestre). — Resumo	258
Fretes ferroviarios correspondentes ao café entrado em Santos, de 1. ^o de Julho a 31 de Dezembro de 1937. — (1. ^o semestre)	259
Supprimimento visivel mundial de café. — 31 de Janeiro de 1938	260
Supprimimento visivel mundial de café no ultimo dia de cada mez. — Sup- primimento visivel nos Estados Unidos da Am. do Norte. — Sup- primimento visivel na Europa. — Resumo	261
Importação mundial de café. — Mez de Novembro de 1937	263
Importação de café na França. — Mez de Dezembro de 1937	264
Importação de café na França. — Anno de 1937	265
Movimento de café na Suecia	266
Movimento de café na Hollanda	267
Exportação de café da Venezuela	268
Cambio (mercado livre) — Janeiro de 1938	appenso
Cambio (mercado livre) (Especie) — Janeiro de 1938	appenso
Resumo das observações meteorologicas feitas pelo Departamento Geo- graphico e Geologico da Secretaria da Agricultura, Industria e Commercio do Est. de S. Paulo e das sub-estações nos principaes centros cafeeiros durante o mez de Janeiro de 1938	appenso
Exportação de café da Venezuela. — Safra de 1937-38	269
Exportação de café do Perú. — Exportação de café do Equador pelo porto de Guayaquil	270
Exportação de café do Equador pelo porto de Manta. — Anno de 1937 e Dezembro de 1937	271
Exportação de café da Republica Dominicana	272
Boletim do mez de Janeiro de 1938, do Departamento da Fiscalização do Commercio e Consumo do Inst. de Café do Est. de São Paulo	273
Decisões da Camara de Reajustamento Economico	275

Revista do Instituto de Café do Estado de S. Paulo

PUBLICAÇÃO MENSAL

Assignaturas Annuas

rs. 10\$000

Numero Avulso

rs. 1\$000

Tabella de Annuncios:

1 Pagina, por vez	300\$000
1/2 „ „ „	160\$000
1/4 „ „ „	80\$000
Capa Interna	350\$000

Informações no Instituto de Café

Secção de Publicidade

Telephone, 2-1127



O MELHOR CAFÉ
THE BEST COFFEE

CAPILO